CPAD

CHAMADOS PARA LIDERAR

UM GUIA PRÁTICO PARA LÍDERES DE ADOLESCENTES E JOVENS



LUARAN LINS

CPAD

CHAMADOS PARA LIDERAR

UM GUIA PRÁTICO PARA LÍDERES DE ADOLESCENTES E JOVENS



LUARAN LINS

CHAMADOS PARA LIDERAR

UM GUIA PRÁTICO PARA LÍDERES DE ADOLESCENTES E JOVENS

LUARAN LINS

1ª Edição

CPAD

Rio de Janeiro

2017

Todos os direitos reservados. Copyright © 2017 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Capa: Jonas Lemos

Projeto gráfico e editoração: Elisangela Santos

Revisão: Carlos de Bayma e Jonilson Cavalcante

Produção de ePub: Cumbuca Studio

CDD: 250 - Congregações cristãs, práticas e teologia pastoral

ISBN: 978-85-263-1496-2

ISBN digital: 978-85-263-1586-0

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: http://www.cpad.com.br.

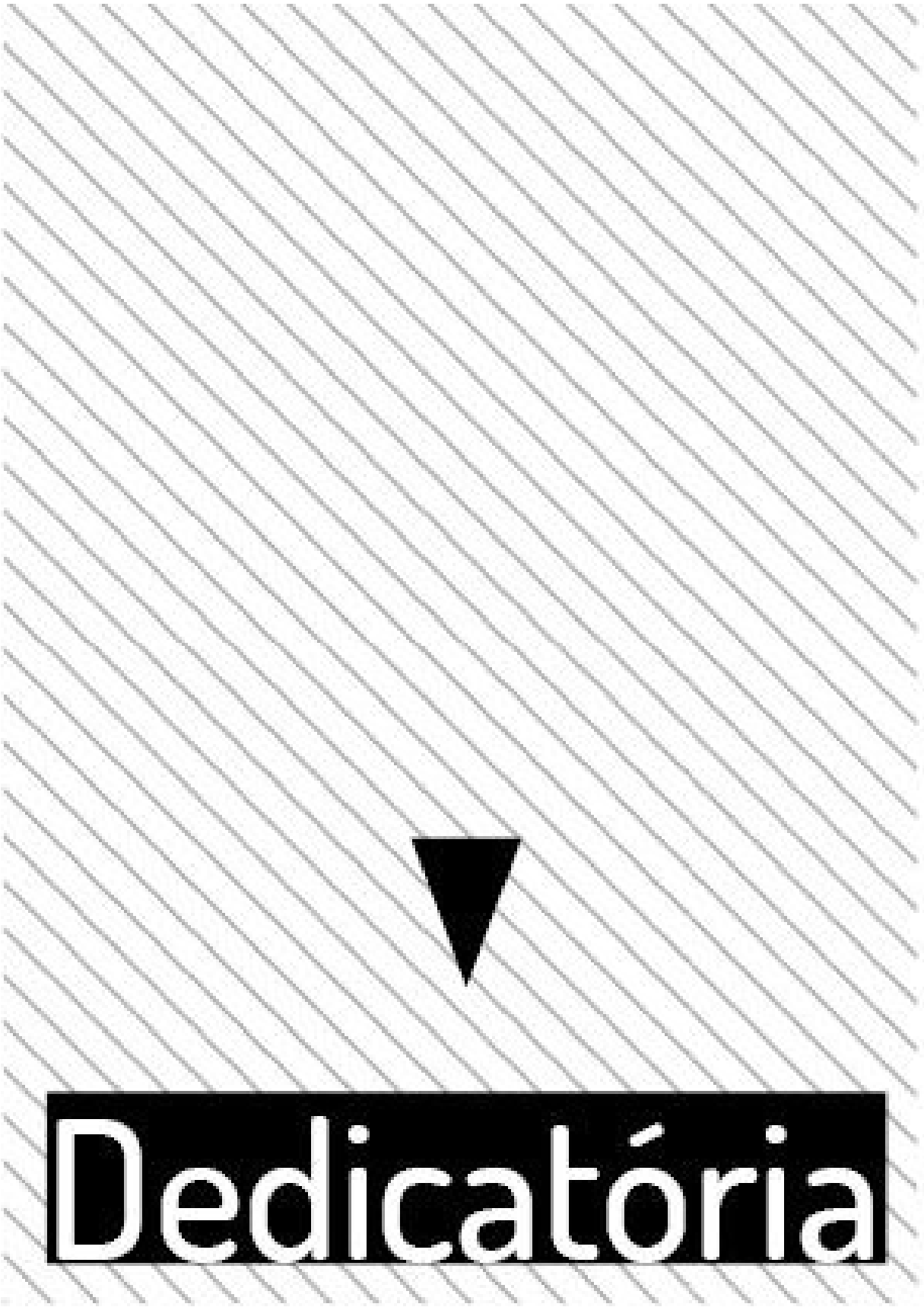
SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373

Casa Publicadora das Assembleias de Deus

Av. Brasil, 34.401, Bangu, Rio de Janeiro – RJ

CEP 21.852-002

1ª edição: Outubro/2017


Dedicatória

Dedico esta obra a todos aqueles que tem entregue suas vidas para cuidar, amar, instruir e mentorear os adolescentes e jovens desta nação.

Agradecimentos

Porque Dele e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém. (Rm 11.36)

Agradeço primeiramente ao meu Deus, meu pai, meu amigo, por tudo que Ele tem realizado em minha vida e pelo privilégio de servir em Sua obra, liderando adolescentes e jovens nesta nação.

Sou grato à minha esposa, Elda Lins, companheira de todas as horas, que sempre apoiou e compreendeu e compreendeu meu ministério. À minha filha Esther, um presente de Deus para nós.

Aos meus pais (in memorian) Raul Lins e Ana Maria, pelo legado que deixaram para minha vida com exemplos de retidão, humildade e integridade. Aos meus avós Waldeci Barros (in memorian) e Maria Odinéia, que tanto me ensinaram.

Agradeço ainda aos meus irmãos Raul Lins, Samuel Pereira e Ana Lívia. Amo vocês. E a toda a minha família (tios, primos, sogros, cunhados) pelo carinho e amizade.

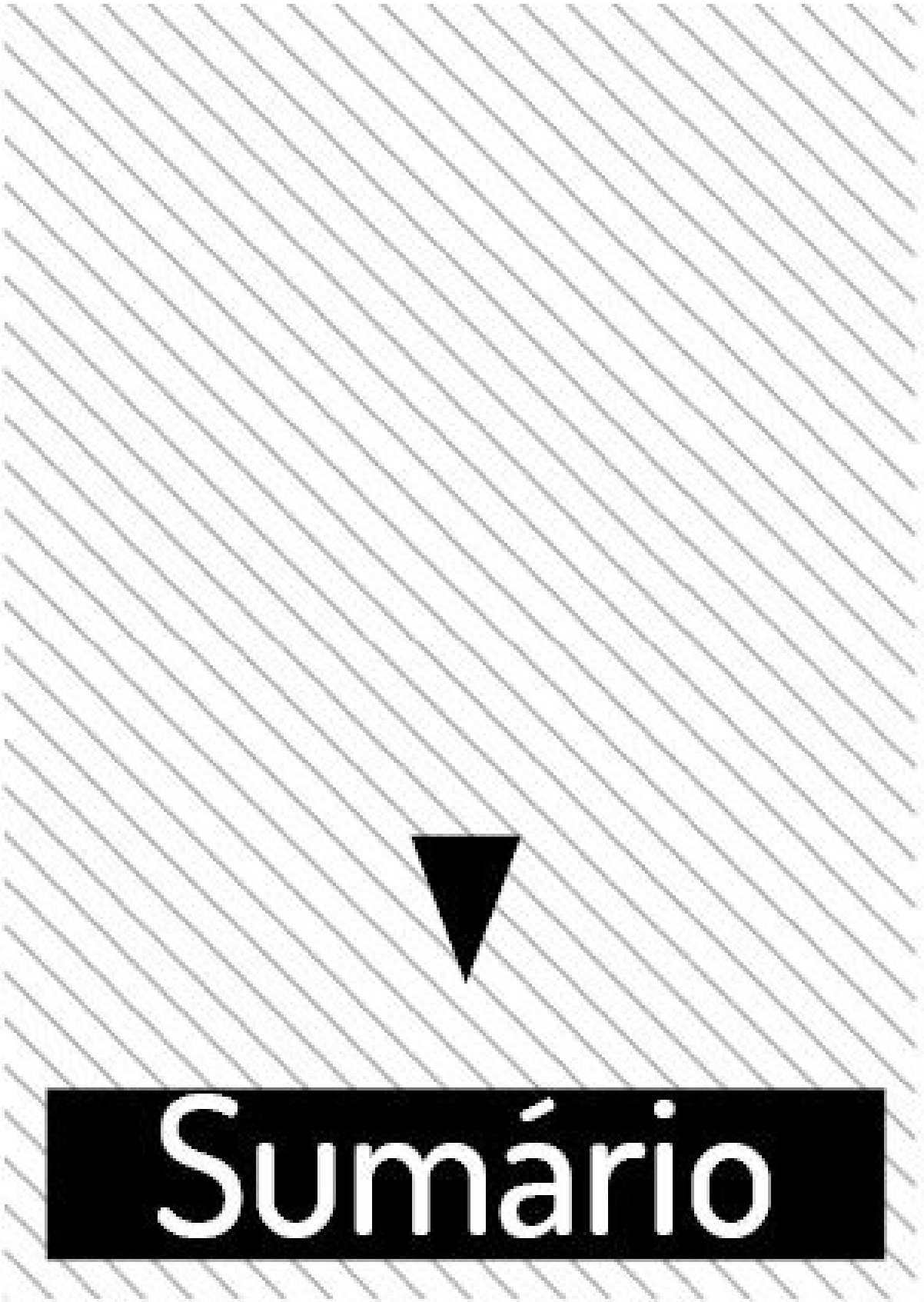
Louvo a Deus pela vida do meu pastor presidente, Raul Cavalcante (Assembleia de Deus em Imperatriz (MA), um homem de fé e coragem, visionário, que sempre investiu no meu ministério e é um exemplo de líder para esta geração.

Sou grato também pela vida de todos os meus amigos, sem exceção. Faço um agradecimento especial ao Dr. Jonilson Cavalcante e ao escritor e jornalista Carlos de Bayma, amigos especiais que revisaram esta obra.

E, finalmente, não poderia deixar de agradecer ao diretor-executivo da Casa Publicadora das Assembleias de Deus, Dr. Ronaldo Rodrigues de Souza, pela oportunidade de fazer parte da família CPAD.

Luaran Lins

Imperatriz-MA, Agosto de 2017


Sumário

Agradecimentos

Prefácio

Introdução

Capítulo 1: Liderança com excelência

Capítulo 2: O ministério com adolescentes e jovens

Capítulo 3: Desenvolvendo um projeto

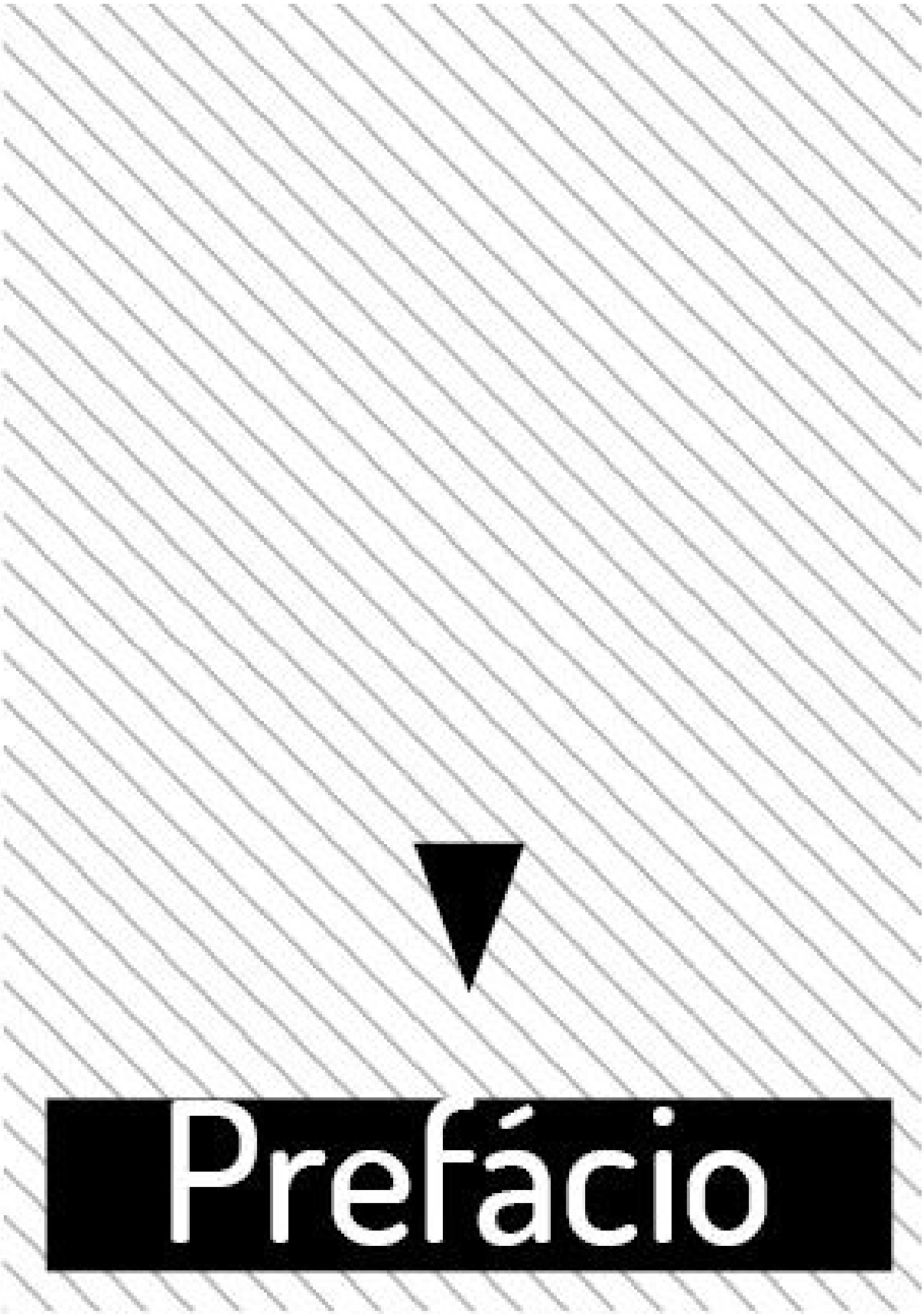
Capítulo 4: Construindo seu evento

Capítulo 5: O culto de juventude

Capítulo 6: A juventude e as tendências tecnológicas

Capítulo 7: A juventude e a sexualidade

Capítulo 8: A juventude e o Ide


Prefácio

É com muita alegria que escrevo nas páginas iniciais desse livro. Fruto dos sonhos de Deus na vida do seu servo, Luaran Lins, um jovem pastor que o Senhor levantou na cidade de Imperatriz (MA) para defender e apregoar os ideais do evangelho de Cristo.

Forjados na oração e na paciência, mediante a sabedoria que o Senhor o tem concedido ao seu servo, os trabalhos desenvolvidos pelo pastor Luaran Lins já alcançaram milhares e milhares de brasileiros, tendo alcançando também muitas vidas mundo a fora, seja por meio da literatura ou do cinema, como foi o caso do livro e dos filmes Renúncia e Renascer, por exemplo, todos lançados pela CPAD.

São tantos os desafios que permeiam a vida dos nossos jovens e adolescentes que, muitas vezes, por inobservância, desalento, ou mesmo por falta de instrução, situações desastrosas se configuram gerando crises, frustrações, mágoas, impedindo, assim, de se viver uma vida digna e plena na presença do nosso Deus e em harmonia com o nosso próximo.

O avanço da Internet e a massiva participação dos nossos adolescentes e jovens nas redes sociais reforçam o papel da instantaneidade da informação e, também, da desinformação. Tudo hoje é muito rápido, instantâneo. Os tempos mudaram e continuam mudando. Eis a dinâmica da vida! Mas, não podemos ser apanhados de surpresa, nem permitir que o inimigo de nossas almas ceife a vida e os sonhos de quem tem tudo para oferecer em benefício do reino de Deus.

Como posso ajudar a nossa juventude a ser mais forte, mais solícita e mais temente a Deus? Essa é uma pergunta pertinente a todo líder que busca excelência no trabalho com adolescentes e jovens. Muitas dúvidas e questionamentos surgem a todo o tempo, seja sobre a maneira de abordar determinados assuntos ou como entender certos dilemas relacionados aos conflitos da juventude, enfim.

E esse livro se revela como um auxílio de grande valia, pois trata de questões que dizem respeito ao jovem e ao adolescente da pós-modernidade, ao passo que se propõe a fortalecer e consolidar os trabalhos do líder, à luz da Palavra de Deus e, também, inspirado nos casos de sucesso nesses anos em que o pastor Luaran Lins tem estado à frente dos trabalhos com a juventude na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Imperatriz e da Comadesma.

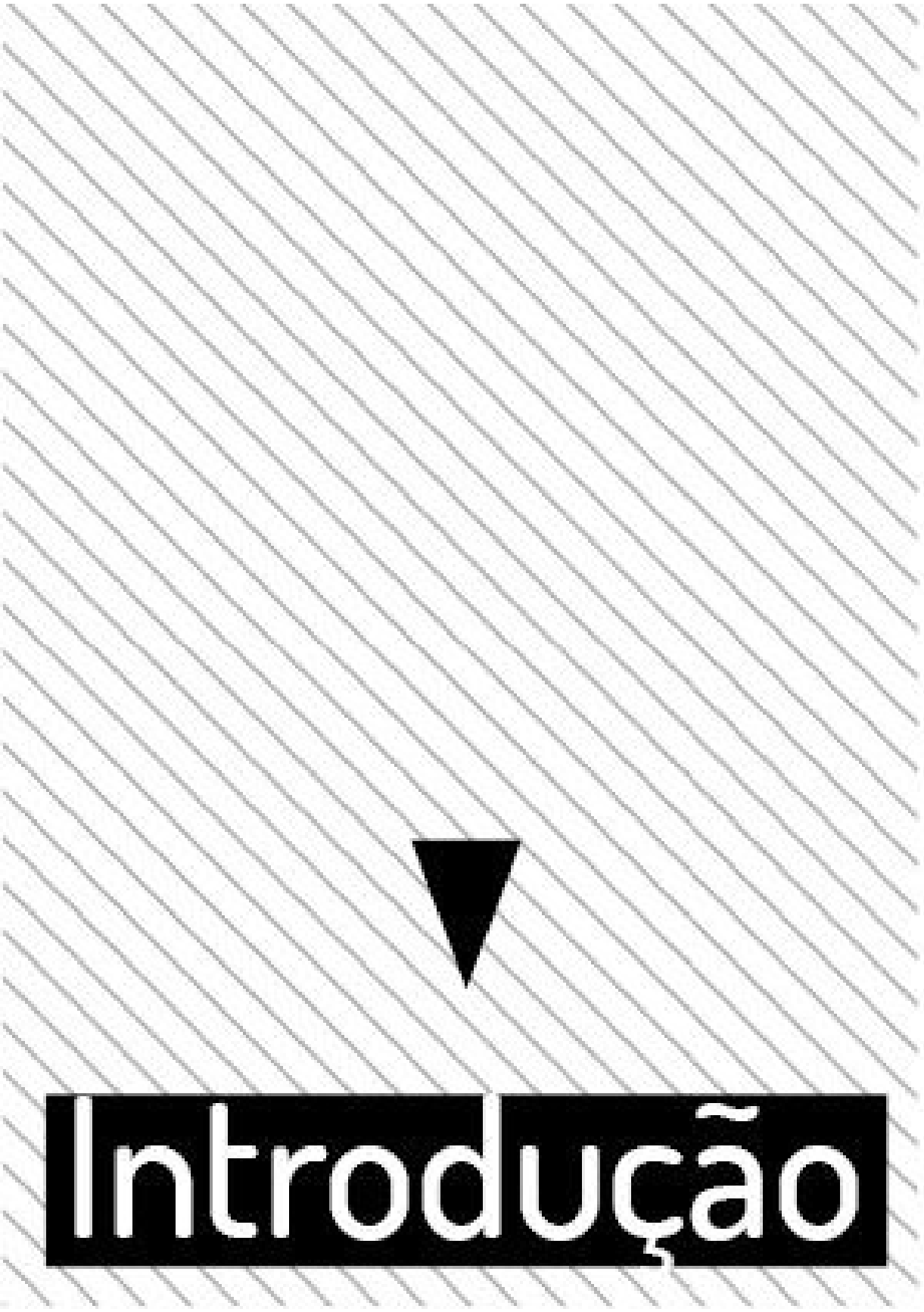
Rogo ao Senhor pela vida de cada uma das pessoas que travarem contato com esse livro, que essa leitura possa abençoar as suas vidas, suas rotinas na casa do Senhor, para o melhor e mais salutar desenvolvimento dos trabalhos com jovens e adolescentes, cuidando e zelando conforme o nosso Deus nos tem recomendado. Boa leitura!

Pr. Raul Cavalcante Batista

Presidente da Assembleia de Deus em Imperatriz-MA

Presidente da Comissão Nacional de Evangelismo

e Discipulado da CGADB


Introdução

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus chegou ao Brasil pelas mãos de dois jovens missionários suecos, que incendiados pela chama pentecostal que varria os Estados Unidos no início da primeira década do século XX, colocaram suas vidas ao serviço do Reino de Deus, e lançaram-se em um projeto onde a única certeza era a que Deus estava no controle de todas as coisas.

Chegaram ao Brasil em 1910 e no ano seguinte fundaram aquela que hoje é a maior instituição religiosa do movimento pentecostal moderno. Quando Daniel Berg e Gunnar Vingren aqui chegaram, o Brasil passava por momentos decisivos na consolidação de seu sistema republicano. Não só havia mudado sua estrutura política, passando pela revolução que fez ruir o sistema monárquico, como também, realizado, duas décadas antes, a abolição do tão famigerado sistema escravista.

Guiados pelo Espírito Santo, trabalharam exaustivamente na evangelização do país, empreendendo esforços de tal forma, que nos anos de 1940, a Assembleia de Deus já se encontrava em todos os estados da federação.

O Brasil, nesse último século, passou por grandes transformações, de um país majoritariamente rural até a década de 1960, para um país moderno, urbano, cosmopolita e enredado na teia da globalização econômica e cultural. A Assembleia de Deus acompanhou esse desenvolvimento, cresceu junto com o país, está presente em todos os municípios do Brasil e em lugares remotos e distantes. De acordo com o Censo do IBGE 2010, mais de 12 milhões de pessoas se declararam membros de uma Assembleia de Deus.

Deus tem guiado seu povo! Em cada fase histórica de nosso país, Ele tem concedido ao seu povo a adoção de estratégias e práticas necessárias para o cumprimento de sua Grande Comissão (Mateus 16), de forma que o Espírito Santo, em cada uma dessas etapas, tem levantado jovens fortes e corajosos para dar continuidade à sua obra.

Entretanto, surge na atualidade, a necessidade de ampliar a visão, elaborar novas estratégias, planos e práticas para que sua obra avance diante de um dos mais difíceis desafios: a pós-modernidade. Para isso, se faz necessário entender quem é o jovem do século XXI, como a igreja tem utilizado o potencial do jovem cristão no intuito de cumprir sua missão. O que fazer para canalizar toda a

energia, entusiasmo, criatividade e inquietude dos jovens numa ação de transformação da sociedade?

E nesse contexto, é de extrema importância um olhar diferenciado para a juventude cristã, pois o inimigo de nossas almas, o diabo, tem feito de tudo para tragar nossos adolescentes e jovens, e levá-los a um caminho de completa escuridão e dor.

Pesquisas recentes dão conta de que metade dos jovens cristãos deixam de frequentar suas igrejas quando chegam na adolescência. E aí surgem muitas interrogações. O problema estaria nos jovens que não querem mais saber de compromisso com Deus? O problema estaria nas lideranças que não têm cumprido o seu papel e mentoreado seus liderados de perto? A igreja não evoluiu junto com as mudanças sociais? Estamos no fim dos tempos e seriam mesmo tempos difíceis e por isso não há mais nada a fazer? A universidade tem afastado nossos jovens da Igreja? As redes sociais é que têm tirado o foco e o tempo da nossa juventude? Esta geração está completamente perdida? Ainda podemos fazer algo?

Sim. Ainda há esperança. Fomos chamados para impactar esta geração. Há um grande desafio em nossas mãos. E nós, líderes de juventude, precisamos compreender a dimensão da obra e responsabilidade que o Senhor nos entregou.

É preciso que a juventude cristã seja levada a experiências mais profundas com Deus, a conhecer o sobrenatural. Nossos adolescentes e jovens devem assumir a mensagem cristã como estilo de vida, sentindo-se verdadeiramente membros do corpo de Cristo e tendo o compromisso de tornarem-se propagadores das boas novas de salvação. Para isso, precisamos de uma liderança que compreenda a mente, as dores, as interrogações de seus jovens, e que, acima de tudo, aprenda a amá-los e direcioná-los. Uma liderança que esteja pronta para responder alguns questionamentos: Como podemos influenciar nossa geração? Como podemos contribuir para que os adolescentes e jovens estejam preparados para lidar com os dilemas da pós-modernidade? Como propor à juventude assembleiana em todo o Brasil um projeto de ação conjunta, que produza maior organicidade e direcionamento na construção de uma unidade que reflita em sua identidade, no conjunto de doutrinas, ensinamentos e em ações de evangelização e missões? Como aproveitar a acessibilidade das redes sociais para fortalecer a identidade da juventude assembleiana?

Nesse sentido, a liderança tem um papel essencial em resgatar uma unidade, uma disposição e um anseio que era presente na juventude assembleiana nas primeiras décadas de sua existência. Quando a evangelização era a palavra de ordem e a santificação uma disposição profunda, natural e prioritária na vida de cada jovem, o poder de Deus era manifestado de forma maravilhosa através das conversões, das curas e dos batismos no Espírito Santo.

Unidade não significa que todos são iguais, que não exista diferenças, mas, que cada um deve compreender seu papel e sua importância na construção do todo, e se esforçar para cumprir seu mister. Precisamos de uma visão para o Brasil, e a participação de todos, das grandes capitais às vilas mais isoladas do país, é essencial para que as metas e os propósitos sejam alcançados.

Essa unidade vai gerar aproximação das lideranças de todo o país, fortalecendo os elos e agregando valores para influenciar a nossa geração. Jesus disse que o mundo só o conheceria se visse esse espírito de unidade em nós (Joao 17.21-23). E também, em Gênesis 11.1-9 percebemos que a unidade atrai a atenção de Deus, que para um povo unido nada será impossível.

A unidade é o propósito de Deus para o seu povo. Um ambiente gerado pela unidade estimula e encoraja a todos (Coríntios 1.10). Um ambiente onde todos falam a mesma língua, têm a mesma visão e lutam para juntos conquistar os alvos determinados, gera credibilidade e confiança necessárias para atrair, evangelizar, discipular e conquistar muitas vidas para Cristo. E sabemos, que priorizando essas coisas, as demais nos serão acrescentadas.

Outrossim, precisamos resgatar a nossa identidade como juventude assembleiana. E o que é identidade? Na verdade, identidade é um conjunto de características que definem uma pessoa e/ou grupo social. Esses traços caracterizam o sujeito ou a coletividade perante os demais. Nossa denominação sempre foi conhecida por sua identidade, como dito outrora, quando a evangelização era a palavra de ordem e a santificação uma disposição profunda, natural e prioritária na vida de cada jovem, e nosso lema sempre foi Jesus salva, cura, batiza com o Espírito Santo, prepara e leva para o céu.

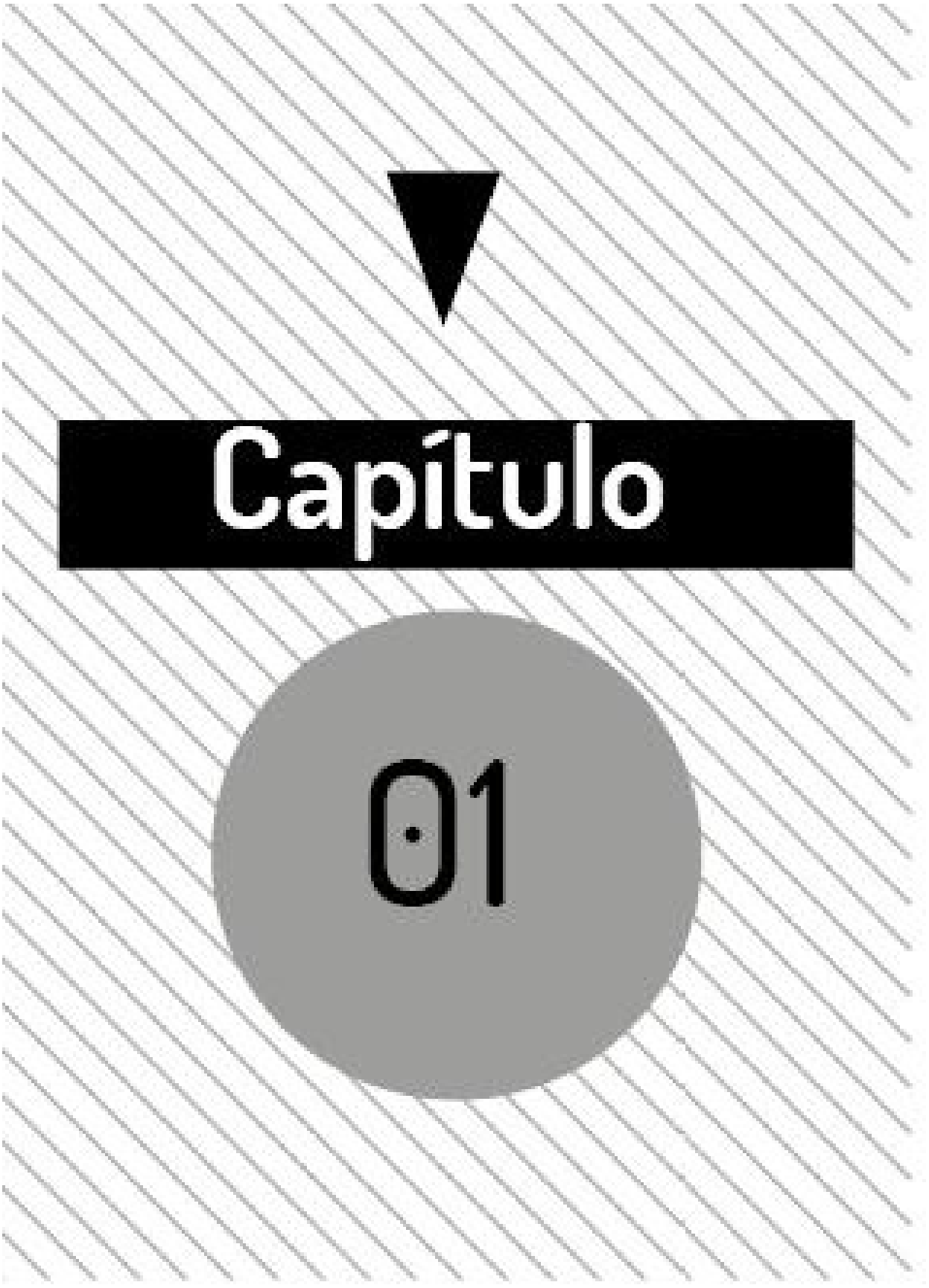
Era possível identificar os membros de nossa igreja pela aparência, postura e linguagem. Pela postura ética e moral que sua presença impunha em qualquer ambiente que ele frequentasse. No entanto, é preciso compreender que uma identidade não é algo estático, imutável, ela pode sofrer mudanças, adaptações e

modificações em sua estrutura, mas isso não significa que ela, por passar por mudanças, vai perder sua essência, os princípios que animam sua forma de ser e de se autodeterminar. Há coisas que não mudam com o tempo e nem se desgastam com o uso: a unção de Deus que nos faz cidadãos dos céus e representantes de Seu reino aqui na terra.

Precisamos desenvolver estratégias e práticas eficazes para a manutenção dos valores e princípios que regem nossa identidade, de forma que nossos adolescentes e jovens, compreendam o valor de serem filhos de Deus e sintam-se orgulhosos de participarem de nossa denominação, conhecerem a nossa história, nosso credo, nossos valores, e assim possam, não apenas defendê-los, mas, vivenciá-los, para que o todo seja mais significativo que a soma das partes e passamos avançar no propósito para o qual a Assembleia de Deus no Brasil foi criada.

Por fim, observe o que o Senhor fala por meio do apóstolo João: “Jovens, eu vos escrevi porque sois fortes” (I Joao 2.14). A força da juventude é inegável. Uma juventude motivada torna-se uma arma poderosa nas mãos do Senhor. Certamente você já ouviu dizer que a mocidade é a força motora da igreja. Desta forma, precisamos canalizar a força desta juventude para evangelizar a nação, usando os dons e talentos que Deus concedeu a cada um, para falar do amor de Cristo nas casas, escolas e universidades, hospitais, presídios e através da Internet.

Prezado leitor, a presente obra tem por objetivo ser um guia prático, um instrumento para despertar a liderança de adolescentes e jovens de nossas igrejas espalhadas pelo Brasil no sentido de entender os dilemas que permeiam a mente deste público que precisa ser cuidado com muito carinho e atenção. Quem sabe você tenha assumido o cargo agora e se pergunte: Sou líder, e agora? Ou ainda, embora um líder veterano, sinta a necessidade de renovar suas ideias. Chamados para Liderar é um livro que propõe-se estabelecer a melhor compreensão do perfil do líder da atualidade e de como desenvolver uma liderança com excelência. Ansiamos que os temas aqui abordados ajudem os líderes a compreender melhor os anseios da juventude e os dilemas que lhe afligem, de maneira a estarem aptos a lidar com tais problemas e oferecer um melhor direcionamento aos seus liderados.


Capítulo
01

LIDERANÇA com Excelência

“Liderar significa conquistar as pessoas, envolvê-las de forma que coloquem seu coração, mente, espírito, criatividade e excelência a serviço de um objetivo. É preciso fazer com que se empenhem ao máximo na missão, dando tudo pela equipe. Você não gerencia pessoas. Você lidera pessoas.”

(James Hunter)

A história da humanidade é marcada por grandes líderes que influenciaram gerações e deixaram legados inteiros. A Bíblia Sagrada faz referências a muitas lideranças que conquistaram grandes feitos para Deus e marcaram suas épocas. José, o menino que foi vendido pelos próprios irmãos, governou o Egito em um momento de crise. Moisés, o libertador, liderou milhares de judeus durante 40 anos no deserto, no caminho para a Terra Prometida, dependendo da total provisão de Deus. Gideão, Baraque, Sanção, Jefté, Davi, Samuel e tantos outros, conhecidos como heróis da fé, líderes que venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam a boca dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos (Hb 11.33-34).

Certamente, nas aulas de história ainda no ensino fundamental você ouviu falar de Napoleão Bonaparte. Como um dos grandes estrategistas da história, ele se tornou um dos líderes mais bem-sucedidos que o mundo já conheceu por ter a habilidade de colocar as pessoas certas nos lugares certos. Após uma sequência de vitórias, a França garantiu uma posição dominante na Europa continental, e Napoleão manteve a esfera de influência daquela nação através da formação de amplas alianças e a nomeação de amigos e familiares para governar os outros países europeus como dependentes da França. As campanhas de Napoleão são até hoje estudadas nas academias militares de quase todo o mundo.

O trigésimo segundo presidente dos Estados Unidos da América, Franklin

Delano Roosevelt, foi considerado um dos presidentes americanos mais importantes da história. Roosevelt foi o responsável por trazer esperança para seu povo durante a Grande Depressão e a Primeira Guerra Mundial.

O pastor e ativista Martin Luther King foi outro grande líder que teve milhares ao seu lado durante a luta pelo fim da desigualdade social, com seus protestos e discursos motivadores. Uma das frases mais famosas que existem foi dita por ele: “Eu tenho um sonho”.

Ainda na vida política, destacamos Abraham Lincoln, responsável por abolir a escravidão. Administrou os Estados Unidos durante a Guerra Civil e modernizou a economia do país. Nelson Mandela, o mais importante líder africano da história, lutou pelos direitos de um continente inteiro e ganhou um prêmio Nobel da Paz.

Todos esses homens fizeram história. Deixaram suas contribuições para a humanidade. Mas, indubitavelmente, a maior referência de liderança que já passou por esta Terra não foi nenhum destes líderes. O maior líder de todos os tempos continua sendo e sempre será o nosso amado Mestre Jesus. Com exemplos de humildade, submissão, amor ao próximo e de um líder que acreditou e investiu em seus liderados, Ele representa a figura central de uma liderança com excelência. Sua vida e seus ensinamentos são estudados até hoje seja nos púlpitos de igrejas, em ambientes acadêmicos ou mesmo entre uma roda de amigos. Cada um de seus passos serve como inspiração para milhares de pessoas em todo o mundo. Ele simplesmente dividiu a história em antes (a.C.) e depois (d.C.) de Cristo e com apenas um pequeno grupo de homens revolucionou a história humana.

No Evangelho de São Mateus, contemplamos o Mestre andando à beira do mar da Galileia quando avista dois irmãos: Simão, chamado Pedro e André (Mt 4.18-19). As Escrituras Sagradas não relatam que estes eram homens instruídos em sabedoria, doutos em ciência, ou versados em conhecimento. Eram apenas pescadores de peixes. Mas o mestre contemplou mais que simples homens fazendo da pesca o seu labor. Ele percebeu qualidades intrínsecas e um futuro brilhante a ser trilhado por aqueles homens. Então os convidou para deixarem as suas redes de pesca e o seguir.

Com os demais escolhidos não foi muito diferente. Jesus separou para si doze homens. “O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho

de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu; Simão, o Cananita, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu" (Mt 10:2-4). Quatro destes eram pescadores. Um era cobrador de impostos. Os outros a Bíblia não deixa muito claro quais eram seus ofícios. Mas, certamente, eram homens simples, desprovidos de fama.

Após a escolha de seus discípulos, então Jesus passou a liderá-los e instruí-los em tudo. O mestre, como um líder por excelência, motivou, inspirou, amou, serviu, despertou sonhos e contagiou corações. Com apenas doze, o maior líder de todos os tempos transformou por completo a história da humanidade, e fez dos seus discípulos grandes homens, líderes que, impulsionados por uma visão, saíram a espalhar as boas novas da salvação, curando os enfermos e fazendo em Seu Nome prodígios e maravilhas. Doze homens e um segredo: a visão de um líder.

Você já percebeu que tudo depende da visão? O saudoso reverendo Myles Munroe ensinava que "o maior dom que Deus deu ao homem não foi o dom da vista, mas o dom da visão. A vista é uma função dos olhos, mas a visão é uma função do coração. Com a vista vemos o que é, mas com a visão vemos o que poderia ser. Com a vista enxergamos apenas o que está diante dos nossos olhos. Com a visão enxergarmos além do que nossos olhos físicos podem ver". E o apóstolo Paulo nos orienta a não viver por vista, mas sim por fé, ou seja, pela visão que nos é dada por Deus.

Um líder sem visão é fadado ao fracasso. Onde não há visão o povo perece. É fantástico aprender com o próprio Cristo a importância de se tornar um líder com visão. O primeiro passo de um líder cristão que deseja ser um visionário, é uma entrega total ao Senhor. Somente uma vida de intimidade e total dependência de Deus podem consolidar os direcionamentos certos para uma liderança eficaz. Se o líder busca em Deus a sabedoria para construir seus projetos não há como as coisas saírem erradas.

Um segundo passo de um líder visionário é não ter medo de desafios. O líder precisa ter coragem para desafiar sua capacidade e sair da zona do conforto. Um dia uma entrevistadora perguntou a Michael Phelps: O que você faz para conseguir ser o melhor nadador do mundo? Ele com muita tranquilidade respondeu: Eu simplesmente desafio o limite da minha capacidade. Eu procuro fazer sempre mais do que estou acostumado a fazer. E continuou: As pessoas não atingem o seu objetivo porque não desafiam a sua própria capacidade. Não

fazem um pouco a mais do que costumam fazer.

O líder precisa ser um referencial

Jesus fez do seu ministério uma liderança de relacionamento, amando a todos, dos mais pobres aos mais ricos, ouvindo seus dilemas, anseios, e trazendo resposta aos corações. Homem íntegro, de caráter e conduta ilibadas. Em tudo foi tentado, mas não pecou. “Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas. O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano”(1 Pedro 2:21,22). Ele tornou-se a maior referência de todos os tempos para a humanidade.

Precisamos aprender com Cristo a sermos exemplo dos fiéis. Nossa vida deve ser pautada por princípios morais, éticos e de uma vida íntegra diante de Deus.

Certa vez perguntei a um jovem da minha igreja: O que você mais sente falta no meio da juventude cristã? Ele olhou nos meus olhos e disse: “pastor, o que nos falta são referenciais. Olhamos para um lado e para o outro e procuramos líderes em quem possamos nos espelhar, dizer eu quero ser como ele”.

Infelizmente vivemos em uma geração em que os líderes referenciais estão se tornando cada vez mais escassos. Precisamos desenvolver confiança, credibilidade, respeito, ter consistência no que falamos diante dos nossos liderados. Nossa juventude não precisa de mais eventos, shows, gincanas, atividades inovadoras. Somos experts em fazer grandes movimentos. O que nos falta mesmo são referenciais de liderança.

Os adolescentes e jovens de nossas igrejas buscam em nós, líderes, o que muitas vezes não conseguem encontrar em seus lares que, por vezes, estão destruídos. Pais à beira de um divórcio, crises existenciais, transtornos emocionais, pecados não confessados e um turbilhão de interrogações que permeiam a mente de nossa juventude, são apenas alguns dos fatores que tornam nossos liderados vulneráveis a este mundo corrompido. O líder precisa estar preparado para entender o que eles pensam, como agem e reagem, e a lidar com os dilemas que

lhes perturbam.

Deus nos colocou em uma posição estratégica. Precisamos estar sempre um passo à frente sabendo que nossos liderados dependem de nós. Se os líderes correm, os liderados andam. Se os líderes andam, os liderados sentam. Se os lideres sentam, os liderados deitam. Se os líderes deitam, os liderados dormem. Se os líderes dormem, os liderados morrem.

É nosso dever ser exemplo, instruir cada jovem, cada adolescente, a andar na contramão do mundo, renunciar a tudo aquilo que desagrada o coração de Deus. E só podemos fazer isso se formos imitadores de Cristo. O apóstolo Paulo diz em sua carta aos Coríntios: “Sejam meus imitadores, como eu sou de Cristo” (I Co 11.1). Paulo foi um dos grandes líderes da história da igreja. Em outras palavras ele está dizendo: olhem para mim e me vejam como exemplo, como referencial, porque eu tenho procurado também ser imitador de Jesus.

Talvez você esteja se perguntando: como posso me tornar um referencial para a juventude que lidero? A receita é simples. Primeiro, tenha convicção do seu chamado. Infelizmente, vejo muitos líderes que recebem o cargo no culto de virada de ano, e não tendo convicção do chamado, desenvolvem uma liderança atrofiada, caótica, sem expressão alguma. E sendo assim, também não se importam de forma alguma em ser esse referencial. Um líder que realmente é chamado por Deus, sabe que todas as suas ações e comportamentos refletem diretamente na sua história e na vida de quem ele lidera.

Temos o dever de influenciar a nossa geração, e isso inclui nossas atitudes e posições dentro e fora da igreja. Deus nos chamou para cuidar de vidas, inspirar sonhos, difundir esperança, e tornar aqueles que o Senhor confiou à nós como agentes de Deus na Terra.

Olhe para você e faça uma análise pessoal da sua vida. Veja se realmente você tem sido um referencial de vida para os seus liderados. Não há nada mais prazeroso na vida de um líder do que quando um liderado chega para ele e diz: “você é uma inspiração para mim. Eu quero ser como você. Todas as vezes que penso em desistir, olho para seu exemplo de vida e isso me faz acreditar que eu também posso chegar lá, que eu posso vencer. Obrigado meu líder por acreditar e nunca ter desistido de mim e por ser um espelho para minha vida”.

Por que tantos líderes caem?

A liderança vem acompanhada de três vantagens: posição, poder e privilégio. Rick Warren nos ensina que, “você pode chegar a estar mais alto, a fazer mais e a ter mais. O mau uso desses privilégios pode gerar a queda do líder, visto que todos vem acompanhados de tentações suficientemente grandes para derrubar qualquer liderança”.

Precisamos nos esvaziar de qualquer sentimento de soberba e de acharmos que estamos em posição superior e somos melhores que os outros. Veja o exemplo de humildade do próprio Cristo ao lavar os pés de seus discípulos (João 13.5). Ele despiu-se de todo ego, vaidade, posição, simplesmente para servir a seus liderados. Isso é liderança servidora. O tema mais importante dessa história é o amor. E o mais importante no amor é servir.

Satanás sabe que quando destrói um líder, a fé de muitos é abalada. Isso ocorre porque o líder exerce um papel de muita influência sobre as pessoas, é visto como espelho. Por isso, o líder precisa ser implacável com o pecado e evitar o declive escorregadio para o fracasso moral. Precisamos o tempo todo lembrar que somos pó. “Aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia” (I Co 10.12). É fácil esquecer isso. Acreditamos que somos invulneráveis. O rei Salomão nos admoesta a guardar o nosso coração (Pv. 4.13). O coração é o centro de controle de nossas vidas. Ele determina tudo o que fazemos, as nossas convicções e desejos fluem a partir dele.

É preciso vigilância. Em quase todos os casos, os líderes nunca imaginam que algumas situações possam acontecer com eles. E o que antes parecia impossível, rapidamente torna-se inevitável. É preciso lidar com isso enquanto ainda é uma semente, antes que se torne uma árvore enorme. Precisamos proteger a nós mesmos.

Por isso, mantenha Jesus como o centro da sua vida. Lembre-se que o tempo todo estamos sendo observados. Nossas atitudes revelam quem nós somos. Precisamos tomar cuidado com o que falamos, onde andamos. Nosso caráter precisa falar mais do que nossas ações.

Em sua obra Liderança com Propósitos, Rick Warren diz que “não há um tipo de

personalidade concreta para os líderes... Há, entretanto, líderes de todas as formas, de todos os tamanhos e de todos os temperamentos. Deus quer usar a sua personalidade, tal como ele mesmo a criou... Paulo era colérico; Pedro era sanguíneo; Moisés era melancólico; Abraão era fleumático. Cada um deles era único, e totalmente diferente dos outros. E Deus usou a todos. A liderança não é uma questão de personalidade. Não é necessário que você seja extrovertido, sanguíneo ou colérico para ser líder. O que, de fato, é necessário para a liderança é o caráter. É a única coisa que todos os grandes líderes têm em comum" (WARREN, pág. 09)

Levamos uma vida inteira para construir uma história, um nome, uma reputação, mas podemos perder isso em alguns minutos. Há uma alegoria que retrata bem isso. Conta-se a história de quatro amigos que em um belo dia estavam a descer o rio em uma canoa. Estes quatro amigos eram a água, o fogo, o vento e a reputação. De repente um dos amigos levantou um questionamento e disse: se a canoa virar, tivermos que nadar para às margens do rio e nós nos perdemos um dos outros, como faremos para nos encontrar? O amigo vento então disse: não há problemas, se eu me perder de vocês, basta que fiquem atentos à brisa. Se sentirem uma brisa é um sinal de que eu estou por perto, então corram para lá. Então o fogo disse: se eu me perder de vocês o meu sinal será fumaça, pois onde há fumaça há fogo. A água então pensou, e exclamou: olhem para as nuvens, e se veem que há sinal de chuva então corram para a direção da nuvem, porque eu estarei lá. Neste instante, a reputação fica apreensiva e sem falar nada. Então os amigos lhe perguntam: e você amiga, qual sinal você nos dará para te encontrarmos novamente. E a reputação com os olhos cheios de lágrimas e a voz embargada disse: não deixem eu me perder de vocês, pois uma vez que a reputação é perdida, dificilmente serei encontrada novamente.

Por isso, prezado líder, esteja sempre alerta. Corra das tentações, sejam elas quais for, e preze pela sua história e vida com Deus.

Deus acredita em você

"E nos últimos dias derramarei do meu espírito sobre toda a carne; vossos filhos e filhas profetizarão, vossos velhos terão sonhos, vossos jovens terão visões, e

até sobre os servos e servas derramarei do meu Espirito naqueles dias” (Joel 2.28-29).

A passagem acima é uma das mais conhecidas do livro do profeta Joel. Sempre que lia esse texto, me deparava com a expressão “vossos jovens terão visões”. Lembro que desde a minha adolescência eu sempre dizia para Deus que meu desejo era ter visões vindas diretamente do céu para que eu pudesse impactar minha geração. Eu sempre fui um sonhador, mesmo com perdas tão difíceis em minha vida.

Perdi meu pai muito cedo. Quando eu tinha apenas 2 anos de idade, ele foi assassinado. Aos 18 anos de idade, perdi também minha mãe. Durante três anos ela lutou contra um tumor cerebral e chegou a um estado de saúde tão grave que tive de pedir a Deus que a levasse. Não foi fácil perdê-la tão jovem. Com apenas 39 anos de idade ela morreu. Eu era o mais velho de quatro irmãos. Tive que assumir responsabilidades muito cedo em casa, e exercer a difícil tarefa de ser um pai para meus irmãos.

Anos se passaram. O Senhor me tratou, forjou o meu caráter e pela sua misericórdia eu e meus irmãos ficamos firmes no Senhor. Fiz faculdade de Direito, comecei a trabalhar como advogado e então um certo dia, aos 25 anos, dentro do meu quarto o Espirito Santo falou fortemente comigo e disse: “Chegou o tempo. Chamei-te para liderar e te darei as visões que pedistes para impactar jovens nesta nação”.

Dias mais tarde meu pastor me procurou e disse que Deus havia falado com ele e então me convidou para assumir a liderança do ministério de juventude da minha igreja. Não era liderar um pequeno grupo de pessoas e sim o desafio de ser líder de oito mil adolescentes e jovens. Confesso que tomei um choque e pensei em dizer não. O Espirito Santo então me fez lembrar o que havia falado dentro do meu quarto e não tive como resistir a voz e ao chamado de Deus.

É impressionante como Deus age quando tem um chamado de liderança para alguém. Ele sempre dá sinais, sonhos, usa profetas, de alguma forma Ele fala para não deixar dúvidas de que o chamado é Dele.

Eu nunca havia desenvolvido diretamente nenhum cargo na igreja. Para alguns parecia “loucura” do pastor colocar alguém tão inexperiente, solteiro, para liderar uma mocidade tão gigantesca. Deus estava contrariando toda a lógica

humana e a visão institucional, porque Ele havia desenhado uma história para minha vida e me chamado para liderar.

Que desafio! Ser o líder, o pastor da juventude. Será que eu conseguiria? Enquanto muitos diziam que eu “não daria conta do recado”, do outro lado Deus soava nos meus ouvidos: “Não dê atenção ao que falam, pois Eu credito em você, fui eu quem te chamei para liderar”.

Prezado líder, guarde isso em seu coração. Deus acredita em você. Isso é o que importa. Não olhe para o que mundo pensa ou os que as pessoas falam, Deus acredita em você. E se Ele te chamou para liderar fique tranquilo, pois Ele tem em suas mãos a chave do conhecimento e de toda a sabedoria, e capacita aqueles a quem Ele chama.

Os discípulos de Jesus não aparentavam ser as pessoas mais preparadas para desempenharem a função que lhes foi confiada. Mas o Mestre acreditou neles. E isso bastou para que se cumprisse o chamado na vida de cada um, e o fizessem com excelência.

Liderar é um chamado de Deus. Quando o Senhor nos vocaciona pra um ministério, Ele mesmo se encarrega de nos ensinar tudo o que precisamos para desempenhar um bom trabalho. Isso não quer dizer que não precisamos nos preparar, estudar, ler, participar de treinamentos de liderança, e sim que o Senhor nos dota de dons e habilidades para exercemos a função que Ele nos entregou. Nosso papel, então, é aperfeiçoarmos esses talentos e usarmos tudo o que Senhor nos concede, em prol do seu Reino.

Durante uma década do meu ministério trabalhando com a juventude da Igreja, Deus nunca deixou faltar ideias, projetos e os meios necessários para que todos eles se realizassem com excelência.

Vivendo o sobrenatural

Deus está sempre nos surpreendendo com projetos e revelações muito maiores que ousamos sonhar. E o líder precisa ter suas próprias experiências com Deus, e

estar disposto a viver o sobrenatural.

Não posso negar que durante meu ministério de liderança Deus sempre fez coisas maiores que um dia eu pensei para mim. Uma das experiências mais fortes na minha vida, foi quando o Senhor me chamou para produzir e dirigir filmes. Projetos cinematográficos. Usar o cinema para falar do amor de Deus aos jovens da nação.

Lembro-me que em 2009 eu retornava de um congresso missionário no Sul do país, quando dentro do ônibus fiz uma oração que mudou a minha vida. Eu pedi ao Senhor um projeto que pudesse fortalecer a fé dos jovens no meu país e mostrasse a eles que o mundo não compensa. Eu não sabia exatamente do que se tratava, mas tinha inteira convicção de onde eu pretendia chegar com o projeto.

Era apenas um líder que estava começando seu ministério no interior do Estado do Maranhão. Mas o meu coração doía em ver tantos jovens trocando Deus por coisas tão banais desta vida. Em ver pessoas todos os dias morrendo sem Jesus. À época, havia lido uma reportagem que noticiava um alarmante índice de jovens cristãos que se desviavam dos caminhos do Senhor quando ingressavam na vida acadêmica. Eu disse para Deus que aquela situação me incomodava. Aquela era a minha dor. Isso me fez lembrar de uma ministração em que ouvi um grande homem de Deus dizer que o nosso mistério é nossa dor. Aquilo que mais nos incomoda, aquilo que mais tira nosso sono, então esse é o nosso ministério. Deus quer nos usar justamente para mudar a realidade daquilo que nos deixa zangados, inquietos.

Bem, Deus leva muito a sério o que em oração pedimos a Ele. Não peça algo ao Senhor que você não tenha coragem de realizar, porque você será cobrado. Deus tem todo interesse em realizar grandes projetos através de nossas vidas e fazer abundantemente mais do que pedimos ou pensamos. E aquela minha rápida e simples oração tocou o coração de Deus.

Meia hora mais tarde Deus então falou comigo ali mesmo na poltrona do ônibus. Ele disse que estava interessado no projeto que eu havia lhe pedido e estava me entregando uma visão naquele instante, e em meu coração falou: “Filho, olhe para cima”. Eu disse: “Não vejo nada Senhor”. Deus disse: “olhe novamente. E mais uma vez disse ao Senhor que nada eu via.

Foi quando percebi que a TV do ônibus estava ligada e havia um filme cristão

norte-americano sendo exibido, o filme Prova de Fogo. Eu havia lido a história dos irmãos Kendrick, e de uma pequena Igreja Batista nos Estados Unidos que haviam começado a evangelizar a sua comunidade através do cinema. Com atores e produtores de sua própria igreja fizeram seu primeiro longa-metragem (A Virada), que teve um alcance inesperado, e dali em diante não pararam mais, utilizando a sétima arte em prol do Reino de Deus, e produzindo outros títulos como Desafiando Gigantes, Corajosos e Quarto de Guerra.

Era apenas um filme. Mas então Deus disse: “Meu filho, aí está o projeto, a visão que estou te dando. Você vai usar a linguagem cinematográfica para mostrar aos jovens do seu país que não vale a pena eles me trocarem por deuses estranhos”.

Que ideia fantástica! Fazer um filme, um longa-metragem cristão. Fiquei eufórico. Aquele projeto durante toda a viagem não saiu da minha cabeça. Mas quando cheguei em casa comecei a me deparar com o tamanho do desafio. Produzir um longa-metragem cristão no Brasil, no interior do Maranhão? Não. Era demais para mim. Afinal de contas eu nunca havia feito nada parecido antes. Não dispunha de produtores, nem atores, nem mesmo recursos financeiros para que o projeto fosse para frente. Isso me entristeceu. E dentro de mim eu disse: “acho que me empolguei. Não era a voz de Deus. Não tenho nenhuma estrutura para um projeto desta envergadura. Vão me chamar de louco. Não me darão crédito”.

Muitos líderes recebem visões extraordinárias de Deus em suas mentes e se acovardam diante dos desafios, se acham muito pequenos para a grandiosidade de alguns projetos. Se inferiorizam. Olham para a ausência dos recursos financeiros. Pensam logo que serão ridicularizados. Mas não podemos pensar assim. Temos um Deus que é especialista no impossível e para que um projeto Dele se realize na vida de um escolhido Seu, Ele move céus e Terra.

Sempre faço questão de contar este testemunho em minhas palestras para motivar as pessoas a não desistirem dos seus sonhos, dos projetos que Deus lhes dá, por mais “loucos” que pareçam ser.

Alguns dias depois fui a uma festividade de jovens em uma de nossas congregações. Havia um homem de Deus ministrando naquela noite. Eu disse para o Senhor que estava disposto a desistir daquele projeto, pois achava que fosse apenas uma empolgação minha. Disse isso apenas em pensamento, quando

imediatamente o pregador parou a mensagem, olhou nos meus olhos e profetizou: “Assim diz o Senhor. Porque te questionas sobre este projeto, esta visão que te entreguei? Não sou eu o Deus do impossível. O que estás pensando é muito pequeno diante do que Eu, o Senhor, irei fazer. O projeto que te entreguei irá mais longe do que pensas e te darei tudo que for necessário para que o mesmo aconteça. Este sonho, esta visão, nasceu no meu coração, e tu serás apenas o canal que irei usar para que este projeto se concretize”.

Meu coração imediatamente se alegrou. Tive a certeza de que Deus estava comigo. Nas madrugadas então comecei a escrever a história de um filme. Era como se cada cena viesse à minha memória e eu conseguisse enxergar cada detalhe, a emoção de cada personagem vivendo aquela história.

Quando conclui o roteiro eu disse: “Deus, mas agora não tenho atores”. Então mais uma vez o Senhor falou comigo e me disse: “Filho, te entreguei oito mil jovens em tuas mãos. Os talentos que você precisa estão diante de você. Procure e acharás”.

Isso me trouxe uma lição muito importante. Ao nosso redor, Deus sempre coloca pessoas com habilidades especiais. O líder deve ter sensibilidade para descobrir jovens talentos e investir neles. Se você fechar os olhos físicos e abrir os espirituais vai conseguir enxergar muitos jovens valorosos, com dons e talentos lindos, que às vezes nem eles mesmos descobriram ainda. O verdadeiro líder identifica os talentos e promove seus liderados. Usar as ferramentas humanas que estão ao nosso redor. Este é o segredo.

Então Deus me fez enxergar todas as pessoas que Ele mesmo havia escolhido para o projeto, desde atores, produtores, câmeras, cenógrafos, enfim, todas as pessoas necessárias para produzirmos nosso filme. Uma equipe de jovens da própria igreja, todos voluntários e acreditando na visão.

Mas um novo desafio se apresentava: o recurso financeiro. Precisávamos de uma boa quantia para comprar um equipamento de filmagem, que por sinal era bastante caro. E agora, o que fazer? Não tínhamos dinheiro. Nem mesmo se juntássemos todas as nossas economias conseguiríamos comprar aquele equipamento. Fiquei aflito, mas tive a ideia de conversar com alguns empresários da minha cidade para captar o recurso necessário para aquisição do equipamento.

Para minha surpresa, quando fui ao primeiro empresário, um obreiro da igreja, ele começou a chorar e disse que já havia três meses que Deus falava em sonhos com ele sobre um filme, e não sabia do que se tratava. Então pegou seu talão de cheques e nos deu de uma só vez todo o dinheiro que precisávamos para comprar o equipamento de filmagem. Antes de pensarmos o que faríamos, Deus, muito antes já estava tratando com ele. Aleluia.

A falta de dinheiro é sempre um dos maiores dilemas da liderança. Muita gente trava os projetos por falta de recursos. Mas entenda uma coisa: se o projeto é de Deus, Ele enviará tudo o que for necessário, afinal de contas o Senhor é o dono do ouro e da prata. O que Deus quer é que exercitemos nossa fé. Que tenhamos atitude. O povo de Israel estava diante do mar vermelho. Atrás vinha o exército de Faraó. Moisés fala com Deus, e o Senhor diz a Moisés: “Por que clamas a mim, diga ao povo de Israel que marche!” Isso se chama atitude. O que é possível (marchar) Deus deixa para o homem fazer, mas o impossível (abrir o mar) essa tarefa é Dele. Se o recurso para um congresso de jovens, por exemplo, é justamente esse mar que está fechado, então tenha fé e marche, porque Deus abrirá o mar e enviará tudo o que for preciso para você atravessar.

Não significa dizer que podemos sair por aí fazendo tudo que vier a cabeça sob a alegação de que Deus vai mandar o dinheiro. Não é assim que Deus trabalha. As coisas de Deus são organizadas. Tenha um projeto, apresente a Ele. Ele suprirá as necessidades se a visão realmente for Dele. E saiba de algo: se o seu projeto busca abençoar outras vidas, esse sim pode ser considerado um projeto de Deus. Agora, se é um projeto que visa apenas o seu nome e glória pessoal, esse projeto está fadado ao fracasso. “É necessário que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3.30).

Certa vez perguntei a Deus por que Ele não me dava todo o dinheiro que eu precisava de uma só vez para que eu fizesse todos os projetos que Ele mesmo havia colocado em meu coração. Já que Ele é dono do ouro e da prata, esta tarefa não seria nada difícil para Ele. Deus me disse que não divide a Sua glória com nada e ninguém. Ele quer que dependamos Dele todos os dias, exercitemos nossa fé, e assim como Ele proveu o maná dos céus dia após dia para o seu povo no deserto, então Ele proverá todos os recursos necessários para que os projetos aconteçam. Precisamos confiar e depender Dele.

Assim começamos a gravar nosso primeiro filme, Renúncia: Suas Escolhas Definem Seu Futuro. Uma história comovente que conta a história de Nanda, uma jovem cristã que ao entrar na universidade conhece um mundo diferente, do

álcool, das drogas, sexo e luxúria, distanciando-se da sua fé cristã. A partir daí a trama se desenrola de maneira a manter o telespectador ligado na tela e de forma a atentar para a importância de uma vida pautada nos ensinamentos bíblicos, e de que nossas escolhas definem nosso futuro.

Tudo estava indo muito bem, mas na metade das gravações começamos a sofrer alguns ataques de satanás. O inimigo começou a gerar discórdia entre a equipe, e até mesmo nos atingir com ataques de morte.

Havia programado a gravação de uma cena em uma fazenda, onde as atrizes (protagonistas) somente fariam um passeio à cavalo. Conseguimos um belo local e animais bem mansos. Na noite anterior ao dia da gravação, dobrei os meus joelhos para orar antes de dormir. Foi quando Deus falou comigo e me orientou a repreender o espírito de morte e de acidente, pois havia um plano diabólico para ceifar a vida de pessoas próximas a mim. Deus não me disse de quem se tratava. Apenas mandou que eu repreendesse aquele espírito e assim o fiz.

No outro dia, conforme nossa programação, nos deslocamos até a fazenda para captação da cena. Preparamos todo o set de filmagem. Enquanto isso, o proprietário da fazenda trouxe os cavalos. Uma das atrizes montou no animal. Ela já tinha alguma experiência em andar à cavalo. De repente o animal saiu em disparada com a moça. Pensamos que ela estava apenas galopando, mas o cavalo começou a correr muito rápido e a jogou fortemente contra uma cerca de arame farpado. Eu corri para ver como ela estava. Uma queda de cavalo pode matar uma pessoa. A jovem estava quase desmaiada no chão, com vários machucados no corpo. Então a trouxe em meus braços.

Enquanto isso, sem entender o que estava acontecendo, os demais membros da equipe continuaram no set e a outra atriz tentou montar o outro cavalo, momento em que inexplicavelmente o animal a jogou no chão e começou a pisoteá-la fortemente. O proprietário da fazenda tentava acalmar seus animais, e estava perplexo porque seus cavalos estavam muito assustados e nunca haviam demonstrado tal comportamento.

Naquele instante eu lembrei do que o Senhor havia me falado na noite anterior. Cancelei imediatamente a gravação. O plano do diabo era parar o projeto e ceifar a vida das duas garotas. Elas foram levadas para o hospital. Ficaram internadas três dias com hemorragia interna e muitos machucados. Deus as livrou da morte.

Só a Deus pertence conhecer o futuro. Embora satanás não tenha esse mesmo poder, ele é especialista em matemática, em probabilidades. Sim. Ele consegue calcular a probabilidade de um projeto dar certo e tenta de tudo para barrá-lo.

Você já percebeu que todas as vezes que nos levantamos para fazer algum grande projeto pra Deus, cuja repercussão no mundo espiritual seja muito forte, há uma retaliação tremenda? Na família, nos negócios, na saúde. Sempre há algo tentando nos parar. Quem já organizou um grande projeto (cruzada, congressos e festividades em geral da igreja), onde haja um grande número de reconciliações, pessoas aceitando Jesus e outras sendo renovadas espiritualmente, sabe do que estou falando. Esses ataques ocorrem porque nos tornamos ameaças para o inimigo. Todavia, não podemos parar, desanimar. Aquele que está conosco é muito maior e é Ele quem luta por nós.

Dois anos e sete meses de muito suor, oração e trabalho. Esse foi o tempo que precisamos para finalizar todo o projeto. Para nossa surpresa Deus nos agraciou com a oportunidade de o filme ser lançado e distribuído pela CPAD, a maior editora da América Latina, levando a marca de ser o primeiro filme produzido pelas Assembleias de Deus no Brasil.

Logo vieram os resultados espirituais. Na semana de lançamento em nossa cidade, duzentas pessoas aceitaram a Jesus. Em poucos meses o filme começou a se espalhar por todos os estados do Brasil e até no exterior e ser exibido em escolas, igrejas, lares, cruzadas evangelísticas e nas redes sociais. Começamos a receber ligações e notícias de várias cidades do Brasil onde milhares de pessoas se converteram ao evangelho através do projeto. Cidades onde em apenas em uma noite cerca de trezentas pessoas se converteram a Cristo, como em uma cidade do Amazonas.

De lá para cá, as notícias nunca mais pararam. Milhares e milhares de vidas que tiveram um encontro com Cristo através do projeto. Outros tiveram sua fé fortalecida. Pais que viram mudança de vida no comportamento dos seus filhos dentro de suas casas. Tudo isso para glória de Deus. Um projeto simples, sem orçamento, sem pessoas experientes, mas que entenderam uma visão de Deus e decidiram acreditar na visão. Com todos os resultados obtidos, entendemos o porquê de tanta fúria de satanás. Ele sabia da força do projeto.

Dois anos mais tarde, começamos a trabalhar em um novo projeto cinematográfico. Em 2014 lançamos o filme Renascer: Ascendendo a Chama

Outra Vez. Uma linda história de aproximadamente 74 minutos sobre missões transculturais. Também lançado pela CPAD para todo o Brasil. E pra quem pensa que não tivemos desafios, está completamente enganado. Mais uma vez não tínhamos recursos para começar o projeto, vieram ataques, retaliações, mas vimos a mão de Deus e a provisão Dele em cada detalhe, e começamos a influenciar uma geração de jovens a se lançarem na obra da evangelização mundial. Deus foi tão bondoso que proporcionou ainda que nossos dois filmes (Renúncia e Renascer), tornassem-se obras premiadas no Festival Internacional de Cinema Cristão, no Rio de Janeiro.

Nossos projetos na obra de Deus muitas vezes começam sem dinheiro, terminam sem dinheiro, mas de repente nos deparamos com o projeto pronto, concluído. Descobrimos o poder da fé, e passamos a chamar nossos projetos de milagre. Desde que assumi a liderança do ministério de jovens Deus me permitiu realizar grandes projetos. Não apenas filmes, mas congressos, festividades, campanhas sociais, mobilizações evangelísticas e outras atividades que deixaram uma marca em nossa comunidade, para a honra e glória do Deus todo poderoso. Muitos destes projetos, quando começamos, não dispúnhamos de um centavo sequer em nosso caixa. Mas com a aprovação de Deus e do nosso pastor presidente, acreditamos na visão e começamos a trabalhar, a ser resilientes, lidando com os problemas, superando obstáculos, resistindo à pressão de situações adversas, criando estratégias para angariar recursos e nunca deixamos de realizar nenhum projeto por ausência de recursos em caixa.

Como disse no início deste tópico, Deus está sempre disposto a nos revelar, nos entregar projetos maiores do que já sonhados. E cada nova experiencia que vivenciados com o Senhor, nos fazem ter mais fé, mais coragem para lutar e cumprirmos nossa missão.

A caminhada ministerial

A perda dos meus pais, a dificuldade para concluir um curso na universidade, os embates para fugir do pecado e viver uma vida de santidade, as experiências boas ou ruins, os nãos que recebi, tudo isso me fez amadurecer como cristão, e ser forjado para liderar tanta gente, a ajudar meus liderados a superar seus

dilemas, a encontrar um caminho de esperança e paz.

Cada ano que passa me vejo subindo um novo degrau. E isso me faz pensar que Deus deseja que alcancemos posições especiais em Sua obra. Mas precisamos entender que há um tempo determinado para tudo em nossas vidas e os degraus do ministério precisam ser trilhados um a um, pacientemente, no tempo de Deus. Não podemos atropelar as coisas. Até nossas lutas diárias e desertos que passamos são instrumentos que o Senhor usa para forjar nosso caráter e nos preparar para posições mais elevadas.

Você já percebeu o "poder" que a mídia tem para, em poucos minutos, levantar ou destruir a imagem de uma pessoa? Basta uma matéria no Fantástico, no domingo à noite, ou uma bela apresentação musical no programa do Raul Gil para alguém se tornar conhecido e mudar a sua vida de um dia para a noite. Mas com Deus é diferente. Às vezes o Senhor precisa de 15 ou 20 anos para colocar alguém na posição que ele deseja. Obviamente, Deus não tem menos poder que a mídia. Afinal de contas, todo Poder e autoridade pertencem ao Senhor. Ele controla toda as coisas. Mas para forjar o caráter de um homem e deixá-lo preparado para assumir determinadas posições, é necessário tempo para moldar essa pessoa, aperfeiçoar seu caráter, solidificar os alicerces de sua vida, e o líder precisa compreender isso.

Conta-se a história de um homem que certo dia viu surgir uma pequena abertura num casulo. Sentou-se perto do local onde o casulo se apoiava e ficou a observar o que iria acontecer. Como é que a lagarta conseguiria sair por um orifício tão miúdo? Mas logo pareceu que ela havia parado de fazer qualquer progresso, como se tivesse feito todo o esforço possível e agora não conseguisse mais prosseguir. Ele resolveu então ajudá-la: pegou uma tesoura e rompeu o restante do casulo. A borboleta pôde sair com toda a facilidade. Mas seu corpo estava murcho; além disso, era pequena e tinha as asas amassadas.

O homem continuou a observá-la porque esperava que, a qualquer momento as asas dela se abrissem e se estendessem para serem capazes de suportar o corpo que iria se firmar com o tempo. Nada aconteceu! Na verdade, a borboleta passou o restante de sua vida rastejando com um corpo murcho e asas encolhidas. Nunca foi capaz de voar.

O que o homem em sua gentileza e vontade de ajudar não compreendia era que o casulo apertado e o esforço necessário à borboleta para passar através da

pequena abertura eram o modo pelo qual Deus fazia com que o fluido do corpo daquele pequenino inseto circulasse até suas asas para que ela ficasse pronta para voar assim que se livrasse daquele invólucro.

Às vezes o esforço é justamente aquilo que precisamos em nossa vida. Se Deus nos permitisse passar através da existência sem obstáculos, ele nos condenaria a uma vida atrofiada. Não seríamos tão fortes como poderíamos ser. Nunca poderíamos alçar voo.

Observe que todas as experiências que Cristo viveu em seu ministério de liderança terrena foram a chave para suportar as agruras das calúnias, escárnio, dor, sofrimento e morte na cruz. No último momento, expressando todo a sua natureza humana, Ele pediu ao Pai que, se possível, passasse dele aquele cálice. Mas lembrou-se da sua missão e disse: “Mas seja feita a tua vontade” (Lc 22.42).

Você já parou para pensar qual a sua missão aqui nesta Terra? Deus desenhou a nossa história antes mesmo de chegarmos a este mundo e preparou uma missão para cada um de nós. Não somos obra do acaso. Por isso, desenvolva sua liderança com excelência e viva cada momento para Deus e sem murmurações, aprendendo que cada experiência em nosso ministério, até mesmo aquelas mais difíceis, nos ensinarão a depender mais e mais do Senhor e viver a cada dia pela fé. Não queira ser aquilo que você ainda não estar pronto para ser, ou estar em um lugar ou posição que ainda não é para você estar. Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.

Dê o seu melhor para Deus

O escritor do livro de Eclesiastes, inspirado pelo Espírito Santo de Deus, nos admoesta: “Sendo assim, tudo quanto vier à mão para realizar, faze-o com o melhor das tuas forças, porquanto para o Sheol, a sepultura, para onde vais, não há atividade, trabalho, reflexão, planos, conhecimento, saber nem nada” (Ec. 9.10)

Esse texto é bem interessante. Começa nos falando de oportunidades. “Tudo quanto te vier às mãos para realizar”. Todos os dias Deus nos dá oportunidades,

ele coloca em nossas mãos possibilidades, circunstâncias especiais para realizar grandes feitos para Ele e para a humanidade.

A sequência do texto nos remete a usar o nosso potencial, o melhor da nossa força e aproveitar cada uma dessas oportunidades de maneira especial. “Faze-o com o melhor das tuas forças”. Isso é disposição, coragem, determinação. A obra de Deus não pode ser feita relaxadamente, de maneira desidiosa. Deus nos deu o melhor que Ele tinha, o seu único filho para morrer numa cruz por nós. Agora Ele requer de nós o nosso melhor também. Uma liderança com excelência é aquela que se entrega por completo, que dá o seu melhor, não esperando reconhecimento ou glória, mas desenvolve seu potencial em prol da causa do mestre. Precisamos de líderes com disposição e coragem, que saiam do comodismo. Denis Waitley nos ensina que “existem duas escolhas principais na vida: aceitar as condições como estão, ou aceitar a responsabilidade para as mudar”.É necessário sair da zona de conforto, acreditar em si próprio e nas pessoas e ter determinação para cumprir as metas e sonhos estabelecidos.

A última parte do versículo diz que para a sepultura onde vamos, não há atividade, trabalho, reflexão, planos, conhecimento, saber nem nada. “Essa afirmação não nega a vida eterna, mas sim declara, com relação a este mundo, que as possibilidades de trabalhar e aprender cessam após a morte. Se planejamos fazer alguma coisa na terra para glória de Deus, é melhor fazê-la enquanto há tempo”. (RADMACHER; ALLEN; HOUSE, p. 1003). O tempo é agora. O relógio de Deus bate apressadamente. O apóstolo João nos adverte a fazer as obras daquele que nos enviou, enquanto é dia; pois a noite vem, quando ninguém pode trabalhar (João 9.4).

Paulo sabia que precisava usar todo o seu tempo para cumprir sua missão na Terra. Depois de ter o encontro com Cristo no caminho de Damasco, que mudou sua história, sua forma de pensar, de agir, ele então usou todas as suas habilidades, seu potencial, conhecimento, influência, aproveitou cada oportunidade para fazer o nome do Senhor conhecido em todos os lugares. Foi por muitas vezes preso, confrontado, caluniado, recebeu chibatadas em suas costas, mas permaneceu firme, e pouco antes de morrer, escreveu a Timóteo: “Combati o bom combate, completei a corrida, perseverei na fé! Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me concederá naquele dia; e não somente a mim, mas certamente a todos os que amarem a sua vinda” (II Tm 4.7,8).

Paulo se tornou uma referência, deixou um legado, entendeu e cumpriu fielmente a missão que o Senhor comissionou a ele. Ao dizer que combateu o bom combate e completou a corrida, expressou em palavras que estava de consciência limpa por saber que não deixou que as oportunidades para ele passassem desapercebidas; que caminhou com Cristo, desde o seu encontro com Ele, e fez de sua vida um instrumento para impactar a terra. Não há nenhum tipo de vaidade pessoal ou soberba de Paulo. Apenas ele manifestou que perseverou, lutou e serviu a Deus até o fim.

E você? Sabe qual sua missão nesta terra? Você realmente tem vivido o propósito de Deus para a sua vida? “A maior tragédia na vida não é a morte, mas a viver sem propósito. É mais trágico estar vivo e não saber porquê do que morrer e não experimentar a vida.” (Myles Munroe)

Não se acovarde diante das dificuldades. Vejo muitos líderes pararem no meio do caminho sob a alegação de não tem apoio do pastor, não tem dinheiro, a equipe não ajuda, o projeto não vai dá certo porque outra pessoa já tentou e não deu certo. Não, não e não. É uma pessoa totalmente pessimista. Só acha que as coisas vão dar erradas. Mas o líder precisa ser otimista, contagiar a equipe, ser proativo e inspirar outras pessoas a continuarem, mesmo que as coisas estejam difíceis.

Seja humilde

A humildade é uma das maiores virtudes do ser humano. O rei Salomão expressa com muita sabedoria a importância da humildade, ao afirmar que ela precede a honra (Pv. 15.33).

Humildade não é pobreza. Segundo o dicionário on-line, humilde é “a qualidade de quem age com simplicidade, uma característica das pessoas que sabem assumir as suas responsabilidades, sem arrogância, prepotência ou soberba. A humildade é um sentimento de extrema importância, porque faz a pessoa reconhecer suas próprias limitações, com modéstia e ausência de orgulho”.

Infelizmente essa virtude tem sido ausente na vida de muitos líderes. É comum

ver líderes que assumem o trabalho de juventude e a primeira coisa que fazem é criticar a liderança anterior, afirmar que o trabalho foi fraco, e que agora sim, com ele vai ser diferente, que a igreja e a juventude vai viver o seu melhor momento, porque ele tem habilidades, tem um diploma, tem uma equipe com pessoas preparadas, muitos projetos.

O dono da obra é o Senhor. É Ele quem coloca cada um em seu devido lugar e tempo. Não podemos sair por aí tecendo comentários jocosos sobre pessoas que vieram antes de nós à frente do departamento. É preciso ter muito cuidado com este tipo de comportamento, ter controle da língua, para não sofrer o peso da mão de Deus e ter todo o seu projeto fracassado, porque lhe faltou obedecer a princípios basilares, e ser realmente humilde de coração, como o próprio Cristo nos ensinou. “Bem-aventurado os humildes, porque herdarão a terra” (Mt. 5.5).

Submissão e autoridade espiritual

Todos nós precisamos estar debaixo de uma autoridade. Este é um princípio divino estabelecido para o homem. Muitos líderes se perguntam por que enfrentam tantos problemas em seu ministério. A insubmissão à autoridade é uma das principais causas de um ministério fracassado.

Ser submisso não é ser explorado, usado, mas sim estar debaixo de uma missão. Quando Deus escolhe alguém para uma posição de autoridade ele sabe o que está fazendo. Ralph Mahoney ensina que: “Submissão não tem nada a ver com a obediência em si. Submissão não é uma obediência inquestionável à autoridade; não é a resposta cega a todo tipo de ordem. Submissão é uma atitude do coração”.

Myles Munroe, em suas palestras, era categórico ao afirmar que por mais que um líder tenha muito poder, é preciso descobrir sob qual autoridade está antes de procurar um ministério. Até o próprio Cristo reconheceu o princípio de submissão à autoridade, quando saiu da Galileia para ser batizado. Este significava o momento mais importante da história humana, quando ali começaria o ministério terreno de Cristo. Ao chegar lá a primeira coisa que Jesus fez foi procurar João, o Batista, pois reconhecida que este era uma autoridade de

Deus na Terra (Mt 3.13-17).

Jesus reconhecia a liderança de João Batista, e chegou a dizer que “entre os nascidos de mulher, não surgiu outro maior do que ele, João” (Mt 11:11). Cristo soube reconhecer a necessidade de honrar seus líderes, e via em João esta autoridade de liderança. Como homem, Ele se sujeitou a cumprir este princípio e saber que precisava estar sob a autoridade espiritual de um líder.

A posição mais poderosa de um líder é a submissão à autoridade, e contrariar esse princípio pode gerar sérios prejuízos. Já vi muitos líderes se levantarem contra seus pastores e pagarem um preço alto por isso. Todos temos o direito de não concordar com o pensamento de alguém, mas quando nos levantamos, criamos uma rebelião contra aqueles que estão com autoridade sobre nós, podemos sofrer consequências. Talvez você diga: “mas ele está errado”. Se a autoridade a quem Deus constituiu sobre você, na sua opinião, está errando, seu papel primeiro é orar por ele. Seu papel como líder não é colocar mais lenha na fogueira, e sim apagar as chamas provenientes de fofocas e maldizeres. E saiba, que acima de tudo, não trabalhamos para o homem, mas para Deus. Se alguém está errado, Deus cobrará dele, não é você quem vai condená-lo.

Há líderes que não podem receber uma repreensão do seu pastor que já começam a falar mal dele, fazer motins, e ameaçar entregar seus cargos, sob a alegação de que não está ali ganhando um centavo sequer e não aceita serem repreendidos. Às vezes o simples fato do pastor não aprovar o projeto do líder já é motivo para o mesmo torcer a cara e se revoltar.

A Bíblia é bem clara sobre o assunto. “Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil” (Hb 13.17)

Nos meus primeiros anos de liderança fui muito confrontado pelo meu pastor. Confesso que às vezes pensei em entregar o meu cargo. Ficava triste, chateado, embora nunca tenha me levantando contra. Mas, todas as vezes que eu dizia pra Deus que não ficaria mais à frente da liderança da juventude em virtude de uma palavra dura, então a voz do Senhor Deus soava no meu ouvido: “eu preciso forjar seu caráter pois tenho planos maiores contigo e estou usando meu servo para te preparar. Ande na visão junto com ele”.

Um líder que não aceita ser liderado não serve para ser um líder. Hoje, percebo o quanto meu pastor me ama, o quanto investe no meu ministério e que todas as repreensões e palavras duras, eram na verdade Deus tratando comigo e me moldando, me fazendo amadurecer como líder.

A Bíblia nos mostra vários exemplos de homens que se levantaram contra as autoridades constituídas por Deus e por isso pagaram um alto preço. Em Números vemos um exemplo de insubmissão quando Corá, o coatita, lidera uma rebelião contra Moisés e Arão. “E Corá, filho de Izar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben. E levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, chamados à assembleia, homens de posição, E se congregaram contra Moisés e contra Arão, e lhes disseram: Basta-vos, pois que toda a congregação é santa, todos são santos, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos elevais sobre a congregação do Senhor? (Nm 16:1-3)

Corá, Datã e Abirão não estavam mais satisfeitos com a função que Deus lhes dera no serviço do tabernáculo. Corá achava que, por ser da mesma tribo de Levi e sendo mais velho e com mais posses, deveria ter sido preferido a ocupar a posição de sumo sacerdote em lugar de Arão, ou tal honra deveria ser dada a Datã e Abirão da tribo de Rúben, se considerada a antiguidade das tribos de Israel. Eles então começaram um motim conta a liderança de Moisés, aquele a quem o próprio Deus havia constituído com autoridade espiritual sobre eles.

O escritor Flávio Josefo, em sua obra História dos Hebreus, afirma que o povo rebelou-se de tal modo que tomaram pedras para matar Arão e Moisés, e todos correram em massa, com horrível tumulto, para o Tabernáculo. Gritavam que para se libertarem da escravidão era necessário matar aquele tirano que lhes ordenava coisas insuportáveis sob o pretexto de obedecer a Deus, mas que Ele não teria tolerado ver Arão eleito sumo sacerdote como se fora escolha dEle, havendo tantos outros mais dignos de ocupar o cargo, e que quando desejasse concedê-lo não seria pelo ministério de Moisés, e sim pelo sufrágio de todo o povo.

Ao ouvir todas as acusações, Moisés simplesmente prostrou-se diante de Deus. Ele estava de consciência limpa, porque sabia da sua missão como líder e de que era o próprio Deus quem havia escolhido Arão como sumo sacerdote. É dessa maneira que agem os grandes líderes, entregam as suas lutas ao Senhor.

Muitas pessoas não entendem por que este ou aquele obreiro é escolhido pelo pastor para assumir determinada função no ministério. Acham que tal pessoa não tem os requisitos necessários para o cargo, e que existem outros na fila há mais tempo, com mais experiência, mais condições financeiras. Mas Deus não trabalha desta forma. Quando o profeta Samuel foi ungir um dos filhos de Jessé para ser rei de Israel, ele procurou aquele que tinha mais preparo, mas imediatamente o Senhor repreendeu o profeta e disse: “Não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza de sua estatura, porque o tenho rejeitado; porque o Senhor não vê como o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha o coração” (I Sm 16.7).

Nem sempre o que aparenta ter o melhor preparo será o melhor a ocupar a posição. Embora o povo não compreendesse, como líder, orientado por Deus, Moisés sabia que Arão estava na posição para qual o Senhor o havia escolhido. “Os rebeldes deviam ter percebido quão maravilhoso foi Deus ao dar-lhes a vida servil em Sua obra. Estes indivíduos não se diferenciavam daqueles que reclamavam das bênçãos que Deus proveu. Datã e Abirão, os dois aliados de Corá, foram tão arrogantes que sequer ficaram frente a frente com Moisés. Eles denegriram as atitudes de Moisés, alegando que este agia como um príncipe”. (RADMACHER; ALLEN; HOUSE, p. 286)

Deus não aceita rebelião, porque ela está ligada a satanás e leva a um caminho de morte espiritual. Deus não aceita que Sua autoridade seja questionada. Todos os homens que se submetem às autoridades são dignos de confiança.

Para acalmar os ânimos então, sabiamente, Moisés faz uma proposta ao povo. “Quando vos tiverdes reunido, oferecereis incenso a Deus na presença de todo o povo, e aquele ao qual Ele testemunhar a oblação mais agradável será constituído sumo sacerdote, sem que haja qualquer pretexto para me acusar de ter conferido por minha própria iniciativa essa honra ao meu irmão se Deus se declarar em favor dele. As palavras de Moisés tiveram tal força que fizeram cessar imediatamente toda a rebelião e as suspeitas que se haviam suscitado dele. O povo não somente aprovou a proposta, mas a louvou, como só podendo ser vantajosa para a República, e assim a assembleia se dissolveu”. (JOSEFO, p. 153)

No outro dia o povo compareceu para ver os sacrifícios que seriam realizados para saber quem Deus escolheria. O julgamento de Deus contra Corá e todos os que se levantaram contra a liderança de Moisés foi implacável. Ele fez com que

a terra engolisse os rebeldes vivos. “E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra que estava debaixo deles se fendeu. E a terra abriu a sua boca, e os tragou com as suas casas, como também a todos os homens que pertenciam a Corá, e a todos os seus bens. E eles e tudo o que era seu desceram vivos ao abismo, e a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação. E todo o Israel, que estava ao redor deles, fugiu ao clamor deles; porque diziam: Para que não nos trague a terra também a nós. Então saiu fogo do Senhor, e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso. (Nm 16:31-35)

Portanto, honre seus superiores, honre seus pastores, submetam-se a eles, seja seu fiel escudeiro, defenda-o, fale bem dele, ressalte suas virtudes e faça isso de coração, sem demagogia. Releve suas deficiências. E lembre-se que Deus vai usar teus líderes (pastores) para te preparar para grandes desafios.

Referência Bibliográfica

JOSEFO, Flávio. História dos Hebreus. 8 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004

WARREN, Rick. Liderança com proposito. (Princípios eficazes para o líder no século XXI). 4 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006

RADMACHER, Earl D.; ALLEN, Ronald B.; HOUSE, H. Wayne O Novo Comentário Bíblico. Novo Testamento:1ª.ed. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2010.

SOUZA, Luiz Carlos Martins de. Cabedal II, As Melhores História e Frases Mundiais. 1 ed. 2005. Extraido da fonte: Para que Minha Vida se Transforme. Maria Salette e Wilma Rugerri, Editora Verus

Disponível em https://www.sbcoaching.com.br/blog/executive-coaching/lideres-existiram - Acessado em 05/10/16 às 15h45

Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/J%C3%BAlio_C%C3%A9sar acessado em 05/10/16 às 23h29

Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Franklin_Delano_Roosevelt, acessado em 05/10/16 às 23h34

Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Napole%C3%A3o_Bonaparte acessado em 05/10/2016 às 23h39

Disponível em http://www.igbc.com.br/celulas/autoridade-espiritual-e-submissao-estudo-4 acessado em 06/10/2016 às 14h54

Capítulo

02

O MINISTÉRIO com Adolescentes e Jovens

“A liderança é uma poderosa combinação de estratégia e caráter. Mas se tiver de passar sem um, que seja estratégia.”

(Norman Schwarzkopf)

Quem é a juventude do século XXI? Como a igreja tem utilizado o potencial da juventude cristã no intuito de cumprir sua missão? O que fazer para canalizar toda a energia, entusiasmo, criatividade e inquietude dos adolescentes e jovens da igreja numa ação de transformação da sociedade?

Compreender o que se passa na cabeça da juventude e estar preparado para lidar com os desafios que rodeiam esta geração certamente é um grande desafio para liderança. A juventude de hoje é antenada, dinâmica e questionadora. Por isso, um líder que não se atualiza e não se prepara para responder os mais diversos questionamentos dos jovens, seja no que tange a questões relacionados à igreja, profissão, relacionamentos, política, tecnologia ou quaisquer outras coisas, poderá encontrar sérias dificuldades para corresponder aos anseios desta geração.

Mas o que é uma geração? Com origem no latim (generat o) o termo geração tem diversos significados e usos, como por exemplo a ação ou efeito de gerar (produzir, criar algo). Mas o sentido que aqui nos interessa é o que faz referência ao conjunto de pessoas que, por terem nascido no mesmo período histórico, receberam ensinamentos e estímulos culturais e sociais similares e, por conseguinte, têm gostos, comportamentos e interesses em comum.

Os Baby boomers, por exemplo, nascidos nos anos 40 e 50 até o início dos anos 60, são os netos e filhos da Geração Grandiosa e Geração Silenciosa, e bisnetos e netos da Geração Perdida. Foi uma geração que viveu as contradições da segunda metade do século: a conquista espacial e o horror do Vietnã; o

capitalismo consumista e movimento hippie; a segregação racial e o rock’n’roll. São pessoas idealistas e contestadoras.

Como sucessora da geração Baby veio a Geração X, que compreende as pessoas nascidas nas décadas de 1960 e 1970. Essa geração nasceu em um mundo com menos perspectivas utópicas e abalado por crises financeiras. O prolongamento da Guerra Fria sem uma solução definitiva causou um sentimento de insegurança e precaução. Por conta disso, essa geração priorizou carreiras relacionadas a finanças e administração.

Já a Geração Y marcada por pessoas nascidas entre 1977/78 e nos anos 80 até meados dos 90, cresceu sob o impacto de sucessivas revoluções tecnológicas, que alteraram profundamente as formas de relacionamento. As pessoas nascidas nesta época entraram no mercado de trabalho em um período de mudanças no mundo corporativo e são capazes de projetar várias possibilidades de carreira. São considerados imediatistas e indisciplinados, porém, criativos e com facilidade de adaptação.

A geração Z é composta por indivíduos nascidos por volta de meados dos anos 1990 e década de 2000 em diante. Conhecida também como a geração zapping, daí o Z, é uma geração contemporânea a uma realidade conectada à Internet, e de pessoas que não tem mais tempo para conversar com os pais, sentar-se à mesa para almoçar, pois vivem em um mundo virtual totalmente paralelo. É, portanto, a geração dos nativos digitais, que nunca poderiam imaginar suas vidas em um mundo sem computadores, smartphones e os deleites do ambiente cibernético.

Alguns estudiosos já falam também em geração Alpha, referindo-se àqueles que nasceram depois de 2010. A grande diferença entre a nova geração e a Z seria a interação com a tecnologia desde o nascimento. A geração Alpha vive um momento em que se preza a diversidade e a espontaneidade e as crianças desta geração são muito mais atentas e observadoras.

No que tange mais especificamente a geração Z, e é com ela que mais diretamente iremos trabalhar como líderes de juventude, o educador e filósofo, Mario Sergio Cortella, diz que essa é uma geração com muitos pontos positivos, como instantaneidade, velocidade e senso de urgência. Mas que em contrapartida tem um ponto negativo muito forte que é a ausência de paciência, ou seja, não tem a capacidade de deixar maturar uma ideia, um afeto, um projeto, um estudo. Os jovens da Geração Z apresentam um perfil mais imediatista. Querem tudo

para agora, para hoje.

Quando trazemos estes aspectos para dentro da igreja, observamos que infelizmente esta também é uma geração com maior dificuldade em ter compromisso e responsabilidade. É uma geração mais crítica e relativista, que tem sido abalada por uma onda de esfriamento espiritual e falta de comprometimento com a Palavra de Deus. Isso tem gerado no meio da juventude de nossas igrejas uma crise de identidade com a consequente corrupção de importantes valores de ordem moral e espiritual.

O diabo tem se utilizado de todos os tipos de artimanhas para confundir a cabeça da nossa mocidade, matando seus sonhos, roubando sua esperança e destruindo sua vida. Afinal de contas, a missão dele é esta: matar, roubar e destruir (Jo 10.10). Por isso, há um grande desafio para liderança atual em influenciar esta geração, de forma a mostrar a importância de viver uma vida de renúncia, de maneira íntegra, em comunhão com Cristo e com o próximo.

Aliado a isso, o jovem cristão brasileiro vive sobre o pano de fundo de insegurança, mergulhado num país onde a corrupção enraizou-se como um câncer nas mais diversas esferas da sociedade, e infelizmente, até dentro de muitas igrejas os referenciais de liderança e santidade tem sido diretamente atingidos. Nossa juventude acompanha de camarote cada desmando e escândalo que a mídia expõe dos líderes evangélicos desse país. Há um desgaste visível.

Outrossim, há uma demasiada exposição de lixo cultural que tenta a todo instante influenciar essa geração com todo o tipo de imoralidade e podridão. E precisamos estar revestidos do poder do alto para lutar contra as forças malignas que buscam seduzir e contaminar o coração de nossa juventude.

Para você ter uma ideia, a revista Veja lançou, em fevereiro de 2016, uma matéria de capa com o tema “Sexo... E você não tem nada com isso”. Na revolução de costumes da geração Z, elas e eles se dizem “neutros” e a “sexualidade é fluida”. O título interno da matéria é “Amigues para sempre”, numa referência ao tal “gênero neutro”, que faz com que certas palavras terminem em “e” para suprimir os “a” e “o”, relacionados a mulher e homem.

O texto diz que, “se voltassem hoje ao mundo dos vivos, o escritor Álvares de Azevedo, o poeta Manuel Bandeira e o ex-presidente Floriano Peixoto estranhariam muitas coisas. E uma delas seria o cabeçalho da prova de biologia

aplicada no ano passado no colégio em que eles estudaram, o Pedro II, no Rio de Janeiro, o terceiro mais antigo em atividade no Brasil. Ao lado do campo a ser preenchido com o nome de cada estudante, a prova trazia a palavra alunx, em vez de ‘aluno’ ou ‘aluna’. Todos na classe conheciam o significado daquele xis.

“No Brasil, o Facebook acrescentou, no espaço destinado à identificação do usuário, dezessete novas opções de gênero, além do masculino e feminino. Nos Estados Unidos são mais de cinquenta. A lista inclui crossgender, sem gênero e ainda uma alternativa para personalizar a resposta”, informa a Veja.

Mencionando dados de um levantamento da agência de publicidade J. Walter Thompson, a matéria dá conta de que 76% dos jovens brasileiros não dão importância à orientação sexual dos outros e 82% concordam que as pessoas devem explorar mais a própria sexualidade. Outra pesquisa, coordenada pela psicóloga Luciana Mutti, em Porto Alegre, revelou que 20% dos adolescentes entrevistados já haviam tido relações com pessoas de ambos os sexos.

A revista Veja explica que, para a chamada geração Z, a sexualidade é fluida e as preferências nessa área podem mudar ao longo da vida. “Um indivíduo do sexo masculino, por exemplo, pode passar boa parte da existência sentindo-se atraído por outros indivíduos do sexo masculino e mais tarde mudar de ideia – o que não necessariamente quer dizer que começará a gostar de mulheres.”

Como líderes temos o desafio de levar o evangelho puro e simples, sem malabarismos, mantendo nossa identidade para essa geração que se apresenta impregnada de todo relativismo moral, religioso e principalmente no que tange a sexualidade. Em um mundo onde os valores morais são veementemente invertidos, e contemplamos milhares de jovens sendo arrastados para as trevas, é necessário guerrear contra as influências do mal e proporcionar à nossa juventude a formação de uma identidade cristã sólida e de um caráter santo, e assim ver Deus levantando um exército de jovens para realizar a Sua obra, e impactar o mundo com o poder do Evangelho. Se queremos uma juventude cristã ativa, dinâmica e santificada, necessitamos então investir tempo cuidando dela e a protegendo. Precisamos estar em constante oração, pedindo a Deus as estratégias certas para combater os efeitos nocivos da pós-modernidade sobre a juventude de nossas igrejas.

O apóstolo Paulo nos adverte que nossas lutas não são carnais, mas espirituais. “Porquanto, nossa luta não é contra seres humanos, e sim contra principados e

potestades, contra os dominadores deste sistema mundial em trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. Por esse motivo, vesti toda a armadura de Deus, a fim de que possais resistir firmemente no dia mau e, havendo batalhado até o final, permanecereis inabaláveis, sem retroceder" (Ef. 6.11-13).

O perfil do líder de Juventude

Você já parou para pensar na responsabilidade que é liderar adolescentes e jovens? Realmente não é fácil. Mas, antes de ser uma responsabilidade, é um privilégio. Trabalhar para Deus é algo maravilhoso. E se você foi convocado pelo Senhor para servir em sua obra, orgulhe-se disso pois você agora faz parte da elite do exército de Cristo.

Lembre-se sempre que você vai cuidar do povo de Deus e Ele tem muito ciúme e zela pelos seus filhos. Este povo é considerado pelo Senhor como "uma geração eleita, sacerdócio real, nação santa, um povo adquirido" (I Pe 2.9) e por isso deve ser amado e respeitado. Se o líder não ama o povo que lidera, se está no cargo apenas por posição e status, e busca apenas reconhecimento humano e promoção pessoal, está fadado ao fracasso.

E o que a juventude cristã espera de seus líderes na atualidade? Eles querem ver em seus líderes as atitudes de Cristo. Querem ser compreendidos sem julgamento, mas com mãos estendidas para ajuda-los nos seus dilemas. Esperam líderes que tenham visão do Reino, que sejam exemplo, amigos e confiáveis.

Líderes que acreditem, ajudem e invistam em seus liderados assim como Paulo fez com Timóteo. Quando o mencionado apóstolo ouviu sobre o bom testemunho do jovem Timóteo, ele pediu que o rapaz o acompanhasse no resto da viagem. Timóteo se tornou auxiliar de Paulo durante o resto da vida do apóstolo, e foi visto por este irmão mais velho como filho na fé (1 Timóteo 1:2). Paulo confiava tanto neste jovem que frequentemente o mandava para ajudar igrejas e comunicar sobre problemas que surgiam entre os convertidos. Quando Paulo saiu da Macedônia, Timóteo e Silas permaneceram (Atos 17:14). Depois alcançaram Paulo de novo, e várias vezes Timóteo ia e voltava ajudando neste

trabalho importante de pregar o evangelho e edificar os irmãos.

Os jovens esperam não apenas um espaço físico nos templos, não apenas seguir um projeto elaborado pela liderança sem ouvi-los. Eles querem ser parte, querem ser ouvidos, ter os seus sonhos, aspirações e projetos compartilhados. Querem ser úteis no reino.

Enquanto líderes, a nossa missão funciona mais ou menos como a de um médico. Precisamos, diante de alguns dilemas, oferecer o remédio da cura a eles, só que na maioria das vezes estamos oferecendo apenas o remédio para o sintoma do problema.

A juventude necessita ter com seus líderes um relacionamento puro e simples, e que sintam a certeza de que querem o bem dos seus liderados. Líderes que tenham atitudes firmes, mas que os corrijam com amor. É preciso desenvolver um relacionamento próximo, com respeito e amizade, ganhando confiança e estando pronto para responder os questionamentos que permeiam a mente de seus liderados. Precisa discutir com eles seus planos, criando sonhos em conjunto, compartilhando com eles suas principais preocupações, estabelecendo regras e limites.

O líder precisa conhecer os dilemas e necessidades dos seus liderados, e estar conectado com o ambiente em que vivem. Inteirar-se dos gostos e hábitos da juventude, das músicas que ouvem, do que leem, de quais ambientes frequentam e na companhia de quem andam. Só assim, conhecendo melhor o perfil de cada um é possível saber utilizar as ferramentas corretas no auxilio e mentoreamento de suas vidas, descobrindo os talentos, dons e habilidades pessoais a fim de usá-las a serviço da igreja de Deus e da comunidade.

O líder tem a obrigação de fazer diferença na vida da juventude e influenciá-la. J. Oswald Sanders escreve que “liderança é influência. Nada mais. Nada menos. É influenciar os outros a uma causa justa. Não depende de títulos ou posições. Depende de alguém alcançar a visão de Deus e mobilizar outros a segui-lo em direção à sua realização. Quando isso acontece, a liderança surge em sua forma mais pura. Isso acontece em toda organização mais cedo ou mais tarde. Especialmente quando não se tem nenhum sistema ou plano já estabelecido. Não existe expectativa de progresso. O líder deve obter o direito de liderar e os outros de segui-lo”.

Lembro-me de quão importantes foram as orientações dos meus líderes durante a minha juventude. Muito do que sou hoje devo a eles. Meus líderes acreditaram em mim, se preocuparam comigo e influenciaram a minha vida. Em muitos momentos difíceis da minha vida, inclusive quando perdi meus pais, por sinal nesta fase de juventude perdi minha mãe, Deus colocou ao meu lado pessoas, líderes que muitas vezes me carregaram nos braços quando eu não podia andar sozinho. Pais espirituais. Pessoas que quando eu pensava em parar, em desistir, lá estavam eles dizendo: “não pare, Deus tem coisas grandes em sua vida, você não pode desistir”. E hoje, como líder, procuro transmitir este mesmo sentimento àqueles que precisam de mim.

Certo é que só conseguiremos influenciar nossa geração se formos comprometidos com Deus e agirmos com responsabilidade, buscando a excelência em tudo o que fizermos. Não há nada pior do que um líder que enxerga a liderança como um fardo, e passa o ano reclamando de tudo e de todos.

Você sabe qual o segredo do sucesso? É simples! Paixão! Isso mesmo, ter paixão pelo que faz. Imagine um jovem que se forma em medicina porque os pais o obrigaram a se formar nesta profissão por um retorno financeiro melhor e status profissional. Se este jovem não amar o que faz ou não tiver nenhuma aptidão para esta profissão, por mais bela que seja, será um profissional fracassado ou, no mínimo, frustrado. Porquê? Ele não é apaixonado pelo que faz.

De modo diferente, imagine um artista plástico, mesmo que não seja uma profissional de renome, e não ganhe tão bem assim, mas que ame sua profissão, tenha prazer em ver cada tela, cada pintura, cada detalhe desenhado como ele sonhou. Este será um profissional que alcançou o sucesso, porque o seu coração está ali, e se continuar buscando a excelência no que faz, será questão de tempo para alcançar posições e reconhecimento de forma muito natural.

Assim também é na vida de um líder. Você precisa se apaixonar pelo ministério que Deus entregou a você. Assim como o artista plástico acima retratado, seu coração também precisa estar ali.

Deus não aceita sobras, restos. Ele quer o melhor de nós. Ele espera que nos entreguemos por completo na missão que ele nos entregou. Deus é o nosso melhor patrão, e Ele tem prazer em abençoar aqueles que cuidam da sua obra.

Sou prova real disso. Como já disse, aos 25 anos de idade me tornei um advogado. Nesta mesma época assumi o ministério de adolescentes e jovens da igreja. Desde então passei a dedicar minha vida em prol deste trabalho, doando meu tempo e todo o meu coração ao chamado do Mestre. Com o tempo, por um desígnio de Deus e sob a orientação do meu pastor, passei a me dedicar quase que integralmente ao ministério pastoral com a juventude, e a advogar em menor escala de tempo. Muitos amigos e familiares acharam que eu estava cometendo o maior erro da minha vida, que eu poderia ser um dos advogados mais ricos da minha região e agora estava deixando isso de lado para me dedicar ao ministério pastoral de jovens. Mas eles não compreendiam que dentro do meu peito ecoava um chamado que não podia rejeitar. Era o Senhor dizendo: “meu filho, trabalhe comigo, dedique sua vida para o Meu Reino e não se preocupe porque eu vou cuidar de você em tudo”. E assim fiz.

Meu coração sempre foi apaixonado pela obra do Senhor e trabalhar para Deus sempre foi um privilégio, uma honra inestimável. Hoje, tenho visto Deus concretizar sonhos em minha vida maiores que um dia eu pensei. Afinal, Ele sempre faz infinitamente mais do que pedimos ou pensamos e conhece a sinceridade do nosso coração.

Lembro-me que aos 13 anos de idade, morava na cidade de Franco da Rocha (SP), eu fiz uma assinatura da revista Geração JC, a revista jovem da CPAD. Um certo dia fiz uma oração e pedi algo ao Senhor. Então disse: “Deus, eu tenho um sonho. Que um dia veja publicado uma foto minha 3x4 nesta revista”. Era um simples sonho de um adolescente. Estar na revista jovem da CPAD era para mim algo quase irreal. Um sonho. E Deus guardou o sonho daquele garoto.

Quinze anos depois, aquele adolescente, agora um jovem pastor, apaixonado pelo Senhor e Sua obra, contemplou não apenas uma foto 3x4, mas várias edições daquela revista dedicarem páginas inteiras para retratarem os projetos que Deus havia lhe dado.

Lancei projetos cinematográficos pela CPAD, e recebi o honroso convite para fazer parte do grupo de escritores da editora e ministrar em conferências de líderes por todo o Brasil. Desde então, tenho viajado por vários estados do Brasil levando a visão que Deus me deu e compartilhando uma mensagem de fé e esperança aos corações dos líderes e da juventude desta nação.

Reconheço minhas limitações e sei que sem Deus eu não sou nada. Compartilhar

com você essa experiência é nada mais do que afirmar que vale a pena entregar sua vida, seu tempo, seus sonhos ao Deus criador dos Céus e da Terra. Os sonhos do Pai são sempre maiores que os nossos próprios sonhos. Eu dei prioridade ao ministério pastoral com jovens e adolescentes por um chamado específico do Senhor em minha vida. E não me arrependo. E mesmo que nenhuma das conquistas que acima citei tivesse ocorrido em minha vida, ainda assim me sentiria feliz em servir ao Senhor. Sou apaixonado pelo que faço.

Mas, se o líder não ama o que faz, encontra-se na posição de liderança apenas para não desobedecer ao pastor da igreja, faz a obra relaxadamente e não vê a hora do ano acabar para entregar o cargo, é melhor que seja sincero consigo próprio e com as pessoas que lidera e pedir ao pastor que lhe substitua imediatamente para não atrapalhar o bom andamento da obra.

Por fim, quero compartilhar algumas dicas importantes para seu crescimento no ministério de liderança. A primeira delas é que você não pode ter medo de ser avaliado e nunca ache também que já sabe tudo. Isso nunca vai acontecer. A juventude cristã tem muita coisa a ensinar e os lideres precisam ser flexíveis. É importante o feedback contínuo da equipe e da juventude. A liderança passa por um constante processo de amadurecimento e aperfeiçoamento. Portanto, esteja aberto para ser avaliado. Essa avaliação pode ocorrer abertamente ou numa pesquisa escrita, onde os liderados poderão inclusive apresentar sugestões para o melhoramento dos projetos.

E saiba que é preciso ser sensível às mudanças estruturais, inovando sempre que necessário, entendendo que o novo nem sempre é profano e adolescentes e jovens gostam de coisas novas. Seja dinâmico, criativo, inovador, e não se esqueça de ser contextualizado em suas ministrações.

Respeitando as Faixas Etárias

Muitas igrejas no Brasil têm departamentos ou ministérios bem específicos para cada faixa etária. Há igrejas onde o trabalho com adolescentes e jovens se fundem em um único ministério (departamento), o de juventude, termo que engloba melhor as duas faixas etárias. Na verdade, a noção dessa palavra é

relativamente recente. Para efeitos de políticas públicas, a idade adotada no Brasil como juventude vai dos 15 aos 29 anos, com divisão em subgrupos por agrupamento de interesses e afinidades, caminhando na linha da definição pela necessidade de afirmação dos direitos juvenis.

Cada faixa etária tem os seus próprios dilemas e deve ser observada pela liderança com um olhar próprio e com um direcionamento e estratégias específicas. O modo de pensar, agir, ver o mundo, é diferente na vida de um adolescente e na vida de um jovem.

O ideal seria realmente que cada igreja tivesse departamentos ou ministérios separados com atenção específica para cada faixa etária. O ministério específico certamente cresce com maior facilidade. Mas entendemos que nem sempre isso é possível. Há igrejas onde o número de pessoas é pequeno, e torna-se inviável a divisão.

O Adolescente

Você sabe quando começa a adolescência e o que marca esta fase? De acordo com o Art. 2 do Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90, considera-se adolescente, para os efeitos desta Lei, a pessoa com idade entre doze e dezoito anos de idade. A adolescência é uma fase marcada por muitas mudanças e responsabilidades. O psicólogo e escritor cristão Adriel Lemos, em sua obra “De Virar a Cabeça”, alerta que é nesse momento do desenvolvimento humano, na puberdade, que o ser humano aprimora sua capacidade social de viver e se relacionar com as pessoas, desenvolve sua identidade, sexualidade e habilidades que irão lhe auxiliar durante toda a vida. Seu sucesso profissional dependerá do seu desenvolvimento psicossocial, seu sucesso nos relacionamentos, e seu sucesso no amor, inclusive.

Os adolescentes de hoje não se contentam com qualquer coisa. Eles são enérgicos, críticos, perspicazes e questionadores, e suas ideias precisam ser aceitas e respeitadas. Além de tudo são imediatistas, querem tudo para já. Aristóteles já dizia que os adolescentes exageram em tudo; amam demais e odeiam demais, e são assim em tudo. Pensam que sabem tudo e estão sempre

certos disso. Essas características não podem ser ignoradas ou tratadas com desdém, pois são por elas que procuraremos elaborar meios para ensiná-los a serem verdadeiros cristãos.

Por ser um público bem complexo e carente de uma atenção direcionada, se faz imperioso destacar a necessidade de que os adolescentes tenham líderes escolhidos a partir de critérios como vocação, chamado, experiência e qualificação para seu desempenho. O líder de adolescentes precisa atuar de maneira proativa e não aguardar apenas momentos na igreja, mas se utilizar dos meios atuais de comunicação para estar em contato constante.

Com a velocidade da informação e a facilidade de comunicação principalmente pelas redes sociais, eles estão antenados em tudo, e seus líderes precisam ser pessoas capazes de compreender seus dilemas, interagir e se integrar com eles, bem como a responder de forma convincentes às suas interrogações. É preciso conquistar a confiança deles e usar todos os canais para incluí-los e valorizá-los dentro do contexto de igreja, dinamizando reuniões e cultos específicos.

O adolescente tem uma linguagem própria. Suas necessidades e anseios são peculiares, contrastando, por vezes, com os jovens. E cada geração nova de adolescentes tem sua própria música, roupas, língua, etc. Por isso eles precisam ser entendidos e observados com um olhar especial.

Quando o adolescente é tratado de forma generalizada com os jovens de faixa etária mais elevada, tem-se, por exemplo, a iniciação prematura de relacionamento afetivo, ou seja, os adolescentes são seduzidos a namorarem mais cedo. Por ser uma faixa etária que possui capacidade diminuída de ponderar as consequências de suas atitudes, acabam tendo mais risco de causar escândalos ou se machucarem. Com o adolescente, é necessário compreender que a questão da sexualidade precisa ser abordada de maneira inteligente, considerando a questão cultural do nosso país. A iniciação sexual precoce atualmente traz um problema sério inclusive para as nossas crianças. Por conta disso, o líder precisa conhecer seu adolescente e agir em conjunto com a família, e não de maneira isolada.

É preciso também preparar os adolescentes para a próxima fase da vida e da mesma forma o jovem para a fase adulta. Faz-se necessário uma abordagem direta quanto aos desafios de cada geração, manutenção de nossa identidade denominacional, de forma equilibrada e fundamentada nas escrituras, além de

fomentar encontros com atividades e eventos educativos, desafiadores e que preparem os participantes para estarem prontos nas tomadas de decisões espirituais e materiais.

Por fim, os nossos adolescentes precisam estar melhor preparados para enfrentar os desafios que irão encontrar no mundo ao sair de casa. Eles deveriam ser capazes de sair de casa totalmente preparados para responder a seus amigos seculares, e quando questionados, deveriam estar plenamente prontos para explicar, entre outras, questões como: Deus realmente existe? Por que Ele permite a dor e o sofrimento no mundo? A Bíblia é realmente verdade? O que me faz ser um cristão?

Por isso, o líder de adolescentes tem um papel indispensável em conduzir seus liderados na busca por mais conhecimento da Palavra de Deus, incentivando-os a não deixarem de participar dos cultos, da Escola Bíblica Dominical, e promovendo outras atividades e reuniões que os ajudem a esclarecer dúvidas.

O Jovem

Com o jovem os desafios não são tão diferentes e eles também precisam de líderes que os amem, instruam, acreditem no potencial e invistam neles. Até pouco tempo a vida de um jovem cristão era casa, igreja, trabalho, escola. Terminar o segundo grau – hoje ensino médio – era algo fantástico. Ser funcionário público ou trabalhar em um banco era um sonho. Hoje esse mesmo jovem evoluiu. A proliferação, em especial, de faculdades particulares possibilitou uma grande demanda de jovens em cursos superiores. Isso é importante se pensarmos que nossos jovens podem assumir os mais diferentes postos de trabalho e podem se tornar os instrumentos das mudanças sociais da nação.

Embora já estejam em uma fase de maior amadurecimento, se comparados aos adolescentes, na mente dos jovens também há muitas interrogações esperando por respostas. Há aqueles que sofrem por complexos de inferioridade, que são frustrados porque não conseguiram ingressar em uma universidade nem mesmo se casar, que não conseguem um bom emprego. Situações como estas não podem

passar despercebidas pelos líderes de jovens. Precisamos ajudá-los a lidar com tudo aquilo que aflige suas almas.

Veja que as Escrituras Sagradas dão um valor especial aos jovens. O Senhor Jesus, através do apóstolo João diz: “Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a Palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno” (I Jo 2.14). Você já percebeu como uma igreja que tem um grupo de jovens ativos e dinâmicos é uma igreja diferente, alegre? Essa energia, entusiasmo e criatividade dos jovens precisa ser canalizada numa ação de transformação da sociedade.

O jovem precisa entender seu papel no mundo como luz. Em Mateus 5:14-16 está escrito: “Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte; Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”.

A linguagem do cinema nos traz algumas lições interessantes. Certamente você já ouviu a expressão: Luz, Câmera, Ação. É praticamente impossível contar a história do cinema sem mencionar a história da luz que, por sua vez, é a essência do cinema. Sem ela, não há filmes, nem exibições, nem projeções, nem uma tela iluminada na sala escura. Filmes sem atores existem, sem música ou sem som também, mas jamais sem luz. Ou seja, a luz é a “forma primordial, a partir da qual os sonhos cinematográficos se constituem”, afirmou certa vez um crítico.

O jovem cristão precisa ser confrontado a saber se realmente está exercendo esse papel de luz no mundo, se realmente onde passa está fazendo a diferença.

O arqueólogo e pastor Rodrigo Silva, nos traz algumas colocações importantes ao afirmar que no tempo de Cristo a maioria das casas só tinham um cômodo e com uma única candeia (uma espécie de lamparina) iluminava toda a casa. Por isso uma vez que ela estivesse acesa, a iluminação contemplava todos os que estavam na casa.

Segundo o mencionado arqueólogo, algo que chama a atenção é que existe há uns 20km do mar da Galileia uma cidade chama Sfat. Essa cidade é muito famosa. Ela fica no ponto mais alto das colinas da Galileia. E todo mundo ficava admirado quando olhava do mar da Galileia as luzes de Sfat. Não havia energia elétrica naquela época, era uma escuridão total e o que eles viam eram essas

“lamparinas” acendendo nas casas. Sfat estava tão longe, mas tão somente porque as lâmpadas estavam acesas dava para ver a luz da cidade

Não se pode afirmar com certeza. Mas muito provavelmente essa passagem “não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte” se referia a Sfat. Jesus estaria dizendo. Olha lá Sfat. Brilhem assim também as luzes de vocês, para que os homens vejam as boas obras de vocês, e glorifiquem ao Pai que está no céu.

Pegando como referência essa passagem, temos a responsabilidade de fazer com que as pessoas vejam em nós, de longe ou de perto, esta luz, que reflete o brilho do Espirito Santo de Deus, e que esta mesma luz brilhe em cada jovem que lideramos, de forma que as pessoas os vejam de forma diferente do mundo.

Por que Será que Perdemos tantos Jovens para outras Igrejas?

Esse é um assunto que tem intrigado muitos líderes e pastores. É bem verdade que nos últimos anos temos perdido muitos jovens, especialmente para as igrejas neopentecostais. E por que isso acontece? Talvez seja a ausência de um programa, um projeto modelo, algo que trabalhe a maturidade, o ministério, a vida profissional e, portanto, as escolhas de cada um de nossos jovens.

Mas um dos principais problemas, e logo mais à frente provaremos isso com dados de uma pesquisa feita com a própria juventude assembleiana, é a falta de acompanhamento espiritual da liderança na vida do jovem.

O líder é um mentor, ou seja, uma pessoa que, pela sua sabedoria ou experiência, deve ajudar outras pessoas como guia ou conselheiro. É alguém que deve inspirar pessoas. O líder tem o dever de conhecer seus liderados, aprender e chamá-los pelo nome, saber suas rotinas de vida. A negligência no cuidado pastoral e na criação de um forte trabalho de aconselhamento tem sido um dos fatores preponderantes para a migração dos jovens para outras igrejas. O liderado precisa se sentir amado, cuidado, e muitas vezes isso não ocorre.

Por isso, é preciso desenvolver um relacionamento pessoal, conhecendo os familiares deles, e sempre que possível fazer uma visita, telefonar, mandar uma mensagem no celular. Nunca deixar pensar que aquele adolescente ou jovem não faz falta alguma. É importante que eles sejam sempre valorizados. Muitos deles estão precisando de ajuda, vivendo transtornos emocionais, como depressão, bullying, transtornos de pânico, conflitos emocionais diversos, inclusive em relação a sexualidade, e muitas outras coisas. É nossa responsabilidade, cuidar para que não sejam tragados pelo mundo. O apóstolo Paulo, em Gálatas 6.9-10, nos admoesta: “E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido. Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé”.

Um outro ponto que me chama a atenção é a falta de acolhimento por outros jovens. Você já deve ter ouvido alguém dizer a seguinte expressão: “a porta do fundo de nossas igrejas é mais larga que a porta de entrada”, ou “somos ótimos em ganhar e péssimos em cuidar”.

Infelizmente somos muitos preocupados com números, em apresentar aos nossos pastores relatórios com dados extraordinários de que ganhamos dezenas ou centenas de pessoas para Jesus nas atividades que promovemos, seja em um congresso, acampamento, cruzada, evangelismo pessoal ou outro projeto. O grande problema é que, uma vez que ganhamos, não nos preocupamos em cuidar.

Se um adolescente ou jovem aceita Jesus hoje e então começa a frequentar os cultos, mas se o líder de juventude e nem ninguém mais se preocupa em proporcionar um ambiente de integração àquele novo convertido, certamente ele não durará muito tempo ali. A falta de acolhimento vai gerar um desânimo. E nisso as igrejas neopentecostais saem em vantagem. O trabalho de relacionamento é muito forte em pequenos grupos, e uma vez que um jovem aceite a Cristo, automaticamente é integrado a um desses pequenos grupos. Alguém fica responsável na mesma semana para ligar para esse jovem, convidá-lo para uma reunião no lar. Enfim, integrá-lo a um ambiente agradável.

Essa falta de acolhimento não se restringe apenas a um novo convertido. Temos inúmeros filhos de crentes que passam da fase da infância para a adolescência e depois à juventude dentro da igreja. Alguns quando chegam nesta fase desenvolvem uma tendência a serem pessoas tímidas, introvertidas e se a liderança não procurar integrar essa pessoa no contato com outros grupos ele

também não terá vontade alguma de estar ali.

Confesso que em minha adolescência fui alguém muito, muito, muito tímido. Por ter dificuldades em me relacionar com as pessoas, meu grupo de amigos era bem pequeno. Na verdade, acho que só tinha uns dois amigos, que por também serem tímidos não se misturavam muito com os demais jovens da igreja. Ficávamos sempre lá. No último banco da igreja. Entretanto, lembro-me que aos poucos os meus líderes, pessoas experientes, foram me ajudando perder a timidez. Em um culto de mocidade eu fiz a oração inicial. No outro eu dei os avisos. Depois eles me integraram no vocal da igreja e algum tempo depois eu já estava pregando no culto dos jovens. Por isso nunca pensei em mudar de denominação. Porque me senti amado.

Por que muitos Jovens Deixam de Frequentar a Igreja?

De acordo com um estudo feito pelo Grupo Barna, e divulgado em 2011, pelo site gospelmais entre outras páginas da Internet, metade dos jovens cristãos deixam de frequentar suas igrejas quando chegam na fase da adolescência. O estudo foi feito a partir de entrevistas ao longo de cinco anos com adolescentes, jovens adultos, jovens pastores, pastores titulares e pais. O primeiro fator que distancia os jovens é o cuidado excessivo da igreja com as questões cotidianas. 25% dos entrevistados com idade entre 18 a 29 anos afirmaram que “os cristãos demonizam tudo fora da igreja. 22% também demonstraram incômodos com a postura da igreja em não se preocupar com os problemas do mundo e 18% afirmaram que as igrejas acabam desviando-se do seu objetivo ao censurar conteúdos de entretenimento, como por exemplo, filmes, música e jogos de vídeo.

Muitos jovens adultos reclamaram também da superficialidade com que as igrejas os conduziram em suas experiências no cristianismo. Afirmaram que as experiências vividas nas igrejas não eram profundas, e não os motivava para assumir a mensagem cristã como um estilo de vida. 33% dos entrevistados disseram que “a igreja é chata.” A ausência de experiências com Deus no

cotidiano foi citada por 20% dos entrevistados.

Esse estudo revelou que muitos jovens discordam da forma como as igrejas se posicionam sobre assuntos ligados à ciência. A postura da igreja parece pré-disposta a ser contrária às descobertas científicas na visão deles. A prepotência incomoda mais de 30% dos entrevistados e esses afirmaram que “os cristãos são muito confiantes de que sabem todas as respostas”. Alguns deles chegaram a dizer que para eles, “o cristianismo é anti-ciência”.

Como não poderia deixar de constar, o assunto sexo é uma dessas questões que afastam os jovens, porque na visão deles, as igrejas são displicentes. 17% dos jovens que participaram do estudo afirmaram que “quando cometem erros sentem-se julgados pela igreja por causa deles”. 20% dos jovens adultos afirmaram que a metodologia e ensinamento das igrejas sobre o assunto sexo estão “fora de época”.

O último grande motivo que afasta os jovens das igrejas é a forma hostil com que as dúvidas a respeito de Deus são tratadas, segundo o estudo. A pesquisa apontou que mais de um terço dos entrevistados afirmaram sentirem-se proibidos de questionar a igreja sobre coisas que são urgentes em suas vidas e 23% afirmaram terem “dúvidas significativas sobre sua fé”.

O presidente do BarnaGroup, David Kinnaman, escreveu um livro sobre os resultados obtidos pelo estudo “Você me Perdeu: Por que os cristãos jovens estão saindo da Igreja e repensando a Igreja”, em tradução livre. Segundo Kinnaman, uma parte do problema está no fato de que muitas igrejas não se modernizaram na forma de transmitir o evangelho e lidar com as questões atuais, e continuam orientando no modo “tradicional” os jovens do século 21. David Kinnaman destaca ainda uma outra importante mudança de comportamento: “a maioria dos jovens adultos já não querem seguir o caminho normal de sair de casa, após receber uma educação, encontrar um emprego, casar e ter filhos, tudo antes da idade de 30. Estes eventos de vida estão sendo adiados, reordenados, e às vezes empurrando-os para fora do contexto que as igrejas pregam como ideal”.

O estudo frisa que os jovens do século 21 são influenciados de forma significativa por grandes mudanças sociais, espirituais e tecnológicas que ocorreram no último quarto de século. “Consequentemente, as igrejas não estão preparadas para lidar com a ‘nova normalidade’. Em vez disso, os líderes da igreja estão trabalhando de maneira despercebida com os jovens, adultos casados

e, especialmente, com aqueles casais com filhos. Não se dão conta que o mundo dos jovens adultos está mudando de maneira rápida e significativa, como o seu acesso fácil com o mundo e visões de mundo através da tecnologia, sua alienação de várias instituições, e seu ceticismo em relação a fontes externas de autoridade, incluindo o cristianismo e a Bíblia", afirma o relatório do estudo.

Em outro trecho, o relatório aponta um engessamento das igrejas: "a maioria de nossas igrejas é composta de jovens de 20, 30 e 40 anos – devido a isso os nossos líderes têm a mesma mentalidade que algumas das pessoas mais jovens que frequentam a igreja e acabam tratando os mais jovens de uma maneira superficial, sem autenticidade, respondendo as dúvidas que surgem de forma inadequada, transmitindo a sensação de que as igrejas são contrárias a discussões, ciência e etc.".

Kinnaman cita a Bíblia em uma observação: "como diz a Escritura, e acreditamos nela, Jesus está levantado os jovens para que eles o adorem, e eles também devem sentir-se atraídos por ele… por isso vamos pregar o evangelho de uma forma que eles possam participar". Ele ainda observou que "em muitas igrejas as gerações são tratadas como hierarquias, ao invés de implantarem uma equipe de verdade, com fiéis de todas as idades, cultivando relacionamentos entre as gerações". Para David Kinnaman, o melhor seria uma mudança de metodologia: "isto é, toda a comunidade de fé, ao longo da vida inteira, trabalhando juntos para cumprir os propósitos de Deus".

Compreendendo o perfil da Juventude Assembleiana

Em 2016 tivemos o privilégio de coordenar, em parceria com a CPAD, uma pesquisa com adolescentes e jovens assembleianos de todo o pais. Foram entrevistados 3878 pessoas de idades entre 15 e 29 anos de todas as 05 regiões do país, nos seguintes Estados: MT, MG, DF, PB, SC, AC, PI, BA, SP, AP, GO, AM, RN, SC, CE, PR, MA, RO, MS, ES, RR. Foram escolhidas objetivamente 12 perguntas para entender um pouco melhor do perfil da juventude de nossas igrejas. A pesquisa foi publicada no Jornal Mensageiro da Paz.

Embora, obviamente, a pesquisa não tenha contemplado todos os adolescentes e

jovens assembleianos da nação, o que seria praticamente impossível, foi utilizado o mesmo mecanismo de pesquisa por amostragem que se fazem, por exemplo, no período de campanhas políticas. Essa amostragem, reflete, portanto, o perfil da nossa juventude.

Observe cada um dos questionamentos e faça sua própria leitura dos dados apresentados.

1ª Pergunta:

O que levaria um jovem assembleiano mudar para outra denominação?

1) Usos e costumes (24%)

2) Falta de acompanhamento espiritual da liderança na vida do jovem (20%)

3) Falta de acolhimento por outros jovens (18%)

4) Questões doutrinárias (10%)

5) Decepção com líderes (8%)

6) Namoro (6%)

7) Busca por uma Igreja mais contextualizada (4%)

8) Liturgia ultrapassada (3%)

2ª Pergunta:

Há quanto tempo você serve a Cristo na Assembleia de Deus?

1) Desde o nascimento (44%)

2) Mais de 10 anos (21%)

3) Entre 05 e 10 anos (15%)

4) Menos de 05 anos (20%)

3ª Pergunta:

Você é batizado com o Espírito Santo?

1) 65% (Sim)

2) 35% (Não)

4ª Pergunta:

Você conhece as doutrinas da Assembleia de Deus?

1) Sim (79%)

2) Superficialmente (15%)

3) Não (6%)

5ª Pergunta:

Qual atividade que mais interessa você na igreja?

1) Ensino da Palavra (41%)

2) Louvores (30%)

3) Evangelismo (13%)

4) Oração (11%)

5) Outros (5%)

6ª Pergunta:

Como você avalia o líder de jovens de sua igreja?

1) Excelente (50%)

2) Bom (37%)

3) Regular (11)

4) Ruim (2%)

7ª Pergunta:

Você se sente preparado para lidar com os desafios do mundo atual e lidar contra o pecado?

1) Sim (74%)

2) Não (26%)

8ª Pergunta:

Como você avalia a relevância da sua igreja na sociedade?

1) Bom (51%)

2) Excelente (23%)

3) Regular (22%)

4) Ruim (4%)

9ª Pergunta:

Qual o tema de maior relevância para um jovem assembleiano atualmente?

1) O jovem e a sexualidade (30%)

2) O jovem e as redes sociais (27%)

3) O namoro cristão (21%)

4) O jovem e a universidade (13%)

5) Outros (9%)

10ª Pergunta:

Com qual método de evangelismo você mais se identifica?

1) Evangelismo individual com entrega de folhetos nas ruas, praças, escolas, hospitais e outros locais públicos (44%)

2) Peças teatrais e flash mobs em locais públicos (25%)

3) Através das redes sociais (18%)

4) Grupos de relacionamento (13%)

11ª Pergunta:

Você frequenta a escola bíblica dominical?

1) Frequento todos os domingos (58%)

2) Frequento uma vez ou outra (31%)

3) Não frequento porque prefiro dormir até mais tarde (5%)

4) Não frequento porque as lições não me atraem (4%)

5) Não frequento porque meus líderes não me motivam a ir (2%)

12ª Pergunta:

O que você acha que mais está faltando para a juventude assembleiana?

1) Líderes mais preparados e que sejam referenciais para a juventude (30%)

2) Grandes eventos (27%)

3) Apoio dos pastores (17%)

4) Outros (26%)

Referência Bibliográfica

COLSON, Charles. Respostas às Dúvidas de Seus Adolescentes. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

GANGEL, Kenneth O; HENDRICKS, Howard G. Manual de Ensino para o Educador Cristão: Compreendendo a natureza, as bases e o alcance do verdadeiro ensino cristão. 1ª.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

JOHNSON, Lin. Como Ensinar Adolescentes: Descubra a alegria de trabalhar com eles. 1ª.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

Cf. Freitas, Maria Virgínia de. Juventude e adolescência no Brasil; referências conceituais. São Paulo, Ação Educativa, 2005. p. 31.

BOOK, Ana Mercês Bahia. Psicologias. Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 9ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Disponível em http://conceito.de/geracao#ixzz4OQbIWxtd acessado em 13/10/2016 às 09h

Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Gera%C3%A7%C3%A3o_Z acessado em 13/10/2016 às 11h25

Disponível em https://noticias.gospelmais.com.br/porque-jovens-cristaos-deixam-igreja-motivos-25850.html acessado em 13/10/2016 às 17h

Disponível em http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/12/pesquisa-traca-perfil-da-geracao-z-e-mostra-prioridades-de-jovens-no-rs.html acessado em 14/10/2016 às 09h

Disponível em https://gotquestions.org/Portugues/se-afastando.html acessado em 14/10/2016 às 14h

Disponível em http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/as-marcas-da-geracao-x-a54d194596qku5y2a90gug9qm acessado em 14/10/2016 às 15h

Disponível em http://megaphoneadv.blogspot.com.br/2016/02/revista-veja-geracao-z-genero-neutro-e.html acessado em 14/10/2016 às 21h

Capítulo

03

DESENVOLVENDO um Projeto

“Quanto mais alto você quer chegar, mais precisa de liderança. Quanto maior o impacto que pretende ter, maior precisa ser sua influência.”

(John C. Maxwell)

Todo líder precisa de um bom projeto que o possibilite desenvolver seu ministério com êxito. Deus é apaixonado por pessoas que tenham a capacidade de projetar, afinal de contas, Ele é o maior projetista do universo. Para cada detalhe do cosmos primeiro Deus desenhou, projetou, para depois criá-los.

Você parou para pensar no tamanho do universo? Só para se ter uma ideia, para mensurar as distâncias de escala interestelar, os cientistas e astrônomos desenvolveram uma unidade de medida denominada ano luz. Um ano luz é equivalente a aproximadamente 10 trilhões de quilômetros. O ponto mais distante em que os telescópios mais poderosos do mundo já conseguiram visualizar no universo – o que eles chamam de universo observável ou visível – foi em uma escala de 93 bilhões de anos-luz. Conseguiu fazer as contas? Tantos zeros que é melhor nem tentar. Apenas um pequeno pedacinho desta obra divina a ciência conseguiu observar. E Deus planejou meticulosamente cada detalhe, cada planeta, cada galáxia, absolutamente tudo e fez tudo – a totalidade de tudo – a partir do nada, sem esforço algum, apenas palavras.

Às vezes fico imaginando Deus desenhando o seu magnifico projeto. Que inspiração! Seus olhos certamente brilhavam com a perfeição, beleza e imensidão de toda a criação.

Antes de Deus criar o homem, houve primeiramente um planejamento, um desenho. Ele pegou o barro, modelou um boneco com suas próprias mãos, e só depois soprou em suas narinas trazendo o espírito de vida. E para cada pessoa no universo ele também planejou características próprias, únicas, e desenhou um

projeto de vida. Antes mesmos de nascermos Ele já nos conhecia pelo nome e o seu projeto para cada um de nós já estava escrito.

Quando Jesus veio a este mundo, Ele chegou aqui sabendo exatamente seu plano, sua missão, onde queria chegar. Seu projeto era redimir a humanidade, salvar o mundo. Ele sabia cada detalhe, cada passo, e o que precisaria para alcançar com êxito seu plano. Na hora certa, escolheu sua equipe e começou a concretizar seu plano.

O poeta amazonense Thiago de Mello escreve: “quem sabe onde quer chegar, escolhe o caminho certo e o jeito de caminhar”. Por isso, não podemos simplesmente sair por aí realizando as coisas de qualquer jeito, sem ter um bom projeto em mãos, sem sabermos para onde queremos ir. Um bom projeto nos ajudará a definir um foco, uma direção. O projeto será a base para o desenvolvimento da nossa missão.

O termo projeto é oriundo do latim projectum, que significa algo lançado à frente e compreende a utilização coordenada de recursos humanos, financeiros e materiais dentro de um período de tempo para alcançar objetivos definidos. Precisa possuir objetivos bem claros, estabelecer prazo, orçamento, assim como preparar uma boa equipe para seu desenvolvimento, definindo as prioridades e toda a logística necessária para sua realização.

Há muitos fatores que tornam projetos elementos tão importantes e indispensáveis na vida de um líder. O primeiro deles é que mostra onde o líder quer chegar. Você certamente já ouviu a expressão “quem não sabe onde quer chegar, não chega a lugar algum”. Sem um projeto em mãos, fica difícil traçar desafios, metas e saber o que realmente você pretende alcançar.

Certa vez perguntei para um líder qual o seu projeto para o ano. Ele me respondeu que não tinha um projeto, mas que confiava em Deus e que em nome de Jesus ia dá tudo certo, porque ele tinha promessas e o Senhor estava com ele. Não preciso dizer muita coisa para você imaginar quão catastrófica foi sua liderança naquele ano, ao ponto de os jovens da igreja pedirem uma reunião com o pastor local para que o líder fosse substituído ainda no primeiro trimestre do ano.

Projetos ajudam a obter resultados, focar naquilo que realmente é importante, além de controlar, avaliar e desenvolver o que realmente gostaríamos de

alcançar. Além disso, melhora a comunicação e entendimento dos nossos alvos, descobre com mais facilidades os erros, leva as pessoas a se tornarem uma equipe, enfim, une mais as pessoas em busca de um mesmo propósito.

Com um projeto bem definido, certamente você terá mais facilidade de “vender” melhor a sua visão e empolgar as pessoas de forma que também se apaixonem pelo que está sendo apresentado. Isso fará com que as pessoas se comprometam mais facilmente com a visão.

Perceba que no mundo dos negócios, o projeto melhor elaborado e com uma apresentação satisfatória é que geralmente conquista o coração dos empresários. Por isso você vai precisar usar todas as ferramentas para que as pessoas se apaixonem pela sua visão. Você pode até ter uma boa ideia, mas se não souber colocar isso de forma organizada no papel, apresentar essa ideia de forma empolgante e conseguir convencer as pessoas que seu projeto é viável e trará os melhores resultados, dificilmente você vai alcançar o êxito pretendido.

Talvez você esteja se perguntando: como então fazer então um bom projeto para mocidade da minha igreja? Nesse mundo tecnológico, a informação e as mudanças acontecem de maneira muito rápida. Se não tivermos cuidado, ficamos para trás. E os projetos para juventude cristã precisam ser muito dinâmicos e inovadores, sem perder a essência bíblica, é claro.

Logo mais à frente daremos algumas dicas básicas de como construir um projeto. Mas no que tange a concepção de ideias, a inspiração, lembre-se que o Espírito Santo é a fonte inesgotável de todo conhecimento. Embora possam te ajudar a clarear as ideias, não sãos os livros ou o Google que vão te mostrar com exatidão qual o melhor projeto para sua mocidade. Até porque um projeto que teve sucesso em uma determinada igreja ou cidade, não significa que dará certo com você e para os seus liderados. É o próprio Deus que fará nascer em seu coração tudo aquilo que for necessário para você implementar em sua liderança. E a primeira pessoa a quem Ele dá a visão, o projeto, é a você, líder. Sim. Deus não dá a visão a todo o povo. Ele dá ao líder. Nasce primeiro no coração do líder, e partir daí ela será compartilhada com a equipe.

Por que muitos Projetos não Dão Certo?

Você sabia que apenas 32% dos projetos terminam como foi planejado, 24% de todos os projetos são cancelados durante sua execução e 44% dos projetos terminam com ajustes? Em média, os projetos excedem o orçamento original em 188% e o prazo original em 222%. E por que isso acontece? Há uma série de fatores que contribuem para o projeto não dá certo. Estabelecemos alguns dos problemas que entendemos que dentro de um trabalho com a juventude cristã podem atrapalhar significativamente a execução de um projeto.

1. Problemas com a visão

Para que um projeto seja bem-sucedido a visão precisa estar clara e tanto o líder quanto a equipe precisam acreditar 100% na visão. Já presenciei casos de líderes com projetos extensos, mas que nem eles mesmo sabiam onde queriam chegar. A visão não estava clara. E se a visão não está clara não há como se entregar a ela. A visão precisa transmitir confiança, ter um foco direcionado, apontar um norte. Nada é pior que um líder que não inspira confiança para o povo e nem ele mesmo acredita na visão, titubeia nas palavras, não tem convicção no que fala.

Outro problema com a visão é que muitas lideranças projetam coisas quase utópicas, ou no mínimo desnecessárias. Passam dias preparando um projeto, uma verdadeira monografia, incluem tanta coisa que depois se torna impossível de serem concretizadas, seja por falta de tempo, recurso, ou simplesmente por ser um projeto sem viabilidade alguma.

2. Falta de unidade e trabalho em equipe

Não existe nada na terra mais poderoso do que a unidade. Satanás odeia a unidade porque ele sabe que a unidade é a chave para o sucesso.

Um projeto só será bem-sucedido se todos entenderem o seu papel e sua

importância na equipe. A produção de um espetáculo teatral, por exemplo, depende do trabalho de vários componentes, cada qual com funções específicas. Dentro da equipe estão o ator ou intérprete, cenógrafo, diretores (que se dividem em diretor de ator, diretor de cena, diretor musical), dramaturgo, elenco, figurantes, figurinista, iluminador, produtor. Além da equipe dramática, a produção de uma peça teatral conta com uma equipe técnica, geralmente composta de camareira, carpinteiro, cenotécnico, contrarregra, divulgador, eletricista, maquiador, maquinista, operador de som, operador de luz, produtor executivo, produtor gráfico entre outros.

Veja o quanto de funções para uma única peça de teatro. Se cada componente não souber exatamente sua função e desempenhá-la com excelência todo o projeto pode vir por água a baixo. Cada pessoa tem uma função importante. Imagine toda essa equipe preparada, e o responsável por abrir as cortinas resolve não aparecer. Que tragédia. Veja a importância de um simples técnico responsável por abrir as cortinas.

Naturalmente, algumas pessoas terão mais visibilidade que os demais membros da equipe. No caso da peça teatral ou de um filme, os atores e diretores certamente estarão em maior evidência, mas isso não significa que são melhores e mais importantes que os demais membros da equipe.

Se pensarmos em uma festividade da igreja, nem todos estarão em evidência com um microfone na mão, aparecendo num telão de led. Muitos estarão nos bastidores, trabalhando na recepção dos convidados, preparando a alimentação e cuidando da hospedagem dos congressistas, e outros servindo água no púlpito ou colhendo as ofertas. Isso não desmerece ninguém. Todos terão uma importância especial para o projeto.

Servir deve ser sempre o papel de todos os membros da equipe. Mas quando há sentimento de individualismo, quando um dos membros começa a achar que não está sendo reconhecido como deveria, que a função que lhe foi confiada não é importante, e de alguma forma, insatisfeito, passa a murmurar, a colocar suas cargas em outros, esta situação pode gerar muito desconforto entre a equipe e prejudicar o andamento do projeto.

O líder precisa ter sensibilidade para lidar com os problemas desta ordem, que por sinal, não são raros. Uma das maneiras de evitar situações como esta é o líder também se envolver diretamente com algumas funções. Não ache que

porque você é um líder você não pode “meter a mão na massa”, carregar um banco ou cadeira da igreja, trocar uma lâmpada, limpar o templo.

Muitos líderes assumem uma posição de soberba e querem apenas mandar, impor. Liderança não se impõe, se conquista, e para conquistá-la o líder precisa colocar-se na mesma posição de sua equipe, servindo no que for necessário. E ao delegar funções, mostre constantemente a importância de cada membro da equipe e lute para manter sempre o grupo unido.

Quando há unidade todos são beneficiados. Unidos somos sempre mais fortes. Jesus, no Evangelho de Marcos, destaca a importância da unidade, ao afirmar: “...Se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir. E, se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir” (Mc 3.24-25). Mais na frente, o apóstolo Paulo, alertando aos irmãos em Corinto sobre a falta de unidade, vai dizer: “Suplico-vos, queridos irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que concordeis uns com os outros no que falam, a fim de que não haja entre vós divisões; antes, sejais totalmente unidos, sob uma mesma disposição mental e no mesmo parecer” (I Co 1.10). Paulo incentivou os irmãos a viverem em unidade, expressando o amor de Cristo.

3. Falta de supervisão

Conta-se a história de um granjeiro que pediu certa vez a um sábio que o ajudasse a melhorar sua granja, que tinha baixo rendimento. O sábio escreveu algo em um pedaço de papel e colocou em uma caixa, fechou-a e entregou-a ao granjeiro, dizendo: “Leva esta caixa para todos os lados de sua granja, três vezes ao dia, durante um ano”.

Assim fez o granjeiro. Pela manhã, ao ir ao campo segurando a caixa, encontrou um empregado dormindo, quando deveria estar trabalhando. Acordou-o e chamou sua atenção. Ao meio-dia quando foi ao estábulo, encontrou o gado sujo e os cavalos não alimentados.

E, à noite, indo à cozinha, deu-se conta de que o cozinheiro estava desperdiçando os gêneros. A partir daí todos os dias ao percorrer sua granja, de um lado para o outro, com sua “caixa da sorte”, encontrava coisas que deviam

ser corrigidas.

Ao final do ano, voltou a encontrar o sábio e lhe disse: “Deixa esta caixa comigo por mais um ano; minha granja melhorou o rendimento desde que estou com ela”. O sábio riu e, abrindo a caixa, disse: “Podes ter esse objeto pelo resto de sua vida”. No papel havia escrito a frase: “Se queres que as coisas melhorem, deves acompanhá-las constantemente”.

Se aplicarmos essa história ao nosso ministério de liderança, precisamos entender que a falta de supervisão na aplicação de nossos projetos pode ser um dos principais motivos pela sua ineficácia. Todo projeto precisa ser supervisionado. Tarefas precisam ser inspecionadas. Quando supervisionamos de perto, temos a facilidade de corrigir a tempo eventuais falhas e promover as adaptações necessárias.

4. Projeto mal planejado

A falta de planejamento estratégico pode contribuir significativamente para o fracasso ou inviabilidade de um projeto. Não adianta gastar horas e mais horas pensando na sua execução se o projeto não for bem planejado, estruturado. Quando planejamos pouco, podemos levar mais tempo que o devido na execução em virtude de eventuais mudanças e problemas que ocorram.

Todo projeto deve obedecer suas fases de concepção, maturação e execução. Quando recebemos a missão de elaborar um projeto, a primeira coisa que surge é o que na linguagem do cinema chamamos de brainstorming, ou seja, uma tempestade de ideias. É aquele momento em que você pega papel e caneta, ou senta-se em frente ao computador, e passa a despejar todo o turbilhão de ideias que vem à sua mente. Uma vez organizadas essas ideias, o projeto então é concebido.

O passo adiante é a maturação do projeto. É necessário tempo para melhorar, reescrever, ouvir a opinião de outras pessoas, e acima de tudo, apresentar em oração a Deus e também aos nossos pastores, para que haja a aprovação ou a indicação de alguma mudança ou melhoramento necessário. Concebido e maturado o projeto, ele está pronto para ser executado, com a possibilidade ainda

de sofrer algum ajuste durante sua execução, em virtude de situações inesperadas.

O planejamento estratégico é algo que faz parte do dia a dia do mundo empresarial. Como o próprio significado da palavra indica, planejar estratégias é uma arte que requer eficiência, informações adequadas e conhecimento, para que as decisões tomadas estejam bem casadas com a visão.

O planejamento estratégico também é importante para adequação temporal das atividades, de forma a não gastarmos toda a nossa força de uma só vez. Dentro desse contexto, é frequente encontrar líderes de juventude que têm na ânsia de "mostrar serviço", de "fazer a coisa acontecer", dão o gás de uma vez só e depois ficam sem forças pra continuar. Distribui e planeja mal as coisas. Começa bem, mas termina mal. O importante não é só como você começa um projeto, mas como você o termina. Não adianta dar tudo de uma vez e depois não ter mais nada a oferecer. O ano tem doze meses e é preciso distribuir cada uma das estratégias de forma organizada e ter atividades que compreendam o ano inteiro.

No início do ano, todos estão empolgados, com vontade de trabalhar, de servir. Mas a medida que os meses vão passando, essa empolgação vai diminuindo. Os cultos de mocidade que no início do ano eram lotados, vão tendo sua frequência de público diminuídas. Muitos da equipe também já não aparecem mais, e o líder muitas vezes se encontra praticamente sozinho. Não é regra. Mas é comum isso ocorrer. O líder precisa prever todas as situações e ter um planejamento bem feito para quando chegar nessa "fase do desânimo", ter bons projetos e vir com força total para revitalizar o trabalho.

5. Falta de Motivação

Todo veículo para se locomover depende de um ingrediente básico chamado combustível. É ele que impulsiona. Em contato com outras substâncias, libera energia e produz a força necessária no motor para que o veículo ande. A motivação é esse combustível que tem o poder de gerar nas pessoas disposição e força para realizar a missão e cumprir o objetivo do projeto. Um líder desmotivado e que não motiva sua equipe tende a tornar o projeto inexequível.

A Bíblia Sagrada fala de um líder que sabia muito bem a importância de motivar as pessoas. Trata-se de Neemias. Em 586 a.C Jerusalém foi destruída. Os seus habitantes foram levados cativos para a Babilônia. Em 445 a.C assolado pelas notícias da desolação de seu povo, Neemias pediu ao rei que lhe deixasse ir a Jerusalém para reconstruir os muros da cidade. A ruina dos muros representava a derrota de seu povo. Então Neemias concebe em seu coração o plano de ir a Jerusalém e reconstruir os muros. Esse passa a ser o seu projeto, e Neemias começa a planejar minunciosamente cada etapa e detalhe.

Quando Neemias chegou a Jerusalém, depois de meses viajando, e após maturar seu projeto, então convidou o povo para executar seu plano. Os muros começaram a ser reparados. As roturas se começavam a tapar. Mas como em todo projeto, o inimigo passou a tramar contra o líder Neemias e todo o povo. Pessoas para desanimar, dizer que o projeto não ia dá certo, que era tempo perdido. Alguns desanimavam, desfaleciam suas forças. Mas outros continuavam de pé. O inimigo continuava trabalhando. Mas Neemias não desistia e dizia ao povo: “Vai dá certo. Não podemos parar. Está difícil mas vamos chegar lá”. As críticas vêm, mas não podemos recuar. O inimigo não vai nos deter. Parar nunca. Desistir jamais. Avançar sempre. Esse é o nosso lema. Com palavras dessa ordem Neemias motivava os trabalhadores.

Em apenas 52 dias o projeto foi concluído e os inimigos tiveram de baixar a guarda. “Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco dias do mês de Elul; em cinquenta e dois dias. E sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, todos os povos que havia em redor de nós temeram, e abateram-se muito a seus próprios olhos; porque reconheceram que o nosso Deus fizera esta obra” (Nm 6.15-16).

Por isso, o líder precisa ser esse agente de motivação, e não focar apenas em problemas, dificuldades e nunca ter uma palavra de ânimo para a equipe.

6. Não saber lidar com críticas e adversidades

Muitos líderes se abalam rapidamente com críticas e se deixam desvanecer por causa do que ouvem.

Certa vez ouvi a história, uma alegoria, de um grupo de sapinhos que estavam em uma competição, uma São Silvestre dos sapos. Havia sapos fortes, atletas experientes e preparados e um sapinho que ninguém acreditava muito, por ser raquítico e sem muita experiência em competições de corridas atléticas. O vencedor ganharia um ótimo prêmio.

Todos estão ansiosos e querem chegar a reta final e ganhar a majestosa premiação. Foi dada a largada. Todos saíram a pular em disparada. Enquanto os mais preparados se sobressaiam, aquele sapinho raquítico lentamente dava seus pulinhos e completava sua prova.

Como em todas as competições, os organizadores colocaram obstáculos na prova. Mas não eram barreiras físicas como vemos nas competições onde homens participam, e sim insetos. Isso mesmo. Insetos. A organização da prova soltou milhares de bichos na pista de corrida. E se tem uma coisa que tira a atenção de um sapo é um inseto. Então o barulho dos insetos tirou a atenção dos competidores e eles começaram a parar para devorá-los. Devia estar muito delicioso para eles, mas enquanto os atletas se distraiam comendo os pequenos bichinhos, aquele sapinho que ninguém acreditava continuou mesmo lentamente a cumprir sua missão, a correr em busca de seu objetivo, e quando os outros sapos perceberam, o sapinho já estava chegando na reta final e não puderam mais alcançá-lo.

Todos ficam surpresos com aquela façanha. As emissoras de TV da cidade estavam lá para cobrir o evento. Então correram para entrevistar o sapinho, saber como ele havia vencido a corrida. Lá chegando, descobriram que o sapinho era surdo.

Com esta simples lição, aprendemos que na caminhada da vida, em nosso ministério de liderança, não podemos parar diante do que falam ou pensam de nós. Sempre haverá críticas. Não somos melhores que Jesus, e Ele como o maior líder de todos os tempos, foi caluniado, pisoteado, cuspido na cara e ainda sofreu morte de cruz. E foi o único na história da humanidade que não cometeu pecado algum.

Às vezes precisamos nos fazer de surdos, para não nos abatermos com toda a inveja que nos cerca. O diabo é especialista em querer nos atingir através de críticas, e as vezes usa pessoas próximas a nós para nos abater.

Se fazer de surdo não é se tornar indiferente com as pessoas. Nem toda crítica é para nos destruir. Precisamos constantemente fazer uma auto avaliação do nosso trabalho, da forma como estamos lidando com as pessoas para poder concertar nossas falhas, melhorar nossos relacionamentos interpessoais. Me refiro especificamente àquelas críticas que você sabe que têm o interesse de atingir você, te deixar triste e com vontade de desistir, de parar, de entregar o cargo. Lembre-se: Se Deus te chamou para liderar, Ele também o fará passar por todas essas situações de cabeça erguida e você vai vencer.

7. Falta de Oração

A prática da oração é um dever não só dos líderes, mas dos crentes em geral. A oração derruba muralhas, pára o sol, faz o impossível acontecer. O verdadeiro líder, que deseja agradar a Deus acima de tudo, não faz nada antes de orar. Não toma decisões sem consultar o Senhor. Não executa um projeto sequer sem cobertura de oração. A oração é a chave da vitória.

Quando estudamos as Escrituras Sagradas vemos inúmeros exemplos de líderes que fizeram de suas vidas uma prática de oração. Moisés, tinha grande poder em oração e foi por meio dela que o Egito foi duramente assolado por diversas pragas. Na abertura do Mar Vermelho, foi o poder da oração que fez com que o milagre acontecesse.

Josué, o sucessor de Moisés, seguiu o exemplo do seu líder e dedicou sua vida à prática da oração. Foi mediante a oração que as muralhas de Jericó foram abaixo diante de seu exército.

Davi sabia tocar o coração de Deus. Os seus salmos demonstraram claramente isso. O rei de Israel era um homem de oração. Davi tinha tanta intimidade com o Senhor que foi chamado de o homem segundo o coração de Deus.

Elias foi outro personagem de destaque quando se trata de oração. “Elias atuou como profeta de Deus numa das piores épocas da história de Israel. Nessa ocasião, o povo tinha-se voltado para a adoração a Baal. E Elias orava com grande poder, desafiando os profetas de Baal. Sempre que lembramos a história de Elias, pensamos também no grande poder que ele possuía, mas precisamos

descobrir qual a origem desse poder. Ele era um homem de oração. Passava horas seguidas em oração, e até mesmo dias. Foi por isso que, quando Elias foi arrebatado numa carruagem de fogo, em meio a um redemoinho, os filhos dos profetas foram procurá-lo no alto dos montes" (CHO, p. 13)

Somos a todo tempo bombardeados pelas intempéries desta vida. Só uma vida de oração poderá nos ajudar a suportar as dores, críticas e todo o tipo de retaliação. O diabo, nosso inimigo, procura a todo instante executar sua tarefa (matar, roubar e destruir) neste mundo e nos atingir diretamente. E por que os líderes devem orar? Segundo Rick Warren, porque a oração mostra que o líder depende de Deus; porque isso alivia a sua carga; porque libera o poder de Deus. A Bíblia diz que a oração de um justo é poderosa e eficaz (Tiago 5.16).

A nossa oração não deve se limitar a alguns momentos dentro de nossos quartos ou quando marcamos reuniões de oração na igreja. Ter uma vida de oração é estar conectado com Deus initerruptamente. A sala do Pai está aberta 24 horas por dia para quem quiser entrar e com Ele conversar. A única coisa que Ele espera é um coração adorador, que o busque de verdade.

Jesus sabia o poder da oração. Antes do início do seu ministério, Ele dedicou muitas horas em oração ao Pai. Ele passava longos períodos a sós com Deus. Aí estava seu poder. Sua total dependência do Pai fez com que Ele não fizesse nada sem que o próprio Deus Pai revelasse a ele, e deu-lhe forças para suportar todas tentações e as dores e assim cumprir fielmente o seu projeto na Terra.

Por isso, não adianta você ter um bom projeto se não dedica tempo para orar, e envolve sua equipe e juventude neste propósito. Vejo muitos líderes que passam meses organizando suas festividades, trazem os pregadores e cantores mais renomados do país, e às vezes até do exterior, contratam os melhores profissionais de decoração, filmagem, iluminação. Na concepção das metas estão a salvação de almas, batismos com o Espírito Santo, renovação espiritual. Tudo está lindo, mas um detalhe muito importante foi esquecido: não se dedicou tempo à oração, à consagração e ao jejum.

A liderança não paga o preço, não realiza uma campanha de oração com a juventude e o restante da igreja, e no dia da festividade entrega o microfone na mão do cantor e/ou pregador e tem coragem de dizer: "eu quero que os céus se abram, que haja milagres, que muitas vidas venham a Cristo, pessoas sejam curadas, batizadas com o Espírito Santo e que este evento marque a minha

cidade”. E então toda a responsabilidade do resultado espiritual da festa fica nas mãos dos convidados. Se nada sobrenatural acontecer é porque o pregador ou cantor não é bom, não se consagrou o suficiente ou quem sabe esteja em pecado. Mas Deus não divide a glória Dele com ninguém (Is 42.8). Não estou dizendo que o Senhor não possa agir, levar pessoas aos seus pés nunca ocasião como esta. Deus tem um compromisso com seu povo. Mas precisamos entender que há uma guerra espiritual travada nos ares, lutas que só podem ser vencidas com jejum e oração (Ef. 6.12) e nossa omissão quanto ao dever de dedicar tempo a oração poderá gerar um enfraquecimento do projeto e seus resultados espirituais serem minimizados.

A Escolha da Equipe

Todo líder precisa de uma boa equipe. Ninguém trabalha sozinho e Deus cria a interdependência para nos manter humildes. Não importa quão grandes sejam nossas ideias, nós precisamos de outras pessoas. O próprio Cristo sabia da importância de se ter uma boa equipe e para cumprir seu plano separou doze homens para trabalhar com Ee.

Nem sempre uma boa equipe é composta de pessoas experientes, preparadas. Os discípulos (equipe) de Jesus eram homens simples, que deram suas vidas em prol do Mestre, porque foram convencidos da sua visão.

Vejo muitos líderes de mocidade que convidam apenas experts para seu grupo, pessoas que já desempenharam funções nesta ou naquela área, que já são conhecidas na igreja por suas habilidades. Não há nenhum tipo de problema em querer ter pessoas experientes no grupo para enriquecer o projeto. Isso é bom. O que defendo é que precisamos enxergar em outras pessoas tais habilidades. Um verdadeiro líder descobre talentos e os promove. Foi assim com Jesus diante dos seus discípulos amados.

Nossas igrejas estão lotadas de jovens habilidosos, esperando apenas uma oportunidade, um convite, para serem integrados ao projeto. Às vezes estas pessoas são tímidas e precisam apenas de um empurrãozinho e serem direcionadas para a função que poderá lhes ser confiada.

O líder precisa identificar em que área cada membro da equipe tem mais afinidade. Deixar as pessoas muito livres para fazer o que bem entenderem no projeto não é uma boa alternativa. Pessoas gostam de ser direcionadas. Lembro-me que logo ao assumi o ministério de juventude em minha igreja, convidei várias pessoas para trabalhar comigo. Deus havia me dado uma visão. Desenvolvi um projeto, apresentei para os membros da equipe, dando-lhes a oportunidade de fazerem seus apontamentos, sugerirem novas estratégias, no intuito de aperfeiçoar o projeto. Depois de explicada a visão, disse ao grupo, que eu seria um líder democrático, não determinaria a tarefa para nenhum dos componentes. Ao contrário disso, cada um deveria me procurar e dizer qual papel gostariam de desempenhar no projeto.

Para minha surpresa ninguém se manifestou. Ao final da reunião um dos componentes da equipe, se aproximou e me disse: “nós não vamos dizer o que queremos fazer. Você é o líder. Deus entregou a visão a você. Veja em que podemos ser úteis para o projeto e estaremos dispostos a servir e dar o nosso melhor pelo projeto”. Foi aí que percebi que minha tarefa como líder era maior do que eu esperava, e então, posteriormente, conversei individualmente com cada pessoa, e pude extrair o melhor delas para entender onde melhor se encaixavam no projeto.

As funções dentro de uma equipe podem ser as mais diversas. Você pode ter pessoas que cuidem da liturgia, do louvor, assim como uma equipe de marketing que vai cuidar de toda a promoção do departamento nos canais de mídia e redes sociais. Há aqueles que vão ficar responsáveis pelo caixa da juventude, que vão cuidar da recepção, hospedagem, alimentação nos eventos. Outros farão parte do grupo responsável pela captação de recursos, seja buscando patrocínios em empresas ou promovendo feiras de delícia, bazares e outras atividades capazes de angariar fundos. Enfim, dependendo da necessidade de cada igreja, cada cidade, as equipes vão sendo formadas.

É essencial que o líder discuta seus planos com sua equipe. Crie sonhos juntos. Compartilhe com eles suas preocupações. Todo mundo gosta de fazer parte da visão, podendo opinar, contribuir diretamente. Há líderes intransigentes e egoístas, que simplesmente empurram o projeto “de goela abaixo”, e criam um ambiente desconfortável ao não permitir que a equipe avalie criticamente o projeto e sugira eventuais mudanças.

Ao receber uma sugestão que não esteja necessariamente dentro do projeto

inicial, o líder precisa fazer a devida distinção para identificar se a sugestão é uma alteração da visão ou apenas uma estratégia nova que ele ainda não tinha pensado antes. Líderes que não aceitam receber críticas, não abrem o projeto para o debate, terão dificuldades em fazer com que a equipe abrace com a alma e o coração a visão.

Outrossim, não se desespere se no meio da caminhada muitos companheiros da equipe “abandonarem o barco”. Muitos líderes se frustram com isso e em determinado momento sentem-se sozinhos. A obra é de Deus. Ele sempre levantará pessoas para nos ajudar. Mas não se esqueça que a equipe é composta de pessoas, seres humanos que carecem de atenção, cuidado, e que precisam de amigos. Precisamos fortalecer os laços. Não adianta apenas cobrar, reclamar da falta de participação deste ou daquele membro. Tenha tempo para conversar com a equipe em ambientes fora da igreja. Saber como cada um está. Tempo para tomar um café, sair para comer uma pizza. Tempo para fazer uma visita em sua casa e conversar sobre coisas triviais, de amigos. Fazer com que a equipe sinta que o líder se preocupa com ela e não apenas está interessado no que ela pode fazer ou servir. E isso tem de vir do coração e não como uma obrigação. As pessoas gostam de se sentir úteis. Honre-as sempre que puder. O Dr. John C. Maxwell ensina que “as pessoas não se importam com o quanto você sabe, até que elas saibam o tanto que você se importa”.

Como Elaborar um Projeto

O líder precisa investir algumas horas e dias para elaborar um bom projeto, desenhar um plano de ação. Com um projeto em mãos, seu pastor, sua equipe de trabalho e a juventude terá maior visão dos seus objetivos.

Basicamente a elaboração de um projeto precisa destacar os seguintes elementos: Identificação do projeto; Justificativa; Objetivos; Metas; Plano de implementação; Recursos; Cronograma de execução; Orçamento.

1. Identificação do Projeto

Nesta primeira parte você precisa apresentar o título do projeto, o local em que será implementado, a duração do projeto e o início previsto. O título do Projeto deve indicar de maneira sintética o conteúdo do projeto a ser apoiado (fornece uma ideia inicial). Ex.: Desafios para o departamento de jovens da Assembleia de Deus em (nome na cidade).

2. Justificativa

A justificativa é onde se vai falar da importância do projeto e apresentar respostas a questão POR QUE? Por que executar o projeto? Por que ele deve ser aprovado e implementado? Qual a relevância desse problema/questão? Qual o alcance do projeto diante do problema que será /foi abordado? Quais os grupos a serem alcançados e os resultados para o grupo de pessoas que vai liderar?

3. Objetivos

Os objetivos de um projeto dividem-se em objetivos gerais e objetivos específicos. Os objetivos gerais “apresentam a finalidade principal do projeto, com clareza e objetividade. Trata-se do alvo que se deseja atingir; e, desta forma, deve possuir uma ligação direta com as necessidades do público-alvo. Neste sentido, o objetivo geral compreende uma síntese da transformação desejada no público-alvo ou junto a ele”.

Os objetivos específicos “compreendem todos os demais objetivos periféricos que serão atingidos e que beneficiarão o público alvo e são decorrentes das atividades ou ações desenvolvidas no projeto. Não confunda objetivos específicos com resultados; pois os resultados esperados estão diretamente relacionados aos objetivos específicos”.

Veja alguns dos objetivos que podem conter num projeto anual para a juventude

da igreja:

• Estabelecer uma visão sólida para a juventude cristã, a fim de melhor preparar esta geração para os novos desafios sociais e culturais que se apresentam, e principalmente proporcionar a formação de jovens cristãos que assumam a mensagem cristã como estilo de vida, com conhecimento profundo da Palavra e a vivência de constantes experiências com Deus.

• Formar uma nova geração de líderes, obreiros e missionários dispostos a entregarem suas vidas a causa do Mestre.

• Resgatar os valores de evangelismo, oração e jejum, como compromisso diário e individual.

• Promover maior interação entre toda a mocidade da Igreja, com programas direcionados aos jovens, em linguagem simples própria, e ao mesmo tempo, desenvolver ações específicas e paralelas com as faixas etárias (adolescentes, jovens solteiros, jovens casados, jovens profissionais, jovens universitários), proporcionando suporte aos anseios de cada um desses públicos.

• Consolidar as bases do discipulado para os jovens novos convertidos, bem como desenvolver ações que possibilitem a integração dos mesmos à Igreja e aos trabalhos e grupos da mocidade.

• Estimular os jovens para o crescimento intelectual e acadêmico, a fim de termos cada vez mais uma juventude com profissionais das mais diferentes áreas do conhecimento, e que possam utilizar seus dons e talentos e prol do Reino.

• Promover ações de descoberta de novos talentos ministeriais, bem como fortalecer e oportunizar aos que já existem e a estas descobertas, programas que consolidem seus ministérios (louvor, pregação, teatro, coreografia e outros).

• Mobilizar cada jovem para que ganhe pelo menos um outro jovem pra Jesus em cada ano, conduzindo este jovem para o discipulado e responsabilizando-se por integrá-lo as ações da Igreja. Utilização dos meios de comunicação em massa e novas tecnologias como Internet, como proposta de alcance imediato da juventude, bem como destes instrumentos para proclamação do Reino.

4. Metas

Metas são representações dos objetivos a serem alcançados. Quanto melhor descrita e dimensionada for apresentada uma meta, mais fácil será definir os indicadores que irão permitir evidenciar o seu alcance. Perceba que objetivo se atém à definição daquilo que é almejado enquanto a meta responde a duas perguntas: quanto? e até quando?

Se você tem um projeto onde o objetivo é salvação de almas, por exemplo, estipule o número de vidas que você deseja levar a Jesus através desse projeto, estabelecendo prazo para a sua realização. De outra forma, se um dos objetivos do projeto é aumentar o número de jovens da congregação, defina a quantidade de novas pessoas a serem integradas ao grupo. Com isso ficará mais fácil correr em busca dos objetivos e no final do prazo estabelecido ter em mãos o resultado das metas para saber se foram alcançadas total ou parcialmente.

5. Plano de Implementação

Este é o espaço para você apresentar as estratégias, a forma que será usada para alcançar determinado objetivo específico, identificando o tempo de execução de cada atividade. Usando os mesmos exemplos do tópico anterior onde os objetivos eram salvação de almas e aumento do número de jovens da igreja, você vai indicar que ações serão realizadas.

6. Recursos

Compreende os recursos de pessoal, meios físicos, logísticos, informacionais e financeiros necessários para a realização das ações, com suas respectivas fontes. Exemplo: quantidade necessária de colaboradores levando em consideração suas habilidades, para a realização do projeto. Quantidade de cantores, pregadores.

7. Cronograma de execução

O cronograma é a disposição gráfica do tempo em que as atividades/ações serão realizadas, permitindo uma visualização da sequência em que acontecerão. Neste sentido, o cronograma responde a pergunta QUANDO?

Vamos usar o exemplo de um congresso de jovens. O cronograma de execução vai lhe ajudar a acompanhar o desenvolvimento. Vamos usar um modelo simples, de um projeto que tenha começo em janeiro e finalização em julho.

DESCRIÇÃO	JAN	FEV	MAR	MAI	ABR	MAI	JUN
Desenvolvimento do projeto	X						
Agendamento cantores e preletores		X	X				
Definição de equipes de trabalho		X	X				

Confecção de material de divulgação	X	X				
Captação de recursos	X	X	X	X		
Inscrições				X	X	X
Divulgação			X	X	X	X
Realização do evento						

Observação: Outros itens podem ser inseridos de acordo com a realidade local e a necessidade do projeto.

8. Orçamento

O último tópico de um projeto é seu orçamento. Todo projeto, por mais simples que seja, precisa de financiamento para ser realizado. O orçamento nada mais é que um cronograma financeiro do projeto, onde estão indicados os recursos e suas respectivas fontes. Resumidamente, pode-se destacar que o orçamento responde as questões: quanto custará o projeto, quando se darão as despesas e quando os recursos deverão estar disponíveis.

A Importância da Identidade Visual de um Projeto

Todo projeto, ideia ou negócio precisa de uma boa identidade visual para evidenciar sua proposta. A identidade visual é o “conjunto de elementos formais que representa visualmente, e de forma sistematizada, um nome, ideia, produto, empresa, instituição ou serviço. Esse conjunto de elementos costuma ter como base o logotipo, um símbolo visual que se complementa nos códigos de cores, das tipografias, nos grafismos, em personagens, nas personalidades e outros componentes que reforçam o conceito a ser comunicado através dessa imagem como o slogan ou taglines, que cumprem este papel”.

Ao pensar na identidade visual do projeto tenha o devido cuidado para não criar marcas que não expressem a representatividade do projeto em si. Não se pode sair por aí aleatoriamente inserindo uma série de elementos em um logotipo sem proposta definida. Cada elemento da marca precisa estar em sintonia com a proposta.

Outro problema são os materiais de divulgação de eventos. Você já percebeu que quando vamos à uma locadora de vídeos e não sabemos exatamente o que levar, somos atraídos facilmente pelo título do filme ou simplesmente pela capa? Às vezes deixamos de locar excelentes obras porque o cartaz do filme não nos atraiu, não conseguiu expressar a dimensão da beleza da produção.

Se partimos deste ponto de referência, perceberemos a importância de oferecermos ao público um bom material visual para divulgação dos nossos projetos e eventos. Com o advento da internet e das redes sociais ficou muito mais fácil e barato divulgar as atividades da Igreja. Se antes era necessário ir a uma gráfica e contratar a confecção de material publicitário (cartazes, panfletos, flayers), hoje, se não há recurso em caixa para investir nesta ferramenta, basta utilizar a plataforma virtual para promover a divulgação.

É comum, entretanto, ver muito material ruim sendo lançado na rede, e minimizando o potencial do que realmente é o evento. Lembre-se sempre que um cartaz interessante e bem construído chama a atenção do público-alvo. Ele precisa ser entendido de forma rápida, tendo a mensagem breve, clara e precisa. Cartazes muito poluído de informações tendem a não alcançar o objetivo para qual foram criados.

Há algumas dicas básicas para confecção de um bom cartaz. Insira apenas o que for importante, essencial, deixando de fora informações secundárias. Basta colocar no cartaz o nome do evento, tema, data, hora, local, fotos e nomes dos convidados principais. O nome do evento deve vir em maior destaque.

Outra dica é evitar usar mais que três tipos de fonte. As cores devem ser enquadradas na ideia do que se quer transmitir, evitando aquela verdadeira salada de cores. Os textos e imagens precisam ser distribuídos de forma agradável e coerente e o espaço ocupado pelo texto deve ser menor do que o espaço ocupado pela imagem.

Observe também que cada tipo de material de divulgação deve ter uma dinâmica de apresentação própria. Um outdoor ou minidoor, por exemplo, é uma mídia de visualização rápida e precisa destacar basicamente o que é o evento, local, data e quem está realizando.

Os spots para rádios ou comerciais para televisão também precisam ser objetivos. As agências de publicidade conseguem contar uma história enorme

em 30 segundos. É impressionante. Mas a comunicação pra ter eficácia deve ser rápida e objetiva. Por isso, não caia no erro de confeccionar um material publicitário longo e enfadonho. Mesmo que você utilize apenas as redes sociais para divulgação do seu evento, perceba que se compartilha um vídeo no Whatsapp muito pesado e longo, as pessoas desistem rapidamente de baixá-lo.

Referência Bibliográfica

Oraçao a Chave do Avivamento. David Younh Cho.

GIL, A C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo:Atlas,1988.

Orientações para Elaboração de Projetos. Disponivel em http://aeri.uefs.br/wp-content/uploads/Orientacoes-para-Elaboracao-de-Projetos.pdf acessado em 09/10/2016 às 13h22

Disponível em https://www.significados.com.br/projeto acessado em 08/10/2016 às 11h21

Disponível em http://artesatividades.blogspot.com.br/2015/02/elementos-do-teatro.html acesado em 08/10/2016 às 13h24

Disponível em https://endeavor.org.br/planejamento-estrategico-como-fazer-e-por-onde-comecar acessadi em 09/10/2016 às 11h

Disponível em https://www.significados.com.br/planejamento-estrategico acessado em 09/10/2016 às 11h06

Disponível em https://www.significados.com.br/motivacao acessado em 09/10/2016 às 11h58

Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/elaboracao.pdf acessado em 09/10/206 às 13h19

Disponível em https://webartebravagente.files.wordpress.com/2010/02/aula-3-identidade-visual-e-projeto-grafico.pdf acessado em 09/10/2016 às 15h03

Disponível em http://historiadocartaz.weebly.com/criar-um-cartaz.html acessado em 09/10/16 às 17h

Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Identidade_visual) acessado em 09/10/2016 às 17h15

Capítulo

04

CONSTRUINDO seu Evento

“O melhor líder não é necessariamente aquele que faz as melhores coisas. Ele é aquele que faz com que pessoas realizem as melhores coisas.”

(Ronald Reagan, ex-presidente americano)

Re alizar eventos é uma atividade que demanda tempo, criativi dade e determinação. Já dissemos em capítulos anteriores que os adolescentes e jovens de nossas igrejas são muito dinâmicos e atualizados e, assim, a liderança precisa acompanhar seu ritmo promovendo eventos interessantes, que agreguem valores e aproveitem ao máximo do potencial da juventude.

Todo evento precisa ser construído com amor e dedicação, seja um grande congresso de mocidade, uma noite dos namorados, uma campanha de ação social ou uma simples feira de delícias.

Diferente do que muitos pensam, realizar eventos não é um bicho de sete cabeças e você não precisa ser um promoter ou expert no assunto para se sair bem. Mas não existe uma fórmula pronta e única. Cada evento tem suas peculiaridades, embora existam orientações que servem para construção e execução de todos eles.

A seguir vamos trazer algumas dicas básicas de como realizar um bom evento. Antes de mais nada, lembre-se, como já enfatizamos em outros capítulos deste livro, que o Espírito Santo é a fonte inesgotável de conhecimento. Tenha intimidade com Ele, e antes de construir a ideia de qualquer evento, converse com Deus, apresente seus sonhos e mostre a Ele o que você deseja alcançar com cada um dos eventos que vierem ao seu coração.

Um passo inicial importante é definir o tipo de evento que você quer realizar. É um congresso, conferência, seminário, palestra, fórum ou outro evento genérico?

Você precisa compreender o significado e aplicação correta de cada um destes termos para não incorrer no erro de realizar determinados eventos com nomes errados, ou seja, confundir um seminário com conferência, um fórum com workshop etc.

Academicamente, cada evento tem uma metodologia e formato próprio. Vamos trazer, no entanto, o significado de cada um, ou pelo menos dos principais, contextualizando com a realidade prática dos trabalhos e festividades em nossas igrejas.

Um congresso para nós, por exemplo, é uma festividade que concentra um grande número de pessoas. Acontece geralmente uma vez por ano em comemoração ao aniversário do grupo ou departamento da igreja e dura de dois a três dias. Na verdade, festividades como congressos já fazem parte da praxe assembleiana. E isso vale não só para o departamento de mocidade, mas do círculo de oração, família e os demais departamentos da igreja. Essa festividade é o clímax da gestão de um líder. Os congressos (assembleianos) em regra são marcados por ministrações avivalísticas com a presença de preletores e cantores de outras cidades, e além de celebrar o aniversário do departamento, tem o intuito de trazer um renovo espiritual para a igreja, batismos com o Espirito Santo e conquistar novas pessoas para Jesus.

A conferência, por sua vez, é um evento que busca apresentar um determinado assunto por um especialista. Exemplo: uma conferência sobre sexualidade, onde o palestrante, com domínio no assunto, vai tratar das questões relacionadas à pureza sexual dos nossos adolescentes e jovens.

O Fórum é uma reunião com o objetivo de debater ideias, com interação maior entre palestrante e público. Em maio de 2016, por exemplo, coordenamos em Brasília o I Fórum Nacional da Juventude Assembleiana. O evento reuniu os principais líderes de jovens e adolescentes do Brasil para discutir temas relacionados aos dilemas da juventude em nossas igrejas. Ao final de cada apresentação, o público tinha a oportunidade de fazer suas considerações sobre cada assunto apresentado.

Já um workshop tem o caráter de treinamento. Seu objetivo consiste em aprofundar a discussão sobre temas específicos e o público participa intensamente. Objetiva-se detalhar, aprofundar um determinado assunto de maneira mais prática. Em regra, em nossas igrejas, é comum a realização de

workshops de música, teatro, coreografia.

Elencamos, a seguir, algumas etapas que entendemos importantes e que precisam ser observadas na construção do seu evento.

Tipo de evento

Você deve avaliar o melhor modelo para o evento. Se é um congresso, seminário, conferência, palestra, fórum ou outro encontro com programa genérico. Uma vez definido o formato do evento e averiguado as condições para sua realização, ficará mais fácil passar para as próximas fases.

Público

A definição do público a ser alcançado é um fator importante. É preciso entender se o evento pretende alcançar toda a juventude, apenas uma faixa etária, se apenas moças ou só rapazes, ou os dois juntos. Essas informações ajudarão, entre outras coisas, na definição do palestrante, na decoração do ambiente e na forma de divulgação.

Título

O título basicamente é o nome do evento. Exemplo: Congresso da Juventude, Seminário sobre Sexualidade.

Tema

O tema precisa ser curto, leve, claro e objetivo. É comum ver lideres colocarem temas em suas festividades muito grandes. Imagine um congresso de jovens onde o tema é “Jovens impactando o mundo na década da colheita e sendo transformados pelo poder do Evangelho”. Temas muitos longos não fixam na mente das pessoas. O ideal é no máximo três ou quatro palavras. Lembre-se também que todo evento precisa de um embasamento nas Escrituras Sagradas. Procure um texto que lhe dê o direcionamento divino para o evento.

Data

Estabeleça a duração do evento e os períodos (manhã, tarde, noite) em que será realizado. Considere a viabilidade de clima, feriado, férias, fim de semana, etc. Verifique também se a data escolhida será viável para que a equipe se envolva no projeto. Um evento jovem no mesmo final de semana que ocorrem as provas do Enem, por exemplo, pode ser fadado ao fracasso, porque a mente do jovem está voltada para o vestibular.

Eventos muito no início ou no final do mês também tem suas dificuldades porque os jovens que trabalham ou aqueles que dependem dos pais, ou não receberam salário ou já gastaram tudo. O melhor período para se realizar eventos é entre o dia 05 e dia 20, quando mais facilmente as pessoas se encontram com dinheiro.

Local

Quando for escolher o local, caso não seja realizado na própria igreja, considere as questões de locomoção e se o local é atrativo. Observe outras questões

relacionadas a custo, capacidade de aglomeração de pessoas, limpeza do local, área de estacionamento, banheiros, acessibilidade, bebedouros, segurança e, dependendo do evento, infraestrutura para alimentação

Divulgação

Você certamente já ouviu a expressão “a divulgação é a alma do negócio”. Utilize todos os meios que estiverem a seu alcance (cartazes, banners, faixas, anúncio em rádios, TVs) para fazer uma boa divulgação do seu evento. Se você não tiver muitos recursos para gastar em mídias pagas, aproveite todo o recurso oferecido pela Internet e as redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp, YouTube), que, por sinal, é uma divulgação que tem um efeito muito rápido e, o melhor de tudo, gratuita.

Programação

Um ponto essencial para o sucesso de qualquer evento é a programação. Ela precisa ser definida previamente para evitar surpresas desagradáveis. É preciso fazer um cronograma detalhado para controle principalmente do tempo. Além disso, lembre-se sempre que você está lidando com juventude, por isso, a programação precisa ser bem atrativa.

Definição de equipes de trabalho

Cada equipe deve entender suas responsabilidades e assumir seu papel com excelência. É essencial o planejamento e o treinamento com todos os envolvidos

no projeto. Entre as equipes que podem ser necessárias em seu evento, podem se encontrar as de liturgia, louvor, recepção, limpeza, segurança, mídia, captação de recursos, sonorização, projeção de vídeo, alimentação entre outras.

Sonorização

Muitos líderes ao projetarem seus eventos pensam numa decoração bonita, num ambiente agradável, em bons cantores e pregadores, mas se esquecem de um item indispensável para o sucesso de um evento, o som. Não estou falando apenas de ter um som, mas sim de uma boa sonorização. Nada vai adiantar você ter um excelente ministrante se as pessoas não puderem lhe ouvir bem. É como se o evento não fluísse. Por isso, a dica é dá uma atenção especial a sonorização do evento, com bons equipamentos e pessoas tecnicamente preparadas para manusear toda aparelhagem de som.

Decoração

A decoração precisa ser elaborada de acordo com a proposta do evento. Um evento no dia dos namorados, por exemplo, precisa ter todo o requinte que a data merece. Cuidado na escolha das cores e com decoração extravagante. Você pode criar algo simples e ao mesmo tempo bonito. É bom ouvir a opinião de pessoas que tem experiência com decoração de festas. Se possível também faça uma maquete virtual para ver como fica a combinação das cores e dos detalhes.

Ofícios

Dependendo do evento que você for realizar é indispensável o encaminhamento de ofícios para os setores responsáveis. Se é uma cruzada evangelística em praça pública, antes de divulgar o local, você precisará primeiramente das autorizações de órgãos municipais como Secretaria do Meio Ambiente, Defesa Civil, Superintendência de Trânsito, Polícia Militar e Corpo de Bombeiro. O pedido destas autorizações deve ser feito mediante ofício, de preferência com papel timbrado da igreja e assinado pelo pastor local e pelo coordenador do departamento que promoverá o evento. Alguns órgãos cobram taxas para emissão de tais autorizações, por isso, é importante que no texto do ofício seja discriminado o pedido de isenção de eventuais taxas, alegando a natureza cultural do evento.

Estas autorizações em regra são necessárias apenas para locais públicos ou locais fechados que não tenham alvará de funcionamento. Um evento dentro de uma igreja que já estiver com toda infraestrutura legalizada não precisará de outras autorizações.

Checklist

Checklist é uma palavra em inglês, considerada um americanismo que significa "lista de verificações". Esta palavra é a junção de check (verificar) e list (lista). Uma checklist é um instrumento de controle, composto por um conjunto de condutas, nomes, itens ou tarefas que devem ser lembradas e/ou seguidas. É importante que você tenha um checklist de cada detalhe do evento, a fim de acompanhar, inclusive, o andamento das atribuições de cada equipe de trabalho.

DICAS DE EVENTOS

Selecionamos algumas dicas de atividades que podem ser desenvolvidas com a juventude.

Congresso de Juventude

Já dissemos anteriormente que o congresso é a celebração de tudo que foi desenvolvido pela liderança durante o ano e o agradecimento público ao Senhor e à igreja pelas vitórias alcançadas.

O congresso, ou como muitas igrejas chama, o aniversário da mocidade, realmente é, ou pelo menos deve ser, algo marcante. Mas faço uma observação. Embora seja muito importante a realização de um congresso e eu particularmente em minha trajetória como líder de juventude tenha realizado algumas grandes festividades desta natureza, não podemos fazer do congresso o nosso único e principal projeto.

O ano tem 365 dias e resumir todo o nosso trabalho em uma festividade que dura dois ou três dias é um grande risco. Nossos liderados dependem de nós diariamente e precisamos ser ativos, com programações contínuas para valorizar a juventude, descobrir talentos e principalmente levá-la a um maior relacionamento com o Senhor.

Outro detalhe importante é quanto ao conteúdo dos congressos de jovens. Tenho acompanhado algumas festividades em que o evento só tem o nome de congresso de juventude, mas a programação e as ministrações são totalmente desfocadas de um evento para mocidade. Um congresso de adolescentes e jovens precisa ser alegre, dinâmico, participativo e os cantores e preletores precisam ser escolhidos com muito cuidado, debaixo de oração e orientação do Espírito Santo de Deus. Não podemos sair por aí colocando em nossos altares pessoas gananciosas, que não tenham compromisso verdadeiro com o Senhor nem exemplo de vida.

A parte financeira também é algo que precisa ser vista com muita atenção. Muitos líderes se confiam apenas nas ofertas que serão ministradas durante os dias do congresso e depois, quando as ofertas não suprem, então ficam endividados e deixam a igreja em más lençóis, tendo que arcar com os débitos para não ver seu nome na lista dos maus pagadores. Por isso, é de extrema importância ter um bom projeto e uma equipe para ir em busca de

patrocinadores, realizar outras atividades que possam arrecadar fundos para o congresso, como venda de camisetas, realização de feiras de delicia, feijoadas e outros eventos.

Concurso de talentos

Os concursos são sempre excelentes oportunidades para desenvolver o talento e dons da juventude. Embora quando falamos em concurso a primeira coisa que venha a memória sejam os de caráter musical, há uma série de outros concursos que podem ser realizados na área da pregação, coreografia, teatro, entre outras. Nas próximas páginas iremos dispor um modelo de edital para concurso musical, que pode eventualmente ser facilmente adaptado para a realidade da sua igreja.

Conferências, fóruns, palestras

Há uma série de propostas temáticas para desenvolver com a juventude seja em conferências, fóruns, palestras ou outros formatos de evento. Alguns temas que podem ser abordados são: redes sociais; drogas; primeiro emprego; sexualidade; relacionamento entre pais e filhos; vida profissional; vocação ministerial; como evangelizar um amigo da escola ou vizinho. O objetivo destes eventos deve ser preparar a juventude para lidar com os dilemas desta geração de forma a influenciar o ambiente em que convivem.

Acampamentos

Quando se fala em acampamento logo a juventude abre aquele sorrisão. Os

acampamentos realmente são eventos que podem trazer uma maior união da mocidade e levá-la a experiências com Deus.

Muita gente confunde acampamento com retiro espiritual. Basicamente a diferença está no fato de que o retiro tem uma programação voltada mais para parte espiritual e devocional, com duração mais curta, e em regra acontece aos finais de semana, sendo realizados até mesmo na cidade local. O acampamento, por sua vez, tem uma vasta programação, com momentos de louvor, palavra, oração, mas também com muitas atividades recreativas, maratonas bíblicas, etc.

As datas preferidas para os acampamentos são nos feriados, em especial no período de carnaval e semana santa, período em que as chácaras e clubes recreativos são bem disputados. Por isso, é importante, que se o líder pensa em fazer este tipo de evento, não deixar para alugar o local em cima da hora.

É preciso também destacar que hoje muitas lideranças têm realizado outra modalidade de encontro que é o Acampadentro. O próprio nome já sugere que o evento ocorre em um local fechado, numa igreja, escola, onde a mocidade passa o dia todo naquele local com programação especialmente preparada pela equipe organizadora.

Organizar um acampamento ou retiro espiritual leva tempo e um bom planejamento, e deve ser feito com no mínimo seis meses de antecedência. Os líderes devem planejar cuidadosamente cada detalhe, pois esse é um evento que envolve grande responsabilidade. Afinal, os adolescentes e/ou jovens ficarão fora de suas casas e os pais confiarão ao líder a responsabilidade para cuidar e zelar pelos seus filhos.

Por isso, é preciso uma equipe preparada para ajudar na execução do plano. Você precisa de uma equipe que te ajude tanto antes, como durante e depois do evento. Lembre-se que no final você precisará desmontar toda a estrutura.

De igual modo, um acampamento precisa ter uma programação bem atrativa. Eu já disse e repito que o jovem de hoje é muito exigente. Ao escolher os cantores e pregadores para o seu acampamento procure pessoas que tenham uma linguagem apropriada para juventude e que proporcionem o elevo espiritual da mesma. É importante que a proposta temática do evento seja bem atrativa e direcionada. Evite ministrações soltas. Leve em consideração a distância do local e o meio para locomoção, os dormitórios e instalações sanitárias do local, se existem

chuveiros suficientes para os banhos, se há água potável no lugar e se a rede elétrica funciona adequadamente. Se o local tiver piscina ou rio para banhar, verifique condições de segurança.

Não esqueça de dividir as alas para os rapazes e para as moças, se o acampamento tiver os dois gêneros. É importante ter equipes 24 horas fiscalizando. É comum em eventos desta natureza jovens darem as famosas saidinhas às escondidas para namorar, “ficar”.

Não se esqueça de uma atenção especial à alimentação. Por mais simples que seja, precisa ser uma comida saborosa, quentinha, diversificada e farta.

O sucesso do evento também vai depender de sua divulgação. A juventude precisa se programar para pagar seu passaporte/entrada. E em regra, todo mundo deixa para última hora. Mas as despesas começam a vir bem mais cedo. Na verdade, na hora de alugar o local do evento já é preciso pagar a entrada. Depois vêm as despesas de organização, a compra dos alimentos e outras coisas mais. Muitos líderes se perdem nesta questão relativa a finanças e acabam cancelando o evento na última hora por falta de um melhor planejamento. Uma dica importante: vá em busca de patrocinadores para seu evento, não dependa apenas das inscrições.

Há uma série de ideias que podem ser desenvolvidas em um acampamento. No que diz respeito aos períodos dos cultos, faça momentos agradáveis, animados, com um bom louvor, boa palavra, apresentações teatrais. Peça aos rapazes que liderem a realização de uma programação social numa noite e as moças liderem em outra noite. Noites temáticas sempre agradam.

Na parte das brincadeiras basta usar a criatividade. Competição entre moças e rapazes sempre são bem sadias. Recadinhos do coração, disputas bíblicas. Quando do lançamento do projeto do acampamento para os jovens você já podem inclusive ser passadas algumas provas. Por exemplo: todos terão que estudar um determinado livro da Bíblia, pois a competição bíblica no acampamento será com perguntas do livro estudado.

Outras provas que podem ser realizadas:

Complete a música – uma música começa a tocar e então é repentinamente parada e a equipe tem que continuar cantando

De quem é essa voz – quem está cantando a música.

Torta na cara – perguntas bíblicas, uma espécie de passa ou repassa

Representação teatral – Dê o tema e eles terão que fazer uma peça de teatro.

Outras dicas de eventos: Cine Jovem, Piquenique, Viagem missionária, Vigília, Cruzada, Maratona Bíblica, Campanhas sociais (doação de roupas alimento, doação de sangue, sopão para os mendigos e desabrigados), Encontro de bandas, Passeio ciclístico, Passeata, Festa dos namorados, Encontro dos Solteiros, Flashs mobs, Cantatas, Louvorzão, Feira de Delícias, Bazares Missionários etc. Há muita coisa a se fazer. Use sua criatividade e que o Senhor te ilumine!

Escola de Profetas

Um dos projetos desenvolvidos pela nossa gestão na liderança da juventude, com resultados muito proveitosos, foi um curso básico para jovens com aptidão para pregação da Palavra, que intitulamos de ESCOLA DE PROFETAS.

Com duração de aproximadamente quatro meses, e realizada aos finais de semana, a Escola de Profetas despertou o talento de muito jovens, que a partir dos ensinamentos ministrados no curso, tornaram-se grandes pregadores, líderes, pastores de congregações e auxiliares na igreja.

A dinâmica do curso ocorre da seguinte forma. Os jovens participam de um vestibular bíblico. O número de vagas vai depender da estrutura da igreja. As aulas geralmente ocorrem em uma sala grande ou um auditório.

As matérias ministradas são: Hermenêutica, Homilética, Exegese, Missiologia, Oratória, Apologética, Bibliologia, Escatologia, Oração, Histórias das Assembleias de Deus, Credo, Discipulado, Chamado Ministerial, dentre outras. Cada disciplina tem de duas a quatro aulas.

Após as primeiras aulas os alunos são avaliados pelos professores e demais colegas de classe. É dado um tema para ser estudado durante a semana. Cada aluno precisa preparar um estudo sobre o tema e na aula seguinte, através de sorteio, dois alunos são escolhidos para pregar sobre o tema, com duração máxima de 15 minutos.

Depois esses jovens começam a ser direcionados pela liderança para ministrar nos cultos de mocidade, com pregações oficiais, onde também estarão sendo avaliados. Além disso desenvolvem atividades práticas como cultos nos lares e evangelismos em hospitais.

O curso é encerrado com uma vigília e viagem missionária. Os alunos cuidam de toda a organização e da programação. Eles também ministram, louvam e dirigem o culto.

Ao final de tudo, há uma bela formatura com a presença de seus familiares, amigos e pastores.

Embora seja um curso rápido, e incentivemos inclusive os alunos a continuarem estudando e de preferência cursarem um bacharel em teologia, alcançamos resultados muitos positivos com jovens que estavam no anonimato e com talentos enterrados. Muitos se tornaram grandes pregadores, líderes, pastores e auxiliares na igreja.

Segue um modelo de edital para um vestibular bíblico da Escola de Profetas. Usamos como livros de estudo neste caso especifico os livros de Daniel e Apocalipse. O modelo do edital também pode ser adaptado para um outro concurso bíblico.

EDITAL – ESCOLA DE PROFETAS

Ministério da Juventude da Assembléia de Deus Em (Nome Da Cidade/Uf)

O Ministério de Jovens e Adolescentes das Assembleias de Deus em (nome da cidade), na pessoa do coordenador (nome do líder), no uso de suas atribuições e pelo poder do nome de Jesus, torna público a realização do vestibular para ingresso na ESCOLA DE PROFETAS, visando o despertamento para o chamado ministerial dos Jovens e Adolescentes da Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de (nome da cidade) e o engrandecimento do Reino de Deus, mediante as condições estabelecidas neste edital.

1. Das Disposições Preliminares

1.1. O vestibular destina-se a seleção de 60 (sessenta) jovens para ingresso na Escola de Profetas, promovida pelo Ministério de Jovens e Adolescentes da Assembleia de Deus em (nome da cidade)

2. Do Público-Alvo

2.1. Jovens (homens e mulheres) de 15 (quinze) a 29 (vinte e nove) anos integrantes de uma das congregações das Igrejas Assembleias de Deus em (nome da cidade).

2.2. Será(ão) permitida(s) a participação de ex-integrante(s) de qualquer das edições da Escola de Profetas no vestibular, todavia, se aprovado, sua matrícula na Escola de Profetas será(ão) indeferida(s).

3. Das Inscrições

3.1. Serão realizadas do dia (dia) de (mês) do ano de (ano), até o dia (dia) de (mês) do ano de (ano).

3.2. Serão realizadas exclusivamente na Secretaria do Ministério de Jovens e Adolescentes, no Templo Central da igreja, de segunda a sexta feira das 8h30 às 12h.

3.3. No ato da inscrição o candidato deverá levar o formulário de inscrição, anexo I, devidamente preenchido e pagar uma taxa de (valor em reais) para despesas do vestibular.

3.4. Após realizada a inscrição, a taxa do item 3.3 não será devolvida em nenhuma hipótese.

4. Das Provas

4.1. Do vestibular constará a seguinte prova objetiva, assunto, números de questões, e duração conforme tabela abaixo:

Prova	Livros	N° de Questões	Duração da Prova
Conhecimentos Bíblicos	Daniel Apocalipse	20 20	3h

4.2. Cada questão constará de 4 (quatro) alternativas de conhecimentos tendo como referência a Bíblia de Estudos Pentecostais Almeida Revista e Corrigida, sendo considerada correta apenas 1(uma) alternativa.

4.3. A aplicação da prova objetiva está prevista para (dia/mês/ano) o dia, no (local da prova), no período da TARDE com início às 14h15 com fechamento dos portões as13h45.

4.4. Somente serão admitidos à sala de provas os candidatos que estiverem portando documento de identificação original com foto, como: Carteiras de Identidades, Certificado de Reservista; Passaporte; Carteira de Trabalho e Previdência Social, bem como Carteira Nacional de Habilitação.

4.5. O candidato deverá preencher com um X os alvéolos, na Folha de Respostas da Prova Objetiva, com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul.

4.6. O candidato, ao terminar a prova, entregará ao fiscal da sala o caderno de questões e a Folha de Respostas. O candidato poderá ausentar-se da sala levando o caderno de questões somente 1h após o início das provas.

4.7. Serão excluídos do Vestibular o candidato que:

a) apresentar-se após o horário estabelecido, não se admitindo qualquer tolerância;

b) não comparecer às provas, seja qual for o motivo alegado;

c) não apresentar documento que bem o identifique;

d) ausentar-se da sala de provas sem o acompanhamento do fiscal;

e) ausentar-se do local de provas antes de decorrida uma hora do início das provas;

f) lançar mão de meios ilícitos para a execução das provas.

4.8. O GABARITO PRELIMINAR será divulgado no dia (dia) de (mês) de (ano) às 19h no mural de avisos do Templo Central e nas redes sociais.

4.9. O RESULTADO FINAL após RECURSOS será divulgado no dia (dia) de (mês) de (ano) no mural de avisos do Templo Central e no site (nome do site ou fanpage)

5. Da Classificação Final dos Candidatos.

5.1. Na avaliação de cada prova objetiva será utilizado um ponto por questão, sendo o total de pontos igual a 40 (quarenta).

5.2. A Prova Objetiva de Conhecimentos Bíblicos terá caráter eliminatório e classificatório, considerando-se APROVADO o candidato(a) que obtiver total de pontos igual ou superior a 16 (dezesseis), estando automaticamente eliminado o candidato(a) que obtiver nota inferior a 16 (dezesseis).

5.3. Será eliminado o candidato que não alcançar 16 pontos do total de pontos da prova

5.4. Na hipótese de igualdade de nota final, prevalecerá, para fins de desempate, sucessivamente:

5.4.1. candidato(a) com maior acerto do livro de Apocalipse.

5.4.2. O candidato(a) com maior acerto do livro de Daniel.

5.4.3. O candidato(a) com maior idade.

5.4.4. Os demais candidatos serão excluídos do Concurso.

5.4.5. Serão CLASSIFICADOS para MATRÍCULA na Escola de Profetas 2014 os 60 (sessenta) primeiros candidatos(a) por ordem de classificação decrescente.

5.4.6. O primeiro colocado da lista de classificados citada no item 5.4.5 será premiado com um (Smartphone SAMSUNG GALAXY S4 MINI).

Para ingresso na Escola de Profetas 2015 será cobrada taxa única de matrícula no valor de R$60,00.

6. Dos Recursos

6.1. Será admitido recurso quanto à aplicação das questões das Provas Objetivas e gabarito preliminar.

6.2. Os recursos deverão ser interpostos no dia 29 de junho de 2015 das 08h30 às 12h na Secretaria do Ministério de Jovens e Adolescentes, no Templo Central das Assembleias de Deus em Imperatriz (MA).

7. Das Aulas

7.1. Para o aluno CLASSIFICADO e com matrícula efetiva conforme itens 5.6 e 5.7 as aulas terão início no dia (dia) de (mês) de (ano)

7.2. As aulas ocorrerão aos domingos no período da tarde entre os dias (dia) de (mês) de (ano) e (dia) de (mês) de (ano).

7.3. As aulas serão ministradas por mestres, pastores e convidados, está previsto ainda uma viagem missionária como aula prática prevista para a data (dia) de (mês) de (ano)

8. Disposições Finais

8.1. A organização do concurso reserva-se o direito de retificar e/ou acrescentar

qualquer item presente neste Edital conforme eventuais necessidades.

8.2. Os casos omissos e/ou quaisquer questões decorrentes do Edital serão resolvidas pela comissão organizadora, renunciando-se a qualquer outra forma, por mais privilegiada que seja.

8.3. Integram este Edital os seguintes Anexos:

• Anexo I – Formulário de Inscrição e ficha para recurso Cidade, UF, Data, Assinaturas do Pastor e do Líder do Departamento

MODELO DE EDITAL PARA FESTIVAL DE MÚSICA

O modelo a seguir foi extraído de um festival musical com cantores solos que realizamos com a juventude de nossa igreja. No caso deste festival, as canções tinham de ser composições inéditas e a premiação era a gravação de um CD. O modelo, entretanto, pode ser adequado, para outras categorias (dupla, banda, grupo), músicas inéditas ou não, bem como outros tipos de premiação.

EDITAL - 1º FESTIVAL MUSICAL

MINISTÉRIO DA JUVENTUDE DA ASSEMBLÉIA DE DEUS EM (nome da cidade/UF)

O ministério de jovens e adolescentes da Assembleia de Deus de (nome da cidade), através de seu Presidente-Geral, (nome do líder), torna público que estarão abertas as inscrições para o 1º Festival Musical do Departamento da Juventude, como parte dos eventos de integração do jovem cristão assembleiano no ano de (ano)

1. Das Disposições Preliminares

1.1. O Festival será regido por este Edital.

1.2. O Festival tem como objetivo valorizar o jovem cristão assembleiano, além de proporcionar a descoberta de novos talentos musicais no meio da igreja.

1.3. No Festival serão avaliadas interpretações exclusivamente na categoria solo, sem restrições quanto a estilos, entretanto, com avaliação prévia pela comissão organizadora que realizará nas áreas um processo pré-seletivo dos candidatos inscritos.

1.4. Entende-se por candidato, para fins deste festival, o intérprete da música que concorrerá ao prêmio.

1.5. As músicas interpretadas deverão ser necessariamente inéditas, sob pena de desclassificação do candidato.

1.6. O Festival de que trata este Edital será realizado em 2 (duas) Etapas, na cidade de (nome da cidade)

1.7. A Banca Julgadora do Festival será composta por personalidades ligadas preferencialmente ao meio musical.

1.8. A composição inscrita e a melodia da música deverão ser as mesmas apresentadas em todas as fases do Festival.

2. Dos Requisitos Básicos Para Participar do Festival

2.1. Poderão participar somente jovens cristãos assembleianos com idade mínima de 14 anos e máxima de 35 anos.

2.2. Não poderão concorrer ao presente Festival pessoas que fazem parte da Comissão Organizadora, tampouco parentes envolvidos com a Banca Julgadora e cantores que já tenham CDs lançados.

2.3. As músicas devem ter, no máximo, 7 (sete) minutos de duração.

3. Da Inscrição no Festival

3.1. Período de inscrição: de (dia) a (dia) do mês de (mês) do ano de (ano).

3.2. As fichas de inscrição estarão disponíveis nos sites (endereço do site ou fanpage) e ainda com os líderes congregacionais da mocidade.

3.3. As fichas deverão ser devidamente preenchidas e encaminhadas a secretaria do departamento de juventude no Templo Central, em horário de expediente.

3.4. A taxa de inscrição será de (valor em reais), que servirá para custear despesas do evento.

3.5. O candidato deverá apresentar na Secretaria da juventude, até 02 (dois) dias antes do processo seletivo, cópia com a letra da música, título, nome do compositor e autorização por escrito para gravação da música caso seja uma das vencedoras.

3.6. O candidato poderá se inscrever somente 01 (uma) vez e apenas com 01 (uma) única música, devendo obrigatoriamente apresentar-se na área em que congrega;

3.7. Procedimentos para a inscrição:

3.7.1. a ficha de inscrição deve ser preenchida de forma legível, informando todos os dados requisitados;

3.7.2. deve ser assinada pelo candidato;

3.7.3. as músicas classificadas poderão, eventualmente, terem seus arranjos modificados.

3.7.4. a música deverá ser gravada em língua portuguesa, permitindo-se o uso ocasional de palavras em língua estrangeira;

3.8. As informações prestadas no formulário de inscrição são de inteira

responsabilidade do candidato, dispondo a Comissão Organizadora do Festival do direito de excluir aquele que fornecer dados comprovadamente inverídicos.

3.9. As inscrições que não atenderem ao estabelecido neste Edital serão indeferidas.

4. 4. Das Etapas do Concurso

4.1. O concurso será constituído de 2 (duas) Etapas realizadas em (nome da cidade).

4.1.1. 1ª Etapa (eliminatória e classificatória): avaliação e julgamento das músicas em cada área.

4.1.2. 2ª Etapa: gravação do CD com os classificados.

5. Da 1ª Etapa

5.1. Participarão da 1ª Etapa todas as inscrições avaliadas pela Comissão Organizadora e consideradas válidas, as quais serão publicadas oficialmente nos sites (nome do site ou fanpage)

5.2. A 1ª Etapa será realizada no período de (dia) de (mês)março a (dia) de (mês) de (ano).

5.3. O critério de escolha das datas e locais para as apresentações nas congregações será por meio de sorteio em reunião da diretoria da mocidade e comissão organizadora do festival.

5.4. O candidato só poderá concorrer na área em que congrega.

6. Dos Critérios de Avaliação e Classificação na 1ª Etapa

6.1. Serão julgados nesta etapa os quesitos:

6.1.1. letra

6.1.2. melodia

6.1.3. afinação

6.1.4. interpretação

6.2. Serão selecionadas para a 2ª Etapa do Festival os candidatos vencedores de cada área.

6.3. A Banca Julgadora do Festival será composta por personalidades ligadas preferencialmente ao meio musical.

6.4. Os quesitos julgados na 1ª Etapa receberão notas de 5 (cinco) a 10 (dez). A nota será composta por meio de soma de todas as notas obtidas dividida por 4 (quatro)

afinação + melodia + interpretação + letra = nota 4

6.5. Em caso de empate, terá preferência o candidato que:

6.5.1. obtiver maior nota no quesito afinação;

6.5.2. obtiver maior nota no quesito interpretação;

6.5.3. obtiver maior nota no quesito letra;

6.5.4. obtiver maior nota no quesito melodia;

7. Da 2ª Etapa

7.1. Participarão os 12 (doze) classificados na 1ª Etapa, ou seja, o vencedor de cada área.

7.2. Será realizada no dia (dia) de (mês) de (ano) a partir das 18 horas no Templo Central.

7.3. O sorteio que estabelecerá a ordem de apresentação nesta Etapa ocorrerá na

semana que anteceder o evento.

7.4. A gravação do CD com os candidatos classificados será realizada com o acompanhamento de uma única banda-base para todas as músicas, a ser ainda definida pela comissão organizadora do evento.

8. Da Premiação

8.1. Os candidatos classificados participarão da gravação do 1º CD da mocidade.

8.2. Os candidatos ganharão kits da mocidade (camiseta, boné, CD), além de outros prêmios disponibilizados, eventualmente, por empresas patrocinadoras.

8.3. O direito de reprodução dos CDs mencionados pertencem a Secretaria da Juventude.

9. Da Comissão Organizadora

9.1. A Comissão Organizadora do 1º Festival de Composição Musical, instituída por meio deste Edital, será composta pelos membros da diretoria da mocidade em parceria com a Secretaria de Música da Igreja.

10. Das Disposições Finais

10.1. Serão aceitas inscrições de músicas inéditas desde de que obedeçam aos critérios estabelecidos neste Edital.

10.2. As decisões da Banca Julgadora serão irrecorríveis e todo material enviado será encaminhado para os arquivos oficiais da UMADI, demonstrando total lisura e publicidade de seus atos.

10.3. A inscrição do candidato implica na aceitação das normas para a seleção, contidas nos comunicados, nas instruções ao candidato, neste Edital e em outros que vierem a ser divulgados.

10.4. A inexatidão de informações, declarações falsas ou irregulares em quaisquer documentos, ainda que verificada posteriormente, eliminará o candidato do Festival, anulando-se todos os atos da inscrição.

10.5. Não serão fornecidos atestados, cópias de documentos, certificados ou certidões, relativos às notas de candidatos eliminados.

10.6. A Comissão Organizadora do Festival não se responsabilizará por perdas ou extravios de objetos ou de equipamentos eletrônicos ocorridos durante a realização da seleção, nem por danos neles causados.

10.7. Todo o dinheiro arrecado com a vendagem dos CDs assim como o valor das inscrições, serão revertidos para os projetos da mocidade , inclusive o custeio do 1º Festival de Composição Musical.

10.8. Não haverá devolução da taxa de inscrição.

10.9. Os casos omissos neste Edital serão resolvidos pela Comissão Organizadora do evento.

Cidade, UF, Data, Assinaturas do Pastor e do Líder do Departamento

Capítulo

05

O CULTO de juventude

“Não pergunte: O mundo precisa de quê? Pergunte a si

mesmo: O que me desperta? E então vá e faça-o. O que o mundo precisa são de pessoas que se despertaram.”

(H. Thurman)

Como deve ser o culto cristão? Qual o culto e louvor que agrada a Deus? Como e por que a música deve ser utilizada nos trabalhos com os jovens e adolescentes de nossas igrejas? Essas são algumas questões que muitas vezes inquietam os líderes de juventude na atualidade.

Mas, afinal o que é o culto? De uma forma geral os dicionários mostram que os termos “cultuar” ou “adorar” significam uma atribuição de honra e glória a quem ou ao que o adorador considera de valor supremo. Para nós, cristãos, o culto é justamente a expressão de adoração ao Deus Trino, em um ato público, feito com consagração e eficiência. Por isso, o culto deve ser preparado com amor, oração e dedicação à Palavra de Deus, em serviço à sua Igreja.

No grego, os principais termos relacionados a culto (douleo, therapeuo, hypereteo, diaconeo, leitourgeo, latreuo) significam trabalho, serviço prestado a um superior, serviço prestado a Deus. O culto não é uma reunião de pessoas em busca de bênçãos dos céus, e sim, como afirma Onézio Figueiredo, “o encontro do Senhor, promovido por este, com seus servos na assembleia litúrgica, e a comunhão dos salvos convocados por Cristo e reunidos pelo Espírito Santo para a edificação, a comunhão e a respeitosa adoração ao Redentor”.

O culto dos cristãos primitivos foi inspirado na liturgia das sinagogas e consistia em orações, cânticos, leitura do Antigo Testamento e das “memórias dos apóstolos”, exortações pelo pregador, e celebração da ceia do Senhor. De uma

forma geral, eram reuniões simples, mas com a presença marcante do Espírito Santo (At 2.37-41). Com o passar dos anos, novos elementos foram acrescentados ao culto, tornando-o ritualístico e engessado, como no período da Idade Média. Com a Reforma Protestante, houve profunda mudança no culto, especialmente no que se refere à importância das Sagradas Escrituras.

Tomando tudo isso em consideração, o culto e o louvor que agrada a Deus é aquele em que Ele é adorado e que tem a Palavra de Deus como base e princípio norteador. Um culto criativo, temático, rico em espontaneidade, conduzido por pessoas bem-intencionadas não é válido perante o Senhor se não há adoração genuína e se as Escrituras são desconsideradas. O próprio Cristo deixa clara a importância da adoração em Mateus 4.10: “Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto.” Ele também afirma que o Pai procura por verdadeiros adoradores (Jo 4.23-24). Paulo, em carta aos Colossenses, adverte: “Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo (...) louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração. E tudo o que fizerdes seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por Ele graças a Deus Pai.” (Cl 3.16-17). A Palavra de Deus deve estar enraizada em nossos corações e assim tudo o que fizermos, inclusive a condução de nossa adoração, será direcionado unicamente a Deus.

John Macthur Jr. alerta que “muitas pessoas acreditam que Deus aceitará qualquer coisa oferecida por adoradores bem-intencionados. Está claro, porém, que a sinceridade não é a prova de um culto verdadeiro. Qualquer culto anormal ou elaborado por conta própria é totalmente inaceitável para Deus. ”

Convém ressaltar aqui o significado de liturgia. Liturgia vem do grego “leitourgia”, que significava o serviço público prestado por um cidadão. Dentro do contexto cristão, liturgia significa alguém envolvido em prestar um serviço sagrado ou serviço espiritual a Deus. A palavra carrega em si a ideia de pessoas trabalhando, ou seja, expressa o trabalho e dedicação na adoração e no culto. Na prática, refere-se ao conteúdo e na sequência das partes do culto, com diferentes graus de formalidade.

Feitas estas primeiras considerações, passaremos a falar sobre à liturgia de um culto de juventude. Precisamos ter em mente que um culto desorganizado, rotineiro, sem uma programação bem definida, sem um bom louvor e Palavra, pode gerar desinteresse e pouca assiduidade dos jovens e adolescentes da igreja,

que em alguns casos, preferem ficar em casa, sair com amigos para um shopping, ou simplesmente optar por participar do culto em uma outra igreja onde a programação seja mais interessante e envolvente. O culto de mocidade, portanto, precisa ser atrativo, dinâmico e inovador.

Toda a liturgia do culto é algo que precisa ser cuidada com muito carinho e atenção e cada detalhe da programação deve ser bem planejada, de forma a proporcionar um ambiente agradável onde os jovens e adolescentes tenham prazer em adorar a Deus na congregação. E como deve ser o culto de juventude? Não dá pra estabelecer uma fórmula. Cada líder precisa usar sua criatividade para tornar o culto cheio de energia, atividade e dinamismo.

O culto precisa ter bons louvores, uma mensagem que edifique, e outros detalhes básicos que podem enriquecer o trabalho. É preciso sair da rotina. Lembre-se que juventude gosta de inovação. É possível inovar sem mundanizar.

Procure sempre que possível trazer novidades para o culto e explorar o potencial dos grupos da igreja (teatro, coreografia, ministério de louvor, corais, vocais) na dinâmica do trabalho. É importante salientar que a pessoa que vai dirigir o culto, seja o líder ou quem ele direcionar, precisa contagiar as pessoas, ter uma fala firme, alegre e espontânea. O culto não pode se tornar uma simples distribuição ritualística de oportunidades.

Promover cultos temáticos também é sempre uma boa opção para a juventude. Há uma variedade de temas, como: culto do amigo, culto da centésima ovelha, culto dos talentos, culto dos solteiros, pergunte ao pastor etc. Direcione a palavra do dia de acordo com o tema. Se possível decore a igreja com a temática escolhida e selecione um repertório musical com canções que façam referência ao tema do culto.

Certa vez realizamos com os adolescentes de uma de nossas congregações um culto com um nome bem diferente: “culto da formiga”. A ideia era apenas mostrar aos adolescentes as lições de vida que aprendemos com estes pequenos insetos, como por exemplo: as formigas vencem obstáculos grandiosos diante de sua fragilidade e pequenez; cada uma faz a sua parte e juntos realizam seu trabalho em equipe; as formigas estão sempre ativas e ocupadas o tempo todo preparando para o futuro. Depois destas lições práticas, foi só fazer uma aplicação bíblica e contextualizada para a vida dos adolescentes, de forma que o resultado foi muito positivo. Portanto, como disse, basta usar a criatividade. Mas

lembre-se! Sempre que pensar em fazer algo bem diferente, apresente primeiramente ao seu pastor para saber se o mesmo aprova a ideia.

Vários fatores podem comprometer a qualidade e eficácia de um culto de mocidade. Escolhemos alguns que entendemos como mais relevantes para comentar a seguir.

1. Falta de planejamento do culto.

Todo culto precisa ser bem planejado, e a ausência desse planejamento pode causar uma série de situações que podem comprometer o bom andamento do trabalho.

Certa ocasião fui a um culto de jovens onde o líder estava completamente perdido. Além de ter chegado atrasado, não tinha a mínima noção do que ia ser apresentado naquele dia. Então após os louvores congregacionais começou a distribuir as oportunidades. O problema que nem o nome dos jovens o líder sabia. Passou a apontar o dedo indicador para algumas pessoas e dizer por exemplo para um dos jovens: “ei você de camiseta vermelha que está sentado na penúltima fileira do canto esquerdo da igreja, venha cantar um louvor”. Que decepção! A igreja era relativamente pequena e a mocidade não tinha mais que trinta jovens. Já estava no meio do ano e aquele líder não conhecia os nomes dos seus poucos liderados.

Naquele dia quase ninguém aceitou a oportunidades e o líder se viu obrigado a ele mesmo ter de cantar, pregar e orar pelo povo. Um culto totalmente sem vida. Em casos semelhantes, líderes despreparados e sem planejamento começam a perder a assiduidade dos jovens nos trabalhos e depois os culpam dizendo que estão frios na fé, não querem mais frequentar os cultos. A juventude cristã é viva, dinâmica e é atraída por coisas boas.

2. Falta de Pontualidade.

É comum em muitas igrejas os cultos de mocidade não terem um horário exato para iniciar, embora teoricamente este horário já esteja determinado pela diretoria da igreja. Se o culto está marcado para iniciar às 19 horas, este horário deve ser obedecido, com tolerância de no máximo 10 a 15 minutos, independentemente do número de pessoas que estiverem na igreja.

O que ocorre na maioria das vezes é que o líder fica desmotivado em ver um número reduzido de jovens e então vai esperando para ver se chega mais gente e quando percebe o relógio já está bastante avançado noite. A juventude precisa se acostumar com o horário do culto. Se o líder desenvolver a prática de começar o culto sempre depois do horário, a mocidade vai se acostumando a chegar cada vez mais tarde, porque sabe que o culto nunca começa no horário.

Tudo é uma questão de costume. Lembro que em minha congregação há alguns anos os cultos começavam às 19h e terminavam às 21h. Em um belo dia o pastor resolveu mudar o horário para 18h às 20h, a fim de que as famílias tivessem mais tempo para se reunirem, saírem para uma pizzaria, restaurante, lanchonete e também para que os jovens não chegassem muito tarde em casa. Houve muita resistência dos irmãos inicialmente, que não queriam sair de suas casas praticamente à tarde para o culto. Com o tempo eles se acostumaram de tal modo que hoje, às 18h pontualmente todos os domingos fica lotada a igreja. Portanto, não caia neste erro da falta de pontualidade. A dica serve para todos os trabalhos, seja um culto normal, um congresso ou qualquer outra festividade.

Ademais, é importante que os líderes sejam os primeiros a chegar no culto e os últimos a sair. Chegue com pelo menos meia hora de antecedência para ver se tudo está funcionando normalmente e possa resolver alguma eventualidade. E, ao final do culto, tenha tempo para cumprimentar sua equipe e cada um de seus liderados.

3. Irreverência.

Certamente este é um dos problemas mais graves na hora do culto. É gente transitando para todos os lados, cochichando durante todo o culto, mexendo no celular o tempo inteiro, sem falar nos adolescentes e jovens que ficam do lado de fora do templo paquerando. Confesso que particularmente perco a concentração

quando estou em um culto onde as pessoas não tem reverência na casa de Deus. Pais que deixam suas crianças correrem no meio da igreja, subirem em cima do altar. O culto ao Senhor deve ser prestado com ordem e reverência. A juventude precisa ser ensinada sobre os males que a falta de decência na hora culto podem trazer. O culto não pode ser um passatempo para o jovem e a igreja simplesmente um lugar para encontrar os amigos.

O sábio Salomão faz a seguinte recomendação: “Guarda o teu pé, quando entrares na casa de Deus; chegar-se para ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos” (Eclesiastes 5:1). Quando Moisés estava diante da sarça ardente para adorar a Deus, o Senhor disse a ele: “Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa”(Êxodo 3:5). A casa de Deus é um lugar santo e não podemos fazer dela um ambiente semelhante a um mercado de frutas com tanta gente falando ao mesmo tempo.

4. Espaços vagos.

A programação do culto precisa funcionar sem interrupção e espaços vagos. É comum, principalmente em cultos onde a programação não foi preparada previamente, ter muitos “buracos” ou “espaços vagos” no culto. O grupo de louvor é convidado para ministrar e ainda vai afinar os instrumentos, gastando no mínimo cinco minutos até começar. Alguém é convidado para cantar um solo e gasta mais alguns minutos para levar o playback ao sonoplasta e depois se dirigir ao altar. Entre tantos outros exemplos que quebram a dinâmica do culto, provocando impaciência, ansiedade e nervosismo nas pessoas que estão participando do culto.

Por isso é importante que haja todo um cronograma prévio. Todos os que vão cantar já devem ficar prontos com os seus playbacks entregues com antecedência ao técnico de som, e de preferência, não havendo lugar no altar para os levitas se sentarem, que fiquem então mais próximos dos bancos da frente, próximo ao altar. Os músicos devem afinar os instrumentos e passar o som antes do culto. Se for haver uma peça teatral, o grupo precisa estar pronto para na hora que for chamado, iniciar imediatamente a apresentação. A dinâmica do culto precisa ocorrer sem quebras.

5. Aparência Pessoal Inconveniente.

Você sabia que no processo de comunicação a fala representa apenas 7%? É isso mesmo. Já viu um professor que tem muito conhecimento, mas não consegue atrair a atenção de seus alunos? Isso ocorre porque existe um conjunto de outros elementos que completam o processo de comunicação. A entonação vocal, por exemplo, representa 38% desse processo e os outros 55% envolve a postura, os gestos, os movimentos e a aparência visual.

A aparência pessoal inconveniente, seja de quem está à frente do culto, ou aquele que está louvando, pregando, ou mesmo de quem só está participando do culto, poderá tirar a atenção do trabalho.

Certamente você vai se lembrar de algum culto em sua igreja onde o pregador usava aquele terno brilhoso, aquele sapato de couro de jacaré ou aquela gravata extravagante. As pessoas prestam mais atenção na roupa e adereços do pregador no que do que ele fala. Ele pode ter até uma boa mensagem, um bom discurso, mas a aparência inconveniente tirará toda atenção de sua fala e as pessoas começarão a cochichar sobre a roupa, gravata ou sapato. Mas isso não acontece apenas com pregadores. E sim com cantores e quaisquer pessoas que possam apresentar uma aparência pessoal inconveniente para o ambiente, que vai desde uma vestimenta com cores muito extravagantes, cortes de cabelos que não seja costume daquela localidade ou mesmo roupas demasiadamente devassas e imorais.

Além disso, infelizmente vivemos uma geração em que a hiper exposição do corpo tornou-se algo comum em nossas igrejas. Moças que vão para o culto com saias que não passam de um palmo, vestidos super decotados mostrando partes dos seios, rapazes com calças apertadas e camisas exibindo os peitorais. Tudo isso acaba por despertar olhares e tirar toda a atenção no culto e precisamos ensinar nossa juventude a evitar essa conduta.

6. Excesso de Anúncios.

Nada é mais irritante no culto do que toda hora a liturgia ser interrompida para ser pronunciado algum aviso. E na maioria deles anúncios sem importância. Não há problemas separar um momento para divulgar as atividades da igreja. O ideal é que isso seja feito no meio do trabalho, quando já tiver um bom público na congregação, e alguém da equipe fique responsável por selecionar os anúncios mais importantes e fazer uso do microfone para trazer as informações necessárias à igreja.

É comum no meio do culto pessoas pedirem para dar algum aviso, e prometerem que não vai passar de dois minutinhos. Em vez disso, consomem dez minutos. Eu mesmo já passei várias vezes por essa infelicidade. A melhor opção, como disse, é escolher alguém para tal ofício e não abrir para interferências posteriores. Se a igreja dispõe de telão ou outra opção, que estes avisos sejam projetados diretamente no sistema de vídeo.

7. Louvores fora de sintonia com a temática do culto.

A prévia seleção dos louvores é de suma importância para tornar a proposta do culto mais agradável e objetiva. É comum cultos de adolescentes e jovens terem temas específicos e assim os cantores e grupos de louvor devem estar em sintonia com a proposta. Se o culto é dirigido, por exemplo, às pessoas desviadas da igreja, é fundamental a escolha de alguns cânticos que tragam algo de referência sobre a importância daquelas pessoas para Deus, que o seu lugar na igreja ainda continua ali. Mas tudo isso só poderá ocorrer com programação antecipada. Se é um culto que fala sobre amizade, pelo menos algumas das músicas devem trazer algum sentido à proposta. Não vou entrar no mérito dos estilos musicais porque sei que cada região do país, dentro da mesma denominação, tem estilos diferentes, assim como tem igrejas que permitem que os louvores sejam acompanhados com palmas e outras não. Há igrejas que tem excelentes ministérios de louvor, outras, grupos corais ou vocais. O importante é que independente do estilo e do tipo de ministração (solo, vocal, coral, ministério de louvor) estejam preferencialmente em harmonia com a proposta do culto.

8. As pregações em si.

Sempre digo que o culto de mocidade é um laboratório onde os nossos liderados tem a oportunidade de aprenderem e aperfeiçoarem seus dons e talentos. As oportunidades que recebi nos cultos de adolescentes da minha igreja, foram o que essencialmente me fizeram crescer e perder o medo diante das pessoas e hoje poder ministrar com tranquilidade para grandes públicos.

Se pensarmos que o culto de mocidade é esse laboratório, não podemos cobrar tanto dos nossos adolescentes e jovens para que tenham mensagens profundas e eloquentes. Mas ao mesmo tempo precisamos orientá-los como produzir um bom sermão e perder o medo diante das pessoas.

Há igrejas no Brasil onde a juventude tem um culto semanal. Geralmente ocorre aos sábados. Nessas ocasiões fica mais fácil porque os cultos geralmente são frequentados pela própria mocidade da igreja. Mas há outros locais onde a liderança da juventude uma vez por mês, ou algumas poucas vezes no ano, dirige o culto oficial do domingo. Nesses casos é importante que se coloque alguém mais preparado, pois toda a congregação estará presente.

É importante que quem for ministrar a Palavra seja escolhido com alguns dias de antecedência para que ele tenha tempo de buscar ao Senhor, se consagrar, orar, jejuar a fim de que traga o pão quentinho dos céus para alimentar o povo de Deus com Sua Palavra.

9. A falta de controle do tempo.

O culto precisa ter hora para começar e hora para terminar. Em festividades como os congressos às vezes o pastor local permite que o trabalho se estenda um pouco mais. Mas isso é exceção. O líder precisa ter muito cuidado para não se atrapalhar com a programação inserindo coisas desnecessárias e longas e comprometendo todo o restante do trabalho. Não raro, vemos lideranças que

colocam tantos louvores e outras atividades, que sobram pouquíssimos minutos para a mensagem. É claro, nem sempre a programação sairá cem por cento como planejada. Mas se houver um roteiro bem feito, fica mais fácil administrar o tempo.

No que se refere às oportunidades aos louvores, tenho optado por evitar conceder números específicos de oportunidades para cantar. Explico. Imagine que você dê três oportunidades para o ministério de louvor. Você então pensa: cada música em média tem cinco minutos de duração. Isso vai dá quinze minutos. Então, este é o tempo que você separou em sua programação para o ministério de louvor. Entretanto, entre cada música os grupos de louvor ou mesmo os cantores solos, geralmente querem contar um testemunho, orar pelo povo, profetizar, pregar, e o que era quinze minutos se tornou em meia hora e ainda nem começou o terceiro louvor, além de que existem canções que parecem não ter fim.

Depois de algumas experiências com esse tipo de situação eu passei a estabelecer um tempo determinado para os grupos de louvor, ou seja, nunca digo que eles terão três oportunidades. Digo que eles terão quinze minutos. Se vão cantar uma, duas ou três músicas é algo a ser administrado pelo grupo, mas o tempo não pode extrapolar. Assim também faço com grupos teatrais e com os pregadores.

É importante informar o pregador o tempo que ele dispõe para ministrar a Palavra a fim de evitar eventuais transtornos com o horário. Tem pregadores que faltam não querer entregar o microfone, fica só ele e mais um grupo de irmãos na igreja e ele lá, orando pelo povo. Culto tem de ter decência e ordem. Se você limitou o tempo seja da mensagem ou do louvor e extrapolaram o tempo, educadamente você coloca um aviso no púlpito informando que o tempo estourou ou que ele tem aí seus cinco ou dez minutos para concluir.

Talvez você diga: o culto está uma bênção, não posso interromper o agir de Deus e então deixa o pregador à vontade. Já estive em cultos onde o horário de encerramento era às 21h e o pregador concluiu meia noite. Lembre-se que você também é responsável pelos seus liderados. Segurar um adolescente até meia noite na igreja porque o culto está bom, pode comprometer a segurança pessoal do mesmo e certamente criar problemas com seus pais.

10. O apelo excessivo.

Sem sombras de dúvidas, é prazeroso quando você realiza um culto e no momento do apelo pessoas vêm à frente se entregar a Jesus. Mas não é necessariamente em todo culto que isso vai ocorrer. Quem convence as pessoas é o Espírito Santo de Deus. Há pregadores e/ou líderes que na hora do apelo ficam desesperados se ninguém vem à frente e gastam muito tempo insistindo, e acaba por constranger as pessoas, chamá-las pelo nome. Em outros casos mais bizarros, fazer terrorismo causando pavor ao afirmar que aquela é a última chance. Já estive em cultos onde o pregador, ao perceber que as pessoas não respondiam ao apelo, passou provocar terror e a dizer que todos ali que estavam desviados ou não serviam a Jesus e quem não aceitassem a Cristo naquela noite seus passaportes para o inferno já estavam carimbados, não teriam outras oportunidades, e se não se convertessem ali um caminhão passaria por cima deles quando estivessem voltando para suas casas. Isso é sério e acontece dentro de nossas igrejas. Pessoas despreparadas que afastam os visitantes da igreja. Gaste o tempo necessário para o apelo, mas cuide em não tornar isso excessivo a ponto de criar um ambiente desconfortável. Se o visitante se sentir constrangido nunca mais retornará à igreja.

A música no trabalho de juventude

Desde o início da criação a música sempre teve um papel essencial na adoração a Deus. No livro de Gênesis, capítulo 4, temos o registro da origem da música na terra. “E o nome do seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e órgão” (Gn 4.21). A adoração com cânticos é primeiramente mencionada em Êxodo 15:1-21. Moisés e os filhos de Israel cantaram ao Senhor, Miriã e todas as mulheres, com pandeiros e danças, responderam ao cântico de Moisés.

De Gênesis a Apocalipse a música e os cânticos são uma parte vital do louvor e adoração a Deus. Em Jz 5.1-31 contemplamos Débora e Baraque celebrando a vitória com cânticos, assim como na vitória de Davi sobre Golias as mulheres de Israel tiveram a mesma atitude, conforme I Sm 18.6-7. No Reinado de Salomão,

cerca de quatro mil levitas usaram seus instrumentos para louvar ao Senhor quando o mesmo foi coroado Rei sobre Israel.

Quando Josafá precisou de um profeta numa ocasião de crise nacional, ele chamou Eliseu. O profeta chamou um músico. “E sucedeu que, tangendo o tangedor, veio sobre ele (Eliseu) a mão do Senhor. E disse: Assim diz o Senhor...” (II Rs 3:11,15,16). A música obviamente ajudou a criar uma atmosfera e uma disposição para que o dom de profetas operasse.

A música tem um poder tão extraordinário que expulsava os espíritos malignos de Saul quando Davi tocava. O segredo, é claro, não estava na harpa, mas em que a dedilhava. Se fosse nos dias de hoje, creio, que com uma guitarra elétrica, um piano, uma bateria, ou um saxofone, os espíritos também sairiam porque por trás do instrumento estava um adorador.

Antes de ser expulso dos céus satanás era um grande músico. Ezequiel (28:13) nos diz: “a obra dos teus tambores e de teus pífaros estava em ti: no dia em que foste criado foram preparados.” Ele era um músico mestre. Ao ser expulso do céu satanás passou usar o dom que tinha para o mal, e a proliferar todo tipo de imoralidade através da música. Já vi casos de pessoas que tiraram suas próprias vidas influenciadas por músicas demoníacas, interpretadas por pessoas e grupos que fazem até mesmo pactos com o diabo para alcançar a fama.

O líder de mocidade, consciente do seu chamado para cuidar e discipular aqueles que estão sob sua liderança, deve sempre ter em mente a importância da adoração ao Senhor e que a música é uma ferramenta poderosa para o trabalho com a juventude.

A música é alvo de estudo de muitos neurocientistas da área da audição, de psicólogos e de neurologistas interessados em compreender o poder que ela exerce nos seres humanos. Ela é capaz de mobilizar sistemas e áreas no cérebro responsáveis pela linguagem, emoção e movimento. Assim, a música pode acalmar, reduzindo os níveis do hormônio do estresse (cortisol) na corrente sanguínea, baixando as taxas cardíacas e respiratórias e aliviando a dor, como por exemplo, quando uma mãe acalenta seu bebê com uma canção. A música também é capaz de conferir coesão social. Cantar, tocar, dançar, acompanhar apresentações quase sempre são atividades coletivas que solidificam as relações interpessoais e fortalecem os vínculos dentro da sociedade.

O líder de jovens tem, portanto, uma ferramenta muito versátil e útil em suas mãos! Dentro da igreja observamos o quanto a música ajuda na coesão do grupo, possibilitando o envolvimento dos jovens e adolescentes em uma atividade prazerosa e que envolve a participação ativa deles. A música permite o desenvolvimento, nos membros do grupo, de habilidades e características saudáveis como: domínio de técnicas vocais e aprendizado de novos instrumentos; disciplina; exercício do comprometimento com um propósito e com o grupo; concentração; trabalho em equipe; submissão e respeito aos líderes.

Por fim, temos um grande desafio em fazer com que as pessoas realmente adorem na hora do louvor. Muitas pessoas em nossas igrejas, infelizmente, ficam assistindo apresentações musicais, espetáculos, e não são envolvidas no ambiente de adoração. Tornam-se meros expectadores.

Conselhos práticos para os momentos do louvor

O momento do louvor é único e aqueles que estão envolvidos nesse trabalho tem como missão adorar a Deus e conduzir os demais irmãos, que eventualmente chegaram distraídos à igreja, a focar na adoração ao Senhor.

Wesley L. Duewel escreve: “o louvor eleva nosso coração a Deus em adoração, culto e amor. O fato mais importante da oração que prevalece é que ela é feita a Deus. Para que nossa oração tenha valor, precisamos estar supremamente conscientes de Deus. O problema ou necessidade sobre o qual oramos pode parecer imenso, mas devemos ver Deus infinitamente maior, capaz de satisfazer todas as nossas necessidades. O louvor concentra todo o nosso ser em Deus”.

Os conselhos abaixo descritos se aplicam a todos aqueles envolvidos na área do louvor: os líderes, músicos e os cantores. Assim, devemos:

Buscar ao Senhor através de oração e leitura da Bíblia. A comunhão diária com Deus deve ser uma constante na vida do cristão. O verdadeiro adorador busca intimidade diariamente com Deus e não apenas no momento do louvor.

Ser humilde. Ser humilde é igualar-se aos outros voluntariamente, aceitar correção e ensino sem resistência. Humildade é a virtude pela qual nós reconhecemos nossas limitações.

Trabalhar com excelência. É importante cantar, tocar, ministrar com excelência. Tudo que é feito para Deus deve ser feito da melhor maneira, assim como o salmista aconselha: "Entoai-lhe novo cântico, tangei com arte e com júbilo" (Sl. 33.3).

Escolher músicas teocêntricas. Os cânticos da Igreja Primitiva eram louvores ao Senhor. O seu objetivo primário nos cânticos era louvar e engrandecer a Deus. Não cantavam para causarem um impacto ou para entreterem os outros. Os seus cânticos não eram centralizados no homem. Eram dirigidos à Deus, para o Seu prazer somente. A escolha das músicas deve ser criteriosa. Músicas com letras superficiais e antropocêntricas (que enaltecem apenas o homem e seu ego) devem ser evitadas. As letras das músicas devem essencialmente trazer princípios bíblicos!

Manter uma postura adequada. Os coristas e músicos devem se atentar à expressão corporal. Quando ministramos louvor na casa do Senhor de forma desatenta e apática, mostramos que estamos fazendo esse trabalho por hábito ou por obrigação. Nossas expressões também transmite uma mensagem àqueles que adoram conjuntamente conosco.

Considerar todas as gerações. Não tenha músicas de um só estilo. Tenha um repertório eclético. Pense no público que estará presente em determinada reunião exclusiva de jovens ou no culto público de domingo.

Identificar e eliminar as distrações. Algumas situações podem tirar o foco da adoração ao Senhor. Exemplos de algumas distrações: quando o ministro de louvor ou os coristas não sabem a música, problemas no CD de playback ou nos instrumentos, quando o grupo parece que está fazendo um show.

Uso de recursos audiovisuais. Use data show para projetar as letras das canções, ou tire cópias das letras e entregue no início do culto, a fim de que as pessoas possam acompanhar e participar dos louvores.

Coordenar a ação dos músicos. Os músicos devem compreender o seu papel dentro da dinâmica da música. É necessário identificar os momentos onde todos tocam em conjunto ou onde há o predomínio da guitarra ou do

teclado, por exemplo. O excesso de solos de um instrumento pode ser uma distração. O volume dos instrumentos deve também estar adequado para que não se sobressaia em relação às vozes.

Os louvores certos nas ocasiões certas. O ministro de louvor precisa ter percepção para encaixar as canções certas para cada ocasião, buscando alinhar a temática do culto e da mensagem à proposta musical. Isso também vale para os ritmos. Em um momento de adoração, de quebrantamento no final da mensagem quando o pregador precisa que o ministério de louvor faça aquele momento especial com músicas de adoração, aí o grupo começa a cantar músicas animadas, de celebração, isso de alguma forma quebra o clima do momento.

Referências Bibliográficas

- Manual do líder do louvor , Autor: Nilton Didini, (Editora CPAD)

- Decolando nas asas do louvor, Autor: Atilano Muradas, (Editora Vida)

- Liturgia e culto: reflexões à luz das Escrituras e da história cristã. Revista Ultimato, Edição 322, 2010.

- Encantos da música. Autor : Karen Schrock. Revista Mente e Cérebro, 2010.

- Liturgia hoje - Entre a liturgia moderna e a teologia litúrgica da reforma. Autor: Jônatas Abdias de Macedo. Em: www.monergismo.com

- A oração poderosa que prevalece. Autor: Wesley L. Duewel. Editora: Candeia

- O ministro de adoração. Ivaldo Costa. Água Produções e Edições

Capítulo

06

A JUVENTUDE e as tendências tecnológicas

“O maior líder é aquele que reconhece sua pequenez, extrai força de sua humildade e experiência da sua fragilidade.”

(Augusto Cury)

Não é novidade que a tecnologia está cada vez mais presente no mundo e que as pessoas tendem a aderir com mais facilidade aos recursos oferecidos para usufruir do conforto, informação, rapidez e praticidade que lhe são possíveis.

Pensar que há cerca de duas décadas, cartas, telegramas e telefonemas eram as formas mais habituais de comunicação ao nosso dispor. E, por sinal, uma carta leva dias ou semanas para chegar ao seu destinatário. Com o advento da internet e das redes sociais, esse tempo e distância hoje se resumiram a uma fração de segundos. Um simples clique aproximar pessoas de lados opostos do planeta nos deixa certamente encantados.

Em um mundo globalizado, a internet encurtou distâncias, agilizou a comunicação e facilitou o dia a dia das pessoas que, entre outras coisas, não precisam mais sair de suas casas para pagar suas contas, podendo fazer tudo isso de forma on-line.

De acordo com o levantamento mais recente do instituo Nielson Ibope, só no Brasil há ao menos 120 milhões de pessoas conectadas à Internet, sendo que 68,4 milhões destas usam a rede mundial de computadores através de um smartphone. O país ocupa uma posição privilegiada no ranking de países com mais acessos às redes sociais, sendo o segundo lugar da lista, perdendo apenas para os Estados Unidos.

Facebook, Youtube, Instagram, Twitter, Whatsapp, são apenas algumas das ferramentas que fazem parte do cotidiano não só da juventude, mas de pessoas

de todas as idades, que diante das telas de seus computadores, tablets ou smartphones passam várias horas por dia navegando na grande rede. Sem falar no tempo que gastam assistindo filmes e séries via streaming em provedores como a Netflix.

A realidade virtual, entretanto, trouxe consigo alguns prejuízos e comprometeu relacionamentos reais. As redes sociais tornaram-se uma válvula de escape e um espaço para desabafo, onde até as pessoas mais tímidas aproveitam o ambiente para expor seus desafetos. Lidar com os dilemas e desentendimentos da vida real virou, para muitos, coisa do passado. É mais prático bloquear um amigo na internet do que gastar tempo resolvendo um problema cara a cara. Além de que a Internet representa uma tentação enorme para quem não aprendeu segurar a língua. Qualquer mensagem, mesmo mentiras, fofocas e falsas acusações pode, em segundos, trazer prejuízos morais e, às vezes, de difícil reparação à imagem de qualquer pessoa vítima de algum tipo de injúria, calúnia ou difamação.

Outrossim, não existe mais tempo para compromissos sociais. E, quando as pessoas estão em alguma programação, continuam conectadas. Basta ir a um restaurante ou shopping para ver famílias ou grupos de amigos reunidos, e o tempo que poderiam usar para fortalecer os elos, compartilhar experiências ou mesmo trocar ideias, colocar o papo em dia, em sua grande maioria é dividido com o uso do aparelho celular, onde as pessoas ficam inteiramente mergulhadas em conversas paralelas nas redes sociais, deixando de lado o precioso momento de se relacionar olhando nos olhos. Ou ainda, gasta-se muito tempo fotografando a comida, fotografando a si e as pessoas à volta da mesa, do que degustando um bom prato e desfrutando suas companhias.

É intrigante como ferramentas criadas para facilitar a comunicação podem se tornar obstáculos para se estabelecer verdadeira comunicação. Ao invés de facilitadores virtuais, têm-se muitas vezes, se tornado barreiras para as relações interpessoais.

Segundos alguns especialistas e estudiosos sobre a influência tecnológica nas relações e reações humanas, os celulares, assim como outros meios tecnológicos tendem a nos aproximar dos que estão longe, em contrapartida, nos afastam dos que estão perto. Ou seja, na maioria dos casos, estar na presença de um celular ou outro dispositivo eletrônico significa estar, em parte, ao menos, em outros lugares. Você pode estar ali, mas não inteiro, pois sua mente e atenção estarão divididos.

Nesse contexto, o uso inadequado da tecnologia tem destruído milhares de lares. Pais que não mais dispõem de tempo para orientar seus filhos pessoalmente e se dão ao luxo de “educá-los” com uma simples mensagem ou repreensão no in box de sua página de Facebook ou pelo Whatsapp. Jovens que trocam a dedicação aos estudos e às relações interpessoais para viver no isolamento da vida virtual. Sem falar naqueles que se tornam reféns dessa tecnologia, tem seus dados e patrimônio roubados, e nas situações mais extremas são inseridos em contextos de pedofilia, bullying, infidelidade conjugal, exploração sexual, pornografia e todo tipo de vício eletrônico.

O Facebook, por exemplo, tem provocado uma mudança no comportamento conjugal das pessoas. Um estudo feito na Inglaterra mostrou que 30% dos divórcios citam a palavra “Facebook” como um dos motivos da separação. A realidade se aplica mundo afora. Embora no Brasil não haja dados compilados, os especialistas que falam sobre as redes sociais da internet dizem que elas interferem no namoro, casamento e, principalmente, no divórcio. A explicação reside no aumento do interesse pela vida do outro, aliado à exposição nos sites de relacionamento. Tudo junto, encontra-se a facilidade para quem deseja trair, o que resulta na interferência das redes nos relacionamentos conjugais.

O Brasil é líder no tempo gasto em redes sociais, com média de 60% a mais do que o restante do planeta. Os brasileiros navegam cerca de 9 horas por dia nas redes sociais, segundo pesquisa publicada pela agência internacional We Are Social. A disponibilidade de muitas informações, quase de graça, convida o usuário a ficar viciado na rede.

Perceba que o tempo que nossos adolescentes e jovens deveriam usar para estudar, orar, ler a Bíblia, louvar ao Senhor, estar com a família e com amigos acaba sendo gasto indevidamente na frente de um computador ou smartphone.

É nosso dever, como líderes, instruir e conscientizar nossos liderados sobre como devem utilizar a tecnologia, deixando claros todos os possíveis riscos que permeiam o seu mau uso. Citaremos alguns destes ricos a seguir.

1. Exposição de dados pessoais.

É comum ver jovens cristãos postando detalhes de sua vida pessoal em redes sociais, tornando-se presas fáceis para qualquer pessoa mal-intencionada agir, podendo roubar informações importantes bem como se preparar para outros golpes maiores. É indispensável alertar à juventude cristã que evite fornecer detalhes de onde residem, locais que frequentam e os períodos em que suas casas ficam vazias, pois os noticiários estão repletos de casos reais onde famílias inteiras se tornaram alvo de criminosos, que conseguiram extrair através da grande rede todas as informações necessárias para aplicar suas condutas delituosas.

2. Publicação de conteúdos impróprios.

No passado, a comunicação de ideias ao público era privilégio das poucas pessoas com influência ou recursos para imprimir suas publicações ou produzir programas de televisão ou rádio. Hoje, qualquer pessoa pode comunicar pela Internet, mesmo as pessoas que não têm nenhum conhecimento dos assuntos tratados. A exposição que a rede social proporciona precisa ser observada e todas as postagens, os comentários e/ou curtidas refletem no comportamento daqueles que estão à sua volta.

Atualmente até as empresas orientam seus departamentos de RH a vasculharem toda a vida dos pretensos candidatos a uma vaga de emprego. De acordo com um estudo realizado pela Reppler, uma empresa internacional especialista em redes sociais, 91% dos recrutadores checam os perfis dos candidatos que participam de processos seletivos. Alguns candidatos não entendem porque, mesmo com currículos invejáveis, não são classificados. Segundo a pesquisa, 69% dos recrutadores já recusaram algum aspirante a vaga por julgarem que os candidatos tiveram um comportamento “inadequado” na web. Fotos chamativas e escandalosas, críticas a sua atual ou antiga empresa e frases mal escritas ou desconexas podem eliminar de vez as chances de conseguir um novo emprego.

Nossas atitudes nas redes sociais refletem muito da nossa personalidade. Nossos adolescentes e jovens precisam sempre ser lembrados de que o que revelam de sua vida na Internet, bem como suas palavras e comportamentos, estão sendo observados por outros o tempo todo, e servem como seu testemunho pessoal.

Infelizmente é comum ver moças e rapazes cristãos expondo-se demasiadamente nas redes sociais, seja com pensamentos que não combinam com alguém que ser diz um cristão, ou mesmo com a publicação de fotos exibindo seus corpos sarados, em poses sensuais e seminuas. Isso acaba gerando desconforto e um prejuízo moral para a pessoa, cuja conduta pode ser vista de forma negativa pelos demais jovens da igreja. Na qualidade de sal e luz neste mundo, nossos jovens precisam influenciar positivamente as pessoas e não expor e copiar práticas mundanas para suas próprias vidas.

3. Controle do tempo na internet.

Saber administrar o tempo não é uma tarefa fácil, pois requer disciplina e força de vontade. Organizar o seu dia a dia é fundamental para atingir o sucesso, seja no ambiente de trabalho, como no profissional, ou como um estudante que busca ser aprovado em um vestibular ou concurso público.

O tempo não para. A impressão que temos é que o relógio anda cada vez mais rápido. Os dias e meses parecem voar numa velocidade que nos assusta. Administramos mal o nosso tempo, passamos muitas horas ociosos, quando poderíamos investir em estudo e outras atividades produtivas.

Certa vez um amigo me chamou a atenção para algo. Ele disse: “Você já viu como de uma copa do mundo para outra o tempo passa voando? Quando a gente menos se dá conta, já chegou a outra copa. Parece que foi apenas um curto espaço de tempo, mas foram quatro anos. A cada copa do mundo poderíamos estar com uma nova graduação, um novo diploma na mão se soubéssemos aproveitar melhor o nosso tempo e investíssemos em nós mesmos”.

Infelizmente é isso que ocorre, e com toda essa tecnologia a nosso dispor, o uso descontrolado da internet tem sido um dos principais instrumentos que tendem a roubar o nosso tempo para os estudos, para o contato essencial com as outras pessoas e até nosso tempo com Deus.

Na segurança do próprio lar, uma pessoa pode se comunicar com muitos sem ter contato pessoal com ninguém. Mas Deus nos criou como seres sociais. Nós precisamos de outras pessoas.

John Piper diz que “uma das maiores utilidades do Twitter e Facebook será provar no último dia que a falta de oração não era por falta de tempo”. É preciso ter controle, definir prioridades. Não há problema algum um jovem usar uma rede social, o que não se pode é deixar que perca os bons momentos da vida, e de intimidade com Deus, na busca desenfreada de um prazer restrito a uma tela de computador ou celular.

A dependência da internet é algo tão sério que hoje existem clínicas de tratamento para pessoas que não conseguem ficar longe dos smartphones e nem dos computadores, que perderam a noção da realidade e vivem mergulhadas no mundo virtual. Isso acontece devido a vários fatores psicológicos: baixa autoestima, depressão, fobias sociais, isolamento e o estilo de vida nos grandes centros urbanos. Nesses casos, o ambiente virtual pode estimular as áreas de recompensa do cérebro, e a abstinência de internet pode provocar sintomas iguais aos da privação de drogas.

Vivemos em uma geração onde essa dependência da internet, em especial, das redes sociais, se tornou algo tão astronômica, que basta lembrar dos casos em que magistrados brasileiros determinaram o bloqueio do aplicativo Whatsapp por alguns dias ou horas para interceptar criminosos, e perceber a crise de ansiedade e “desespero” das pessoas por não poderem “interagir” com seus grupos ou amigos, embora muitos, certamente, tenham algum tipo de prejuízo por usar a ferramenta como instrumento de trabalho.

A juventude cristã, portanto, deve ser ensinada a controlar seu tempo na rede, nunca deixando de fazer as coisas mais importantes. Havendo uma correta utilização desta importante ferramenta, o jovem pode agregar e trazer benefícios para a vida acadêmica, profissional e também para o crescimento do Reino. Mas o vício pode trazer isolamento e solidão. E uma das principais armas do diabo é o isolamento. Isolando as pessoas, enfraquecendo os elos, ele as torna vulneráveis.

4. Encontros virtuais.

Na Internet qualquer pessoa pode fingir ser outra, portanto, a chance de ser enganado é grande. ‘Amigo’ numa rede social pode na verdade ser inimigo.

Adolescentes, em especial, podem ser seduzidas por conversas impróprias se não tiverem a determinação de proteger a sua espiritualidade e são facilmente atraídas por pessoas mal-intencionadas.

Os pedófilos, por exemplo, se passam nas redes sociais por garotos bonitões, cheios da grana, e às vezes, pessoas de Deus, de oração. Toda garota sonha com um príncipe encantado. Mas o príncipe encantado pode ser um monstro. Geralmente, para não criar suspeita, depois de dias de investida com mensagens de amor e admiração, que encanta o coração e enche os olhos de esperança de suas vítimas, eles então ganham a confiança e as atraem para suas armadilhas.

Um artigo na revista Better Homes and Gardens explicou: “A Internet é uma fronteira fascinante, onde pioneiros brilhantes garimpam as últimas informações. Mas no ciberespaço também rondam pedófilos, trapaceiros, fanáticos e outros tipos indesejáveis. ”

Os telejornais noticiam com frequência casos de moças que foram atraídas, estupradas e até mortas por esse tipo de gente. É um problema que afetas pessoas que estão distantes de Deus, mas também a juventude dentro de nossas igrejas, que por falta de cuidado, orientação e vigilância dos pais e líderes acabam por ser atraídas para este fim.

Precisamos, como líderes, estar atentos a essa realidade e proteger nossas garotas dessa artimanha do diabo, promovendo atividades que discutam e instruam sobre os perigos acima mencionados, e alertando os pais que supervisionem seus filhos, que conversem francamente sobre o assunto, pois a omissão em casa e a falta de tempo para os filhos pode gerar surpresas indesejáveis, e que em alguns casos se tornam tarde demais para serem solucionadas.

5. Uso do celular na hora do culto.

Nada é mais desagradável para um pastor, líder ou mesmo o pregador da noite, ver a juventude desconectada com o ambiente espiritual na hora do culto para estar conectada com o mundo virtual. O que falar dos adolescentes e jovens que passam praticamente todo o culto jogando ou trocando mensagens e fotos ao celular? Há aqueles que chegam ao extremo de tirar selfie na hora da pregação,

ou quando estão cantando.

O culto ao Senhor precisa ser prestado de todo o coração, entendimento e alma. É necessário ter reverência na Casa de Deus, desligar o celular na hora do culto, ou deixá-lo no modo silencioso. Há igrejas no Brasil que tem adotado uma postura firme e de forma veemente tem proibido o uso do aparelho nos horários de reunião.

Esse desvio de comportamento e atenção é resultante da falta de maior intimidade com Deus, compromisso e respeito com a Palavra e com quem está sendo usado para transmiti-la.

Não quero aqui ser extremista em afirmar que é pecado levar um celular para um culto e sei que nem sempre será tarefa fácil convencer essa turma a deixar de lado seus “bichinhos de estimação”. A questão não é estar com um celular na igreja e sim desviar toda atenção e o tempo de devoção a Deus na hora do culto para estar a curtir fotos, trocar mensagens, fazer selfies com os amigos ou passar o tempo se divertindo com algum joguinho no celular.

Mas tenha calma. Respire fundo. O segredo é não desistir. Não demonstre arrogância aos seus liderados quando tratar do assunto. Peça estratégias em Deus para convencê-los.

Lembro-me que certa ocasião organizamos um acampamento com os jovens da igreja. Logo na chegada para o credenciamento todos os participantes tinham de entregar seus celulares, que eram guardados em sacos plásticos e depois armazenados em um local específico. Apenas ao final do evento eles receberiam seus aparelhos de volta. Confesso que a princípio houve muita resistência. Espontânea ou obrigatoriamente, eles tiveram de entregar seus celulares para a equipe de organização. O engraçado que a síndrome da dependência do celular era tão grande que não raro víamos jovens mexendo nos seus bolsos repetidas vezes, procurando seus aparelhos, mesmo sabendo que não estavam com eles.

O melhor disso foi que conseguimos extrair 100% de atenção dos jovens em todas as reuniões do evento e ao final tivemos um resultado espiritual extraordinário e muitos vieram nos pedir perdão pela intolerância na resistência da entrega de seus aparelhos. Eles reconheceram que muito provavelmente não teriam aproveitado tão bem as ministrações e os momentos de lazer caso estivessem com seus celulares ligados.

6. Compulsão por jogos eletrônicos.

A indústria dos jogos eletrônicos é uma das mais lucrativas do mundo e só cresce a cada dia. Os jogos virtuais tendem a deixar a juventude quase que hipnotizada.

Um simples jogo no computador ou no celular pode parecer não apresentar problema algum para seus usuários. Afinal, quem já não usou o celular para se divertir com algum joguinho?

O grande problema é a dependência desse tipo de atividade. Adolescentes e jovens podem tornar-se usuários compulsivos, passando horas em frente do computador ou do celular jogando, esquecendo-se de se alimentar devidamente, de falar com os amigos e até mesmo de participar das reuniões da igreja.

É provado cientificamente que a dependência de jogos eletrônicos tem sintomas idênticos ao vício em drogas, e pode até causar síndrome de abstinência, angústia, ansiedade. Os sintomas, na maioria das vezes associados às drogas, são exatamente os mesmos apresentados por quem é viciado nesse tipo de jogos.

Outrossim, existem alguns tipos de jogos que estimulam a violência, a pornografia, e torna as pessoas suscetíveis ao pecado, corrompendo valores morais e influenciando às liberdades mundanas. Quem não lembra do famoso caso de Realengo, no Rio de Janeiro, onde um jovem atirador matou 12 crianças? À época a polícia afirmou através da imprensa nacional que o mesmo tinha inclinação para o terrorismo e teria sido influenciado diretamente por jogos violentos de GTA e Counter Strike.

A mais recente atração do mundo dos jogos eletrônicos, lançada em 2016, foi a febre mundial Pokémon GO. Baseado em um famoso desenho animado japonês dos anos 1990 tornou-se rapidamente uma sensação nos Estados Unidos e em outros países como o Brasil.

O jogo de “realidade aumentada”, desenvolvido pelas empresas Pokémon Company International, Niantic e Nintendo, utiliza o mapeamento de GPS e os sistemas de câmeras dos celulares. Os usuários utilizam seus smartphones para buscar e capturar, em locais diferentes no mundo real, personagens virtuais como

o “Pikachu”.

O aplicativo, porém, tem sido utilizado por criminosos como ferramenta para atrair suas vítimas. Como o jogo mostra pokémons em pontos específicos da cidade (principalmente os raros), assaltantes perceberam que esses locais também funcionam como pontos de assalto a smartphones. Além disso usuários já relataram que caíram em buracos, valas, esbarraram em postes de luz ou torceram o tornozelo porque não prestavam devida atenção ao caminho. Há registros de jovens que tiveram suas vidas ceifadas em decorrência do uso do aplicativo em lugares e horários impróprios. E tem muito jovem cristão pegando essa onda.

Há mais de 1900 anos o nosso irmão Paulo, um dos apóstolos do Senhor, nos trouxe uma receita infalível para usarmos toda a tecnologia que está à nossa volta. “Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento” (Filipenses 4:8).

Não quero aqui criar um imbróglio e afirmar que todos os jogos são instrumentos do mal, do diabo. Já vi inclusive casos de líderes de jovens no Sul do Brasil que usaram os jogos como ferramenta de evangelismo. Como assim? É simples. O líder reservou um ambiente em um final de semana, e pediu que todos os rapazes da igreja que tivessem um Playstation ou algum outro aparelho de que pudesse ser usado para jogar eletronicamente (um computador, por exemplo) fossem levados para o local, data e hora marcados, ao passo que chamassem também seus amigos descrentes, que gostavam de jogar, para um momento de lazer com os jovens da igreja. Obviamente jogos sem nenhum tipo de apelo sexual ou de violência foram previamente selecionados, e a reunião foi um sucesso. Dezenas de adolescentes e jovens foram para a reunião, e lá tiveram que, antes e depois do período reservado para jogar, ouvirem uma reflexão sobre a Palavra de Deus, com louvores e uma rápida mensagem evangelística. A ideia deu tão certo que no culto seguinte, muitos daqueles amigos (jogadores) estavam na igreja sendo tratados por Deus.

Entendo, é claro, que esse tipo de estratégia depende de cada região para ser aplicada. Há pastores que dificilmente aprovariam algo do tipo. São questões culturais, e é preciso se respeitar essas diferenças.

Mas já que a proposta aqui é falar sobre o uso compulsivo dos jogos eletrônicos, é importante que a liderança cristã, além de promover palestras ou debates na igreja para falar sobre o assunto e alertar os males que essa compulsão por jogos eletrônicos pode causar, tenha os olhos bem abertos e a sensibilidade espiritual para perceber quando um adolescente ou um jovem da sua igreja possa estar sofrendo desse tipo de vício.

Um dos principais indicativos de alguém que passa por esse dilema na igreja, em regra, é que ele repentinamente desaparece dos cultos ou se isola das pessoas. Uma vez identificado o problema, procure não o assustar, fazer cobranças chatas. Ligue para ele, visite-o, marque um momento de comunhão com outros jovens da igreja em sua residência, onde vocês juntos possam orar, compartilhar a Palavra de Deus. Lembre-se que esta é também uma guerra espiritual que muitas vezes precisa ser vencida com jejum, oração e acompanhamento, pois o inimigo das nossas almas tem procurado das mais diferentes maneiras para cegar os nossos jovens e trazer esfriamentos espiritual em suas vidas.

“Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.” Efésios 6:12

7. Culto pela internet.

Redes sociais como o YouTube possibilitaram o compartilhamento de milhares de mensagens pregadas nos púlpitos de nossas igrejas. Já passou o tempo em que para assistir uma pregação era preciso comprar um DVD. De igual modo, as ferramentas disponibilizadas através da internet possibilitaram as igrejas transmitirem ao vivo suas reuniões.

Até aí não há nenhum problema, visto que isso até ajuda, na verdade, o Evangelho ser difundido. A questão é que muitos crentes, e porque não dizer, muitos jovens, estão deixando de ir aos cultos sob a alegação de que estão sendo ministrados pelas mensagens que assistem ou mesmo pela transmissão ao vivo do culto.

Desde pequenos fomos ensinados que precisamos congregar, conviver com

pessoas, compartilhar experiências, fortalecer relacionamentos. Fazer da internet um altar de adoração é um erro. A exceção vale apenas para os casos de pessoas enfermas ou outros tipos de situações que realmente lhe impeçam de se deslocar até a igreja.

Como líder, seja incisivo em não deixar que isso aconteça com seus jovens. Percebeu a falta de algum deles no culto, ligue para ele, saiba o que está acontecendo.

Quando se trata da responsabilidade de congregar, o Novo Testamento nos dá muitos exemplos e referências, seja no livro de Atos ou em outras epístolas, que exigem nossa participação na igreja. O autor da carta aos Hebreus claramente condena a atitude de pessoas que deixam de se congregar, porque negligenciam seu importante papel na edificação mútua.

“Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu. E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimular ao amor e às boas obras. Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto cedes que se vai aproximando aquele dia”. (Hebreus 10.23-25).

De Olho na Grande Rede

Se por um lado, a tecnologia e as redes sociais podem ser utilizadas como instrumentos para disseminação de coisas ruins, há de se registrar aqui que para o cristão, essas mesmas redes podem se tornar armas das mais poderosas para encher o mundo do amor de Deus, para anunciar as boas novas da salvação em Cristo.

O Evangelho de Lucas, no capítulo 5, retrata um episódio em que Jesus, após ensinar a multidão junto ao lago de Genesaré – também conhecido como Mar da Galileia ou mar de Tiberíades – ordena a Simão Pedro, seu discípulo, que lançasse as redes ao mar. Já havia se passado toda uma noite na tentativa da captura dos peixes e os pescadores nada tinham conseguido. Eles já estavam limpando as redes após o trabalho noturno.

Naquela época, os pescadores usavam dois tipos de redes: pequenas redes circulares e redes de arrasto. As redes de arrasto eram bem maiores do que as primeiras. Equipadas com pesos e peças flutuantes, os pescadores utilizavam estas redes para a captura de grande quantidade de pescado. Dentro da água, eles ficavam em posição quase vertical e capturavam os peixes à medida que eram arrastadas na parte de trás do barco. Mas naquela noite eles voltaram com seus barcos totalmente vazios. Nem as pequenas redes circulares, nem as de arrasto, foram capazes de pegar nenhum peixinho sequer. Imagine o tamanho da decepção daqueles homens.

Mas Jesus agora dá uma ordem a Pedro e ele imediatamente responde ao mestre: “havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas sobre a tua palavra, lançarei a rede. A continuação do versículo diz que “fazendo assim, colheram grande quantidade de peixes, e rompiam-se-lhes a rede”. O sucesso da pescaria foi avassalador; dois barcos ficaram cheios a ponto de afundar.

Para colher os peixes eles precisavam apenas lançar a rede ao mar e se depreenderem na missão, em busca dos peixes, acreditando unicamente na palavra do mestre e na certeza de que, mesmo as circunstâncias da pesca naquela noite não tenham sido propícias, os resultados seriam certos.

Se contextualizarmos essa passagem para os nossos dias, em se tratando de tecnologia, poderíamos ouvir o Mestre assim também nos dizer: “Lançai as vossas redes (sociais) ao mar”. É isso mesmo. Podemos ser pescadores virtuais e capturarmos muitos peixinhos (vidas) para Jesus, afinal de contas, esta é a maior missão da Igreja.

Observe que para cada tempo Deus nos dá estratégias e ferramentas diferentes para evangelizar. Pense num mundo globalizado, num mundo em que a violência tomou conta das grandes e pequenas cidades. Pense na época em que saímos às ruas e as pessoas nos recebiam dentro de suas próprias casas para ouvir a Palavra de Deus, para receber um folheto evangelístico. Infelizmente, isso mudou. Embora ainda utilizada por alguns, essa estratégia já não é mais tão eficaz quanto antes. Isso ocorre porque as pessoas temem abrir seus lares e serem surpreendidas por indivíduos de má fé.

As redes sociais podem se tornar a ferramenta certa para a grande pesca desta geração, de uma grande colheita de almas para o Senhor, pois através dela, podemos entrar em qualquer lugar, seja em uma residência, escola, faculdade,

trabalho, em qualquer ambiente, de forma a falar do amor de Deus às pessoas, a qualquer hora do dia ou da noite.

“Lance as redes ao mar!” Você já parou para pensar no tamanho do mar de oportunidades que o Senhor está nos proporcionando para falarmos do seu amor através da grande rede mundial de computadores? Há um ditado chinês que diz que três coisas não voltam atrás: a flecha lançada, a palavra proferida e as oportunidades perdidas. Por isso, não podemos perder as oportunidades de usar este instrumento em prol do Reino de Deus, de pregar a palavra a tempo e fora de tempo, como nos admoesta Paulo em sua segunda carta a Timóteo (2:4).

Nunca vivemos um tempo tão propício para falar de Deus. Você já parou para pensar que uma simples mensagem no Whatsapp pode salvar a vida de uma pessoa?

Imagine um jovem em depressão, à beira de um suicídio, achando que ninguém mais se importa com ele, que o mundo não tem mais graça e, de repente, seu telefone toca com uma mensagem de esperança. Quantas vezes eu mesmo já não fui incomodado por Deus para enviar mensagens de fé pelas redes sociais para amigos, familiares e jovens da igreja e, em seguida, pessoas me ligaram chorando dizendo que aquela era a resposta de Deus para suas vidas.

Deus está interessado em usar a tecnologia para espalhar seu amor. Veja você que, quando lançamos nosso primeiro longa-metragem, Renúncia (CPAD), depois de alguns meses muitas pessoas postaram o filme em seus canais do YouTube. Com um simples acesso ao site desta rede social você vai encontrar diversas postagens do filme, que já ultrapassaram mais de 5 milhões de visualizações. O mais interessante disso é que se parar para ler os comentários no rodapé da página, visualizará centenas de pessoas afirmando que foram tocadas por este projeto e tiveram suas vidas transformadas quando assistiram ao filme na internet.

Um dos testemunhos que me chamou a atenção foi o de um jovem amazonense. Ele relatou que estava em sua casa, e vivendo um momento de muita depressão e angústia da alma, decidiu dar cabo à sua vida. Era tarde da noite quando este jovem pegou uma faca para cortar seus pulsos dentro do seu quarto. Que tragédia seria para sua família levantar pela manhã e ao bater na porta daquele jovem perceber que o mesmo estaria morto. Ele conta que quando pegou a faca, ouviu uma voz que lhe dizia: “meu filho, não faça isso! Não foi essa história que

escrevi para você. Abra seu computador, acesse o YouTube, procure por um filme chamado Renúncia, assista-o e eu falarei contigo".

Mesmo sem entender o que estava acontecendo, o jovem fez exatamente como havia sido orientado. Durante o filme, no seu quarto, o Espírito Santo de Deus o tocou de forma sobrenatural, e ali mesmo ele se entregou em lágrimas a Cristo e teve sua vida transformada. Que linda história! Veja que Deus poderia ter enviado alguém para visitar aquele rapaz. Mas o Senhor usou a rede social para salvá-lo.

Até nas maiores tragédias, Deus está se movendo entre as nações e usando a tecnologia para espalhar seu nome. Todos certamente já ouviram falar do Estado Islâmico, um grupo terrorista que tem assolado o mundo inteiro. Pois bem. Um pequeno grupo de 21 cristãos, homens egípcios que estavam trabalhando nos campos na Líbia em março de 2015, foram capturados por estes terroristas e ameaçados de morte, mas não quiseram renunciar à sua fé em Jesus. O Estado Islâmico levou esses cristãos para uma praia a fim de degolá-los. Mas eles não renunciaram. Então gritaram o nome de Jesus antes de terem suas gargantas cortadas. Toda a cena foi gravada e depois postada no YouTube pelos próprios terroristas, que intitularam o vídeo de "O Povo da Cruz." O vídeo teve milhares de acessos e viralizou no mundo inteiro. O Estado Islâmico queria aterrorizar os cristãos e fazer um nome para si, mas em vez disso, o corajoso testemunho destes mártires, pulverizado pelas redes sociais, fortaleceu a fé de muitos ao redor do mundo, e milhares de pessoas vieram a Cristo por causa do vídeo. O nome de Deus encheu a terra. Estes homens que tiveram suas gargantas cortadas têm agora um nome - Pessoas da cruz, enquanto os terroristas - ninguém sabe seus nomes. Deus usou a tecnologia para espalhar Seu nome através deste episódio.

#PeixinhoVirtual

Um estudo comprova que o evangelismo pela Internet realmente dá resultado. Segundo esse estudo, revelado pela missão Global Media Outreach (Alcance Global pela Mídia, em tradução livre), mais da metade das pessoas que fizeram uma decisão por Jesus através da Internet posteriormente compartilharam sua fé

com outros. Além disso, 34% deles leem a Bíblia diariamente e quase metade ora no mínimo dez minutos por dia.

Global Media Outreach é um ministério que apresenta evangelho on-line, e compartilham por meio de vídeo, texto, utilizando tecnologia de comunicação global para evangelizar e discipular mundialmente em várias línguas.

Com base na Califórnia, o trabalho está ligado à Cruzada Estudantil para Cristo Internacional, que fez história produzindo e distribuindo o filme Jesus como ferramenta de evangelização. Hoje, existem mais de 5,5 mil missionários formados pela Global Media que ficam on-line boa parte do tempo, apenas para responder a perguntas feitas por pessoas que enviam e-mails. Eles não fazem apenas evangelismo, mas enfatizam o discipulado também. Mais de 15 milhões de pessoas afirmam ter feito uma decisão por Cristo desde sua fundação, em 2004.

No Brasil, há movimentos também que se dedicam exclusivamente em treinar a juventude para usar as redes sociais no evangelismo de impacto. O MOVEC (Movimento Virtual Evangelístico Cristão), cujas estratégias podem ser melhor conhecidas através na fanpage facebook.com/MovimentoVirtual tem desenvolvido um excelente trabalho com a evangelização on-line.

Uma das estratégias é fazer do jovem um pescador virtual. A cada dois meses é feita a campanha “Peixinho Virtual”, na qual cada jovem adota uma pessoa não crente nas redes sociais, seja um amigo da escola, faculdade, serviço ou até mesmo um vizinho, e durante 30 dias envia mensagens de fé e esperança, de acordo com o que é aprendido no discipulado. A cada semana é trabalhado um tema relacionado ao plano da salvação, utilizando símbolos da própria internet para contextualizar esse plano redentor. Após todos esses dias, cada jovem leva o seu “peixinho” para um culto chamado “o pescador de almas”, e então é feito o convite para o peixinho agora se tornar um crente em Jesus. O movimento também determina um dia, o “specialday” dedicado integralmente para o evangelismo virtual. Além disso, são criados grupos virtuais de aconselhamento, oração e pregação da Palavra pelos próprios jovens. E já são muitos os testemunhos de conversão e mudança de vida através desse trabalho.

Facebook

Quando o jovem Mark Zuckerberg teve a engenhosa ideia da criação do Facebook, certamente não tinha noção do fenômeno mundial que esse empreendimento se tornaria, e com isso auferisse os bilhões de dólares que já somaram-se ao seu patrimônio, tornando-se hoje uma das empresas com maior valor de mercado nos Estados Unidos. Em 2015 a empresa afirma ter fechado o ano com 1,59 bilhão de usuários, dos quais 65% acessam a rede social todos os dias.

Até pouco tempo atrás gastava-se muita grana com criação e manutenção de websites. Embora muitas igrejas ainda utilizem este recurso, o Facebook conseguiu romper algumas barreiras e se tornar a plataforma mais prática e barata, além de que o número de pessoas que acessam os websites acabou diminuindo muito ao longo dos últimos anos.

O Facebook permite uma série de interações, que vão desde a publicação de textos, fotos e vídeos, bem como ferramentas atuais de transmissão de vídeo ao vivo. Eis aí uma opção simples e prática para evangelizar na grande rede ou mesmo interagir com a juventude, desenvolvendo uma identidade própria do departamento, divulgando seus eventos, discutindo assuntos que enriqueçam o conteúdo da vida dos jovens, promovendo enquetes, fóruns de debate, e muito mais.

Algumas observações sobre o Facebook precisam ser levadas em conta. Você sabia, por exemplo, que há uma enorme diferença entre criar um Perfil e uma Fanpage?

Um perfil é representado por uma pessoa física. E, de acordo com os termos de serviço do Facebook, nenhuma marca ou organização pode ter um Perfil.

1. Os perfis possuem um limite máximo de amigos. As Fanpages não possuem nenhuma limitação quanto ao número de fãs.

2. Uma Fanpage permite que você crie aplicativos e interaja com milhares de pessoas. Além disso, você pode promover discussões, enquetes, vídeos, fotos etc.

3. Através da Fanpage é possível analisar os dados em forma de relatório. Você tem dados demográficos, alcance, repercussão e muitos outros parâmetros para

avaliar e entender o desempenho da sua página.

4. Assim que um usuário curte a sua Fanpage, automaticamente ele passa a receber as suas atualizações da página em seu mural. E se ele interagir com a Fanpage, os amigos dele também recebem a interação em seus respectivos feed.

Além disso, uma vez criada a fanpage você pode impulsionar suas publicações de forma paga. Impulsionar publicações é a melhor maneira de alcançar mais pessoas. Com uma publicação impulsionada, é possível:

•Alcançar mais pessoas que curtam sua página e os amigos delas. Com a publicação impulsionada, mais pessoas veem suas atualizações, fotos, vídeos, eventos, e muito mais. E você alcançará mais pessoas que curtam sua página, os amigos dessas pessoas, portanto, um público totalmente novo alcançadas nos feeds de notícias.

•Alcançar públicos totalmente novos com base em local, idade, gênero e interesses. Você pode, por exemplo, indicar para o Facebook, que seu post deverá ser visualizado por apenas pessoas da sua cidade, e de uma determinada faixa etária jovem, a fim de divulgar um evento de maneira direcionada.

•Definir facilmente o orçamento e a programação da publicação. Você pode impulsionar a publicação com um valor predefinido ou escolher o seu próprio valor. O orçamento selecionado é o preço diário para impulsionar uma publicação. Dependendo do público e do orçamento escolhidos, você pode ou não alcançar o valor máximo do orçamento em cada dia. A programação padrão de uma publicação impulsionada é de um único dia, mas é possível programá-la para até sete dias.

Fica então a dica! Crie uma fanpage com um visual bem bacana para o departamento da juventude. Procure alimentar a página com postagens que atraiam a atenção dos jovens. Cuidado para não desvirtuar o propósito da página

e não a tornar algo de uso pessoal. Lembre-se, sempre, que a comunicação nas redes sociais deve ser clara, rápida e objetiva. Evite publicar textos e vídeos longos, pois dificilmente você encontrará pessoas dispostas a ler todo aquele “livro” que você postou.

Existem ainda algumas outras ferramentas que podem deixar o Facebook bem interessante e ajudar você a massificar uma marca ou projeto. Uma delas é a criação de campanhas no Twibbon. O que é um Twibbon? Nada mais é do que uma espécie de adesivo para o seu avatar no Facebook ou no Twitter.

Ele é usado para promover uma causa sobrepondo uma imagem na foto do seu perfil para mostrar a sua fidelidade a uma causa. De forma mais prática esse recurso pode inserir a logomarca do departamento ou até mesmo de um evento de forma automática na foto do perfil de todos que tenham uma página no Facebook e queiram aderir à campanha. Uma vez criada, basta acessar o link na página do Twibbon e inserir a marca. Automaticamente a foto do perfil é alterada, sem precisar todo aquele trabalho manual de ir nos programas de edição de imagem, colocar a logomarca foto por foto, depois ter que mandar de volta para pessoa e ela ter de postar novamente no seu perfil.

Quem já aderiu a este recurso com muita propriedade foram as campanhas políticas. A ferramenta é gratuita e pode ser feita através do site twibbon.com. Em caso de dúvidas basta pesquisar no Google “como criar uma campanha no Twibbon”. Dezenas de sites vão direcionar você e mostrar o passo-a-passo.

YouTube

Você já deve ter encontrado algumas páginas de cantores, bandas, igrejas, canais de televisão e até mesmo blogs no YouTube. Isso tudo é possível graças ao sistema de criação de canais que o site disponibiliza para os seus usuários. Até poucos anos antes da chegada estrondosa do maior compartilhador de vídeos do momento, ninguém distribuía vídeos com tanta facilidade. Graças ao poder de difusão livre de informações que a internet colocou nas mãos dos seus usuários, hoje qualquer pessoa pode administrar um canal. É isso mesmo! E tem gente ganhando dinheiro com isso. São os chamados “youtubers”, pessoas que se

especializam em produção de vídeos e séries para o YouTube e são monetizados pelas suas postagens. O YouTube paga pelas visualizações do canal. Quanto mais visualizações, mais dinheiro para o detentor do canal.

Com um canal no YouTube, tudo o que você precisa fazer é enviar os vídeos e espalhar o endereço de acesso para as pessoas. Toda aquela preocupação que havia de não ter dinheiro para divulgar seus vídeos, seus eventos, com esta rede social ficou fácil, e o melhor, você não precisa pagar nada. A ferramenta se tornou tão poderosa que até os grandes artistas/cantores estão preferindo lançar seus clipes e shows na plataforma virtual. Não muito diferente são os pregadores, que tem suas mensagens postadas logo após os congressos e encontros. Afinal, qual foi a última vez que você comprou um DVD para assistir um show ou uma mensagem?

Bem. É super fácil criar um canal no YouTube. Há sites que ensinam você fazer isso de maneira muito prática. E agora basta você aproveitar todos os recursos desta espetacular rede social de compartilhamento de vídeos e publicar as atividades com a juventude da sua igreja, os cultos, eventos. Já pensou em fazer uma série de mensagens, documentários ou curta-metragem?

É isso mesmo. Hoje você não precisa dispor de muitos recursos para produzir bons vídeos e séries. As câmeras fotográficas DSLR (Nikon, Cannon, Sony, entre outras marcas), são de custo baixo e conseguem extrair um ótimo resultado de imagem e som. Até mesmo um bom smartphone pode ser usado para tal tarefa. Depois, basta usar um aplicativo como Adobe Premier ou Vegas para uma boa edição, alinhado a uma trilha sonora legal, e pronto, seu vídeo está no jeito para ser viralizado nas redes sociais.

O segredo é ter uma ideia legal, um bom roteiro em mãos. Dá pra se fazer muita coisa legal usando a própria equipe de jovens da igreja. Os programas de edição não são tão difíceis de serem usados. Há muitos tutoriais no próprio YouTube ensinando como usar os softwares. Aí é só usar a criatividade. Você pode produzir pequenos vídeos com mensagens edificantes, ou se quiser ousar um pouquinho mais, convida a turma do teatro da igreja para um curta-metragem. Eles vão se surpreender com os resultados que podem ser obtidos. No início do livro eu contei como comecei a trabalhar com cinema, lembra? Com uma câmera na mão, um microfone boom, um computador para edição, e uma equipe de jovens da própria igreja, que por sinal nunca haviam feito nada parecido antes, fizemos o primeiro longa-metragem das Assembleias de Deus no Brasil e que

ganhou milhares de pessoas para Cristo e renovou a fé de outros milhares de jovens espalhados pelo planeta, e ainda fomos premiados em um Festival Internacional de Cinema Cristão, concorrendo com produções norte-americanas. Então... Mãos à obra.

Whatsapp

As estatísticas mostram que no Brasil 143 milhões de pessoas usam telefone celular. Este número representa 85% da população brasileira. De acordo com Mark Zuckerberg, atual proprietário do Whatsapp, cerca de 100 milhões de brasileiros utilizam o aplicativo de mensagem. Em todos o mundo, esse número já chega a um bilhão de usuários.

Dentre os vários recursos que o aplicativo oferece, destaca-se a criação dos chamados “grupos”, onde pessoas se reúnem em uma mesma “sala de bate-papo”, que em regra reúne grupo de amigos, famílias, colegas de trabalho ou por afinidades de interesses e gostos.

Mas quero destacar especificamente aqui, uma função desta rede social que talvez você não conheça, ou se conhece, ainda não tenha percebido a ferramenta maravilhosa que está em suas mãos. São as “Listas de Transmissão”.

As Listas de Transmissão são lista de destinatários pré-determinadas para que você possa enviar transmissões repetidamente, sem precisar selecionar os contatos novamente toda vez que quiser lhes enviar algo. Com a funcionalidade de Lista de Transmissão, você pode enviar uma mensagem para vários de seus contatos de uma só vez.

Na prática funciona assim: Imagine um líder de jovens que crie sua própria lista de transmissão. Vamos dar um nome a ela? Que tal Evangelizap? Pois bem. Uma vez criada a lista de transmissão, cada liderado será orientado a também criar a sua lista, usando o mesmo nome. Cada lista de transmissão pode cadastrar até 256 pessoas. Assim, o líder cadastra todos os seus jovens e demais amigos em sua lista, e os jovens, por sua vez, cadastram todos os seus amigos da faculdade, escola, trabalho, familiares, enfim, pessoas a quem ele queira principalmente

evangelizar ou compartilhar a mensagem do evangelho.

O líder tem a responsabilidade de, pelo menos uma ou duas vezes na semana, postar na lista de transmissão mensagens bem direcionadas e inspirativas, seja em texto, foto ou vídeo que transmita o amor de Deus para as pessoas. Uma vez que essa mensagem seja encaminhada para os contatos de sua lista, todos os jovens que receberem deverão encaminhá-la para suas listas de transmissão.

Vamos fazer uma conta. Tente imaginar que você tenha as 256 pessoas cadastradas na sua lista de transmissão, e que essas 256 pessoas, com suas listas de transmissão pessoal, tenham também a mesma quantidade de amigos cadastrados, e que toda vez que receberem as mensagens repliquem para suas listas. Em um breve espaço de tempo aquela mensagem será viralizada no Whatsapp, de forma a alcançar pelo menos 65.792 (sessenta e cinco mil, setecentos e noventa e dois) usuários do aplicativo. Numa visão mais pessimista, imagine que nem todos reencaminhem as mensagens, mas que uma boa parte o faça. Se 5 ou 10 mil pessoas receberem, já se tornará uma grande semente lançada aos corações.

Como criar uma Lista de Transmissão?

1. Abra o WhatsApp.

2. Vá para a tela de Conversas > Botão de Menu > Nova transmissão.

3. Toque em + ou digite os nomes dos seus contatos para escolher os destinatários.

4. Toque em Pronto.

5. Toque em Criar

Estes passos criarão uma lista com destinatários para suas transmissões. Quando você envia uma mensagem para a sua Lista de Transmissão, todos os destinatários receberão a sua mensagem. Os destinatários receberão uma mensagem normalmente e a mesma aparecerá na tela de Conversas. Quando seus contatos responderem, ela será enviada apenas a você e não aos outros destinatários da sua Lista de Transmissão.

Mas atenção! Apenas os contatos que possuam o seu contato adicionado no telefone dos mesmos receberão a sua mensagem de transmissão. Se o seu contato não estiver recebendo a sua transmissão, peça a ele que verifique se o seu número está adicionado.

Editando uma Lista de Transmissão

1. Abra a sua Lista de Transmissão.

2. Toque no Botão de Menu > Dados da lista de transmissão.

3. Na tela de Dados da lista de transmissão você pode:

•Mudar o nome da Lista de Transmissão tocando no ícone de Lápis .

•Adicionar destinatários à lista tocando no botão de Adicionar Destinatário.

•Remover destinatários da lista tocando, segurando e selecionando Remover {destinatário} da lista de transmissão.

É importante destacar que existem dezenas de outras redes sociais que podem ser utilizadas para evangelização e maior interação da juventude cristã. Escolhi apenas três (Facebook, YouTube e Whatsapp) para demonstrar como de forma

simples e prática elas podem ser como utilizadas em prol do Reino de Deus. Na velocidade que a tecnologia anda, quem sabe quando você estiver lendo esse livro essas redes sociais já estejam ultrapassadas, entrando no esquecimento das pessoas. O importante é que você entenda que está em suas mãos uma poderosa ferramenta de trabalho e divulgação do nome do Senhor Jesus Cristo.

Referência Bibliográfica

RADMACHER, Earl D.; ALLEN, Ronald B.; HOUSE, H. Wayne O Novo Comentário Bíblico. Novo Testamento:1ª.ed. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2010.

Disponível em http://www.nielsen.com/br/pt/press-room/2014/Numero-de-pessoas-com-acesso-a-internet-no-Brasil-supera-120-milhoes.html acessado em 15/11/2016 às 09h

Disponível emhttp://www.nielsen.com/br/pt/press-room/2015/68-milhoes-usam-a-internet-pelo-smartphone-no-Brasil.html acessado em 15/11/2016 às 10h15

Disponível em http://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2012/09/17/interna_tecnologia,317 sociais-estao-diretamente-ligadas-aos-casos-de-divorcio-no-mundo.shtml acessado em 15/11/2016 às 12h

Disponível emhttp://blogs.oglobo.globo.com/nas-redes/post/brasileiros-gastam-650-horas-por-mes-em-redes-sociais-567026.html acessado em 15/11/2016 às 14h30

Disponível emhttp://blog.manager.com.br/2011/10/03/empregos-91-dos-recrutadores-olham-os-perfis-dos-candidatos-em-redes-sociais.html acessado em 16/11/2016

Disponível em http://igrejabatistacanaa.webnode.com.br/products/adolescentes%20%20cana%C%20%20%20seguindo%20os%20passos%20de%20jesus!!!/ acessado em 16/11/2016 às 09h

Disponível emhttp://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,MUL1475029-5606,00-DEPENDENCIA+DE+JOGOS+ELETRONICOS+TEM+SINTOMAS+IDENTIC acessado em 16/11/2016 às 10h30h

Disponível emhttp://exame.abril.com.br/tecnologia/quase-um-terco-dos-brasileiros-usam-internet-no-celular/acessado em 16/11/2016 às 20h

Disponível emhttp://www1.folha.uol.com.br/tec/2016/02/1736093-whatsapp-chega-a-1-bilhao-de-usuarios.shtml acessado em 16/11/2016 às 21h

Capítulo

07

A JUVENTUDE e a Sexualidade

“A maior habilidade de um líder é desenvolver habilidades extraordinárias em pessoas comuns.”

(Abraham Lincoln)

Neste capítulo vamos tratar de algumas questões relacionadas aos desejos e a sexualidade da juventude. Este certamente é um dos temas mais difíceis a serem tratados. Diversas são as linhas de pensamento, de modo que é necessário um profundo estudo para se conhecer melhor o comportamento humano.

Não pretendo aqui exaurir o tema. Ao contrário disso, instigá-lo a mergulhar no assunto, ler outras literaturas que trate da temática, e acima de tudo, buscar sempre orientação em Deus e na sua Palavra para lidar com as mais diversas situações que um líder pode enfrentar com seus adolescentes e jovens no dia a dia no que tange aos assuntos da sexualidade.

Minha intenção é partilhar apenas algumas experiências e orientações, baseadas em vivências práticas durante meus anos de liderança com a juventude, versados sobre os mais variados casos reais de moças e rapazes cristãos, que de alguma forma não souberam lidar com os desejos da carne.

1. Masturbação

Vamos começar falando de um dos assuntos que mais causam questionamentos, principalmente no meio dos adolescentes. Quantos líderes já não foram abordados com a mesma pergunta: é pecado se masturbar?

Para tratar de masturbação primeiro precisamos entender sua origem e significado. Masturbar significa “provocar com a mão ou com objetos adequados o prazer sexual em si ou em outra pessoa”. A origem da palavra masturbação (masturbare) é uma combinação de duas outras palavras: “manus” (mão) e “stuprare” (desonrar, profanar).

Originalmente, masturbar significa “desonrar com a mão”. Na essência quer dizer que não estaríamos dispostos a desenvolver intimidade. A solução encontrada seria fazer sexo consigo mesmo, violando o propósito de Deus para o sexo, ou seja, aliança de amor entre um homem e uma mulher.

A maior razão da masturbação interessar a Deus não é porque envolve a genitália, mas porque envolve o coração. E Deus é apaixonadamente preocupado com o coração de seus filhos e filhas.

Se pensarmos que a masturbação é um caminho para nos afastar de Deus, então o melhor a fazer é orientar nossos adolescentes e jovens a fugir dela. Afinal, ninguém se masturba lendo a Bíblia ou pensando nas coisas do céu. A masturbação vem acompanhada de um universo pornográfico e de um coração lascivo (libidinoso, sensual, licencioso). Mesmo que a masturbação comece de forma inocente, inevitavelmente envolverá desejos e fantasias lascivas.

“Infelizmente a masturbação acaba por corromper o padrão sexual natural de Deus, pois condiciona o seu cérebro ao prazer individual, ao prazer próprio e não ao prazer mútuo, bíblico e divino”. (LEMOS E ASSUMÇÃO, pag. 33). E não adianta cortar a mão. Um homem chamado Orígenes cortou as mãos e o pênis, mas nunca conseguiu extirpar o pecado de sua vida.

Só há uma maneira para vencer a masturbação. No salmo 119, o salmista faz uma indagação: “Como pode o jovem manter pura a sua conduta? ”. A resposta vem a seguir: “Observando-o conforme a tua palavra. Com todo o meu coração te busquei; não me deixes desviar dos teus mandamentos. Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti. (Versos 9 a 11). O segredo é simples: buscar o Senhor com todo o coração e guardar a sua Palavra.

De outra forma, fisiologicamente, sabemos que o corpo elimina naturalmente o sêmen quando o “reservatório está cheio”. Isso acontece através da polução noturna, ou seja, uma ejaculação involuntária que ocorre durante o sono. Apesar de ser mais comum entre os 12 e 20 anos de idade, a polução noturna pode

acontecer também com homens casados e com a vida sexual estável. As mulheres também podem apresentar excitação e lubrificação vaginal durante o sono, podendo chegar ao orgasmo. A polução noturna é vista como um meio natural de eliminação do excesso do sêmen pelo organismo. Então, se o próprio Deus permitiu essa válvula de escape, a alegação de que uma pessoa não se masturbar pode "explodir", é facilmente refutada.

Um detalhe importante. Não se masturbar não significa estar bem com Deus. A masturbação não pode se tornar um termômetro da vida espiritual da juventude. É um erro fazer da masturbação a medida do nível de relacionamento com Deus. Mas é preciso trazer à tona o assunto, ensinar a juventude cristã a fugir dessa prática lasciva, ocupando seu tempo com outras coisas, procurando pessoas para compartilhar sua luta ou mesmo gastando sua energia em atividades físicas.

2. Pornografia

Quando a rede mundial de computadores ainda não era uma realidade, as pessoas tinham de ir à uma banca de revista ou locadora de vídeos para consumir pornografia. As revistas e filmes pornográficos ficavam escondidos em armários ou prateleiras bem discretas, e geralmente, só maiores de idade podiam comprar ou alugar um exemplar do produto.

Isso mudou. Hoje, em qualquer lugar que você esteja o apelo pornográfico é muito forte. Crianças, jovens e adultos. De alguma forma todos já tiveram acesso a algum tipo de conteúdo pornográfico, seja através de um filme em canal aberto, nas propagandas de cerveja na TV, ou simplesmente nas páginas de notícias da Internet, que não raro, trazem no mínimo modelos seminuas com mensagens apelativas no intuito de estimular o prazer ou vender marcas e produtos das empresas.

As facilidades do mundo virtual alavancaram a indústria pornográfica e não há mais controle sobre isso. Para se ter uma ideia, 12% dos sites que existem na internet são pornográficos – ou, em números atuais, 76,2 milhões; 25% das pesquisas em ferramentas de busca envolvem sexo – o que dá 750 milhões de consultas diárias; 35% dos downloads são pornográficos; 8% dos e-mails mandados diariamente têm conteúdo sexual; 70% dos homens com idades entre

18 e 24 anos visitam sites pornôs ao menos uma vez por mês e a média de idade para o primeiro contato com a pornografia online é de 11 anos de idade.

Se neste mundo corrompido não há como fugir completamente da pornografia, visto que ela está à nossa volta em todos os lugares, não se pode também é alimentá-la em nossos corações como um objeto de prazer e pura satisfação dos desejos carnais. A pornografia mostra homens e mulheres sempre acessíveis, perfeitos, plastificados, dispostos e ardentes em desejo.

É comprovado que o vício em pornografia pode provocar obsessão e destruir relacionamentos, amizades e empregos. Cientistas da Universidade de Cambridge estudaram recentemente o cérebro de pessoas que consomem muito conteúdo pornográfico e levaram um susto: ele funciona exatamente da mesma forma que o cérebro de viciados em drogas.

Lamentavelmente, boa parte da juventude cristã tem sido diretamente afetada por este mal e o diabo tem usado desta armadilha para acabar com famílias e futuros lares, tornando jovens escravos da carne e cegos diante da liberdade que tem em Jesus para viver uma vida de santidade. Pesquisas recentes mostram que aproximadamente 60% dos adolescentes e jovens cristãos tem contato direto e frequente com a pornografia.

Afinal, o que é mais fácil: gastar meses investindo em um relacionamento, construindo cumplicidade e amando uma garota, para depois de um bom tempo, pedi-la em casamento (correndo o sério risco de ser rejeitado) e só então obter prazer, ou ligar o computador ou celular e obter um prazer bem parecido, mas de forma muito mais rápida e fácil?

Mas observe que a pornografia não está somente no filme ou na Internet. Quando uma adolescente ou jovem se veste e se comporta de forma a estimular/provocar/atiçar/excitar o desejo do homem, está “produzindo” pornografia. A menina que vai na igreja de saia longa e manga comprida, pode estar insinuando pornografia com a forma como anda ou olha. O garotão que chega na igreja todo arrumadinho e com a Bíblia debaixo do braço pode estar consumindo pornografia porque o coração está cheio de luxúria.

A Bíblia é muito clara quando adverte a juventude a não amar o mundo nem o que no mundo há; a fugir de toda concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e a soberba da vida (I Jo 2.14-17). Nossa juventude precisa entender que

só uma vida santa e íntegra aos olhos de Deus, onde os pensamentos estejam em Cristo, pode conduzir alguém a uma vida vitoriosa.

E como ajudar um adolescente ou um jovem cristão a se livrar da pornografia?

Em alguns casos mais avançados, de acordo com o psicólogo e pastor Jamiel Lopes, “a compulsão precisa ser tratada por meio de ajuda profissional. Neste estágio do problema, a pessoa dificilmente conseguirá vencer o problema sozinha. Assim acontece com todo tipo de vício, como jogo, bebidas alcoólicas, drogas e sexo”. Segundo Lopes, “não existe um caminho único para quem deseja se livrar da dependência ou compulsão. Alguns meios de tratamento ou ajuda apontados são os grupos de ajuda anônimos, as psicoterapias ou mesmo o uso de remédios administrados por psiquiatras”.

Sabemos, no entanto, que a libertação pode acontecer por meio da ação de Cristo: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeira- mente sereis livres” (Jo 8.36). Oriente a pessoa a fazer uma confissão sincera do problema a Deus, deseje ardentemente se libertar, desenvolva uma vida de disciplina pessoal e evite o acesso a sites pornográficos e a outros materiais que despertem e estimulem a prática sexual ilícita. Além disso, aconselhe-a que pratique uma vida de devoção a Deus, com leitura bíblica diária e oração.

É de suma importância também que se promova palestras de conscientização com os pais mostrando os perigosos da pornografia e como identificar quando seus filhos possam estar sendo escravizados por ela. Um jovem que passa horas com a porta do quarto trancada, que não deixa ninguém ver o seu aparelho celular, pode, pode exemplo, ser alvo direto da exposição pornográfica. Nada vai adiantar o líder de juventude desenvolver projetos para coibir a prática pornográfica entre seus liderados, se a família não faz o seu papel em casa.

E jogar a responsabilidade para escola não é a melhor saída. No meio da era tirânica de prazer que a sociedade atual vive, com a inversão de tantos valores morais, fora de nossos lares e da igreja, é mais fácil a juventude ser incentivada a dar vasão aos apetites do corpo, do que sufocar seus desejos. O mundo diz: “Tá com vontade, então faça, veja, alimente seu desejo!” Mas para o cristão o caminho é outro: a renúncia. É dar ao desejo o seu devido lugar e não ser consumido por ele.

“Fuja dos desejos malignos da juventude e siga a justiça, a fé, o amor e a paz,

com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor.” (II Timóteo 2.22)

3. Sexo antes do casamento

Vivemos em uma sociedade onde a banalização do sexo e o hedonismo, que consiste em dizer que a busca pelo prazer é o único propósito da vida, tem provocado estragos reais no comportamento da juventude, que, sob o domínio de quem controla a moda, as revistas, a televisão, o cinema, a Internet, o rádio, a música, entrega-se às paixões mundanas e liberdades sexuais. Ser virgem nos dias de hoje, para um jovem, é no mínimo antiquado, ultrapassado, retrógrado, para não dizer outras coisas.

Existe, infelizmente, uma importação do modelo mundano para dentro das nossas igrejas, deturpando o verdadeiro modelo de castidade sobre o prisma da santidade. De outro modo, a demonização do sexo e a falta de abertura para falar abertamente com a juventude sobre o assunto seja no âmbito familiar ou dentro de nossas igrejas trouxe graves prejuízos que contribuíram para o esfriamento espiritual de muitos. Tudo isso gerado pela omissão no cuidado e melhor mentoreamento de nossa juventude.

O resultado disso é que, segundo pesquisa realizada em 2016 pelo BEPEC – Bureau de Pesquisa e Estatística Cristã (www.bepec.com.br), denominada O Crente e o Sexo, que coletou dados com jovens entre 16 e 24 anos de idade, 66,13% dos jovens cristãos solteiros já praticaram sexo. Destes, 54,57% afirmam ter ocorrido o sexo depois da sua conversão ao Evangelho.

Lamentavelmente, não diferente do mundo, os jovens de nossas igrejas têm perdido sua virgindade cada vez mais cedo. A curtição de uma noitada, a transa pelo prazer, o sexo casual e a satisfação dos desejos têm levado adolescentes e jovens a jogarem na cesta de lixo a visão de Deus sobre o sexo. Isso sem falar nos casos de moças que se tornam mães solteiras ainda adolescentes, e de jovens que são contaminados por doenças venéreas, e interrompem todo um projeto de vida.

Deus nunca foi contra o sexo. Ao contrário disso, ele nos dotou de desejos sexuais. “Sexo é uma aliança, uma promessa, um pacto indissolúvel de amor

entre um homem e uma mulher. Deus designou o sexo para ser a expressão mais profunda de amor entre duas pessoas". Mas a prática do sexo antes do casamento é considerada por Deus como fornicação (ter relações sexuais por puro prazer, para satisfazer os desejos da carne) e conforme está escrito em I Co 6.9, os fornicários não entrarão no Reino de Deus. Por isso, a juventude precisa ser ensinada a se preservar para o casamento.

O que nos dá o direito de ter uma relação íntima com alguém é o compromisso voluntário, público e abençoado por Deus e pelos homens de uma aliança de amor. Não é algo casual, fútil e passageiro, nem um item para puro e simples consumo.

O capítulo 4 de I Tessalonicenses nos admoesta que o nosso corpo não foi feito para a fornicação, prostituição nem imundície alguma. Ele foi feito para santificação e honra. Como pessoas espirituais, pessoas que entendem os projetos de Deus, a juventude cristã precisa compreender isso, e subjugar seus corpos, ou seja, o corpo precisa ser oferecido em sacrifício vivo, porque este é o culto racional. "Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." (Romanos 12.1-2)

O sexo fora dos princípios bíblicos pode gerar sérios problemas para vida e depois para o casamento. Eis aí um grande dano para a sociedade. Lares estão se destruindo, matrimônios acabando porque as pessoas saem dos princípios que foram norteados pelo Espirito.

Um dos grandes dilemas da liderança é combater esse desvio de comportamento no meio da juventude cristã, a influenciar nossos adolescentes e jovens a se absterem de todas as práticas sexuais pecaminosas e mostrar que na luta pela pureza sexual só existem dois caminhos: casamento, com fidelidade total ao cônjuge ou abstinência sexual até que seja selado o pacto matrimonial (Hebreus 13.4). Quando o jovem entende que uma vida de santidade é uma prerrogativa pessoal, especialmente alinhado à luz da Bíblia, há uma maior chance de vencer estes desafios.

Quando olhamos para as Escrituras Sagradas, mais precisamente no capítulo 11 da carta aos Hebreus, vamos notar ali uma galeria de homens e mulheres usados

por Deus, tradicionalmente conhecida como a galeria dos heróis da fé. Segundo o dicionário online, herói é o termo atribuído ao ser humano que executa ações excepcionais, com coragem e bravura, com o intuito de solucionar situações críticas, tendo como base princípios morais e éticos.

Os heróis da fé eram pessoas comuns, que fizeram grandes feitos para o Senhor. Mas o fato de terem seus nomes registrados nesta galeria, não significa dizer que não pecaram, não tiveram seus erros. Alguns inclusive, não levando a sério as advertências de Deus sofreram sérias consequência por seus atos.

Sansão, por exemplo, um juiz que julgou a Israel por cerca de 20 anos, e que foi escolhido por Deus para ser nazireu (separado) desde o dia do seu nascimento até o dia da sua morte, e tinha a missão de livrar Israel das mãos dos filisteus, em determinado momento de sua vida resolveu tomar suas próprias decisões. Isso lhe gerou consequências irreparáveis. Sansão era um jovem escolhido por Deus. Homem de boa aparência. Distinguia-se por sua força sobrenatural. Com uma queixada de jumento matou mil. Deus estava com ele. Mas Sansão brincou com a tentação, e a questão sexual foi um dos fatores que levaram à sua queda. Primeiro, apaixonou-se e casou-se com uma mulher filisteia, inimiga do povo de Deus, e teve um casamento totalmente desestruturado. Depois relacionou-se com uma prostituta, Dalila, que o fez contar os segredos do coração de Deus e de onde lhe vinha toda sua força. E depois teve os seus olhos arrancados pelos seus inimigos, e foi levado para o moinho, e só ali pôde refletir sobre seus erros e ter seu relacionamento com Deus restaurado.

A verdade é que que todos nós, por melhores que possamos pensar ser, por mais fortes fisicamente que sejamos ou por mais autoconfiantes que pensamos ser, somos frágeis e impotentes diante da tentação sem a graça de Deus.

Certa vez ouvi uma frase que dizia: “não há oração que resista a uma tentação”. Pode soar estranha esta frase. Mas se pararmos para imaginar uma situação real em que um jovem que goste muito de orar e tenha uma vida de intimidade com Deus, e de repente, por um deslize, resolva ficar sozinho às escuras com sua namorada, todas as centenas de horas em oração em toda sua vida podem se tornar inócuas diante da tentação. A receita é simples: Fugir da tentação, da aparência do mal. Não esperar a casa pegar fogo para correr, mas a qualquer indício de fumaça, sair correndo e não esperar para ver o que vai acontecer.

O problema é que muitos jovens se acham valentes, fortes o suficiente para lidar

com a tentação e ficam brincando com o pecado, dançando na presa do tubarão, podendo a qualquer momento caírem e serem engolidos pelo pecado.

Uma coisa que José, no Egito, aprendeu muito bem foi fugir da tentação. Quando a mulher de Potifá quis deitar-se com ele, sua atitude imediata foi correr, fugir. José era um jovem de boa aparência. Certamente a mulher de Potifá também era um linda e atraente mulher. José era um jovem como qualquer outro, com seus hormônios à flor da pele, mas ele sabia que se ficasse ali poderia não resistir à tentação. Então José preferiu guardar o seu corpo, a sua mente, e não abrir mãos dos sonhos de Deus para sua vida. Ele foi caluniado por aquela mulher e por isso preso por vários anos. Mas manteve o seu coração e a sua conduta pura, e por isso, Deus o exaltou sobremaneira, honrando os seus sonhos e o colando em posições de honra, como a de governador do Egito.

Diante de tudo isso, a pergunta que sempre surge na cabeça de um líder é: o que fazer? Tem jovens da minha igreja fornicando, se prostituindo, como vou combater esse desvio de comportamento?

A princípio, precisamos sempre lembrar que a igreja também é um hospital onde recebemos pessoas com todos os tipos de problemas, deformidades e falhas de caráter. Somos os profissionais da saúde, neste grande hospital de Deus, que tem a missão de levar o remédio aos doentes, de operá-los e curá-los de suas enfermidades morais e espirituais, com o poder e graça que está em Cristo Jesus. E só conseguiremos fazer isso se amarmos estas pessoas, independente de seus estados, de estarem doentes de “uma simples gripe ou uma lepra”. A igreja é lugar de amar a Deus e amar as pessoas.

Nosso grande problema é que não queremos lidar com os problemas. Fugimos das responsabilidades. É mais fácil disciplinar um jovem que está em pecado de prostituição, ou simplesmente excluí-lo da igreja do que lidar com os dilemas reais frente a frente, gastar tempo para mentorear, para cuidar, tratar, e acreditar na cura.

Não devemos ser compassivos com o pecado. A Bíblia não nos ensina isso. Não podemos ter medo de pregar a verdade. Só a verdade pode libertar qualquer pessoa do pecado e do mal. O que não podemos é sair por ai “metralhando” as pessoas, nos achando melhores do que os outros, entregando de bandeja nossos adolescentes e jovens nas mãos do diabo. Repito! É preciso mais amor, mais compaixão. É melhor você ter um “adolescente ou jovem problemático” dentro

da casa do Senhor, sabendo que você pode cuidar dele, tentar corrigir suas anomalias, seu caráter, do que simplesmente abandoná-lo, tornar-se indiferente com ele, isolá-lo de tudo e de todos e jogá-lo para o mundo.

O jovem precisa fincar suas raízes na Casa de Deus. Uma vez que isso ocorra, mesmo que erre, sempre voltará à Casa do Pai. E você como líder precisa estar pronto para recebê-lo sempre, de braços abertos, para ensiná-lo que todos aqueles que confessam e deixam seus pecados alcançam misericórdia (Pv. 26.13b).

Davi era o homem segundo o coração de Deus. Mas um dia ele adulterou com Bate-Seba. Ele fez uma escolha errada para sua vida e pagou um alto preço por isso. Mas no Salmo 51 vemos Davi prostrado diante do seu pecado. Sua alma estava tão abatida que ele chega a dizer que seus ossos foram quebrados e pede pra que Deus o faça ouvir júbilo e alegria. Davi olha para o porão da sua alma e pede ao Senhor que o devolva a alegria da salvação. Só uma pessoa com um estado de culpa muito grande, e com a alma corroída é que pode chegar a esse ponto. O pecado faz isso. Ele machuca, corrói, destrói as pessoas. Embora tenha colhido o fruto do seu pecado e a espada nunca mais tenha se apartado de sua casa, o homem segundo o coração de Deus teve seu relacionamento restaurado, pois a um coração contrito e quebrantado o Senhor não despreza.

Perceba que quando um jovem que é frequente na igreja, participa de todas as atividades, é ativo na Casa de Deus, que costuma orar, ler a Palavra, mas por um deslize cai em pecado, o sentimento de peso, de culpa é parecido com o que Davi teve.

Essa culpa pode gerar confissão e arrependimento imediatos, momento em que geralmente o jovem procura seu pastor ou líder para comunicar o fato. De outra forma, essa culpa pode também se transformar num fardo, jugo tão pesado a ponto do jovem achar que não pode mais ser perdoado, que não tem mais parte no corpo de Cristo e que agora está desviado da igreja. É então que isso vai causando um esfriamento espiritual, a falta de vontade de ir para igreja, e a aquela coisa de que “já estou no pecado mesmo”, “estou desviado”, então a tentação agora se torna uma pratica contínua, um vício, um abismo que chama outro abismo, e assim, vai se afundando cada vez mais no pecado. É aí que a liderança precisa estar atenta e perceber quando um jovem precisa de ajuda, pois nem sempre ele vai confessar o pecado, mas pode dá indicativos perceptíveis.

Talvez você se pergunte: e aqueles que estão na Igreja, cantam, pregam, oram, se prostituem continuamente e o fazem sem nenhum tipo de temor, o pecado já não lhe traz mais nenhum tipo de repugnância e suas mentes estão cauterizadas? Bem, nesse caso trata-se de uma deformidade de caráter mesmo e tem muita gente que no grande dia do Senhor vai ser pega de surpresa e simplesmente não vai subir para encontrar com Cristo. Não se surpreenda com essas coisas. Tem muito joio no meio do trigo.

A consciência cauterizada é mencionada em I Timóteo 4:2, onde Paulo fala sobre aqueles cujas consciências foram “cauterizadas” ou tornadas insensíveis, da mesma forma em que a pele de um animal marcado com um ferro em brasa se torna insensível a mais dor. Para os seres humanos, ter a consciência cauterizada é resultado do pecado contínuo e impenitente. Eventualmente, o pecado adormece o senso moral de certo ou errado e o pecador impenitente torna-se insensível aos avisos da consciência que Deus colocou dentro de cada um de nós para nos guiar (Romanos 2:15).

O sábio Salomão escreve em Provérbios 15.13 que “os olhos do Senhor estão em toda parte e Ele observa os bons e os maus”. Deus não se deixa enganar. Mas não somos nós, todavia, que iremos julgar as pessoas, pois somente Deus conhece cada coração. Nosso papel como liderança é mostrar o caminho para o céu. Com os corações perversos o próprio Deus há de tratar. “Porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis. Por isso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração, para a degradação do seu corpo entre si. Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é bendito para sempre. Amém” Romanos 1.21-25

Pois bem. Nossa atenção deve ser dedicada ao aconselhamento e orientação diante da culpa. Mas qualquer pessoa que passa pelo processo do aconselhamento precisar querer, ou seja, estar disposto a ser mentoreada, a abrir seu coração e confessar seus pecados, arrepender-se de verdade e saber que nenhum pecado é maior do que o próprio Deus.

Nem sempre um aconselhamento é algo fácil de se fazer, ainda mais em algumas

situações bem específicas que envolvem várias pessoas dentro de uma mesma igreja, e que se não forem tratadas como muito tato podem causar sérios prejuízos para todas os envolvidos direta ou indiretamente.

O líder precisa estar preparado para responder aos anseios da juventude e deve desempenhar o papel de conselheiro, ajudando seus liderados a lidar com os seus problemas e frustrações. O aconselhamento primeiramente passa por uma dependência total de Deus. Um líder que não tem vida com Deus, que não ora, não tem compromisso com Sua Palavra e não é exemplo de retidão terá dificuldades para ajudar alguém a sair de uma vida pecaminosa.

Em regra, uma pessoa só vai se abrir com quem ela confie. Seja amigo dos seus liderados, e esteja antenado, atento aos problemas antes que eles ocorram. É precisar gastar (investir) tempo conversando e conquistando a confiança deles.

Fique atento. Quando um de seus liderados quiser se abrir com você, lhe pedir ajuda, ou apenas uma oração, nunca deixe para depois, pois aquela pessoa pode estar passando por um momento muito turbulento e precisando de ajuda naquele exato momento.

Lembro-me de uma ocasião em que alguém me ligou no final de uma tarde. Sua voz estava perceptivelmente abatida. Então pediu que eu orasse por ela. Eu estava no meio de uma reunião com alguns amigos, e disse que estava ocupado, mas depois ligaria para a gente conversar e orar. Duas depois recebi a notícia que aquela pessoa havia tentado um suicídio e estava no hospital. Naquele instante eu comecei a chorar, e dentro de mim, a voz da omissão ecoava fortemente. Eu lembrei que pouco tempo antes da tentativa de tirar sua vida aquela pessoa havia me telefonado pedindo apenas uma oração. Lembrei-me que a reunião que eu estava não era tão importante assim, a ponto de eu não poder parar cinco minutos e orar com aquela vida naquele instante. Foi uma grande lição para minha vida. Deus foi bom e os médicos conseguiram salvar a pessoa. Atualmente ela serve ao Senhor e através do seu testemunho tem levado toda a sua família pra Cristo. Mas hoje, confesso que todas as vezes que alguém pede um pouquinho de atenção, ou simplesmente que eu ore por ela, eu lembro daquela ocasião, e penso comigo: “eu preciso parar, dar atenção, posso estar salvando uma vida”.

Ainda no que tange ao aconselhamento, é importante evitar fazer isso sozinho. Se você é um homem casado e precisa aconselhar uma moça da Igreja, nunca

esteja desacompanhado. Preferencialmente faça isso com sua esposa. O mesmo vale se à frente da liderança estiver uma mulher, e for aconselhar um rapaz. Faça isso acompanhado do esposo ou no mínimo de outras pessoas da equipe de liderança.

No caso de líderes solteiros o aconselhamento, dependendo do caso, também deve vir acompanhado de outras pessoas. Se o rapaz ou moça lhe procurar para conversar, caso não tenha uma sala ou gabinete na igreja, procure falar no próprio ambiente da igreja, de forma que as pessoas estejam lhe vendo, mas não necessariamente ouvindo a conversa, ou em se não tiver outro jeito, faça isso por telefone.

Digo isso pois já vi muitos líderes que tiveram problemas em seus casamentos ou geraram algum tipo de desconforto porque não vigiaram na hora de aconselhar pessoas. Não deixe que as aparências do mal estraguem sua vida e seu ministério na igreja.

Jamiel Lopes ensina a respeito do aconselhamento que “a princípio, a orientação a ser dada é que o aconselhado faça uma confissão sincera do problema a Deus, deseje ardentemente se libertar e desenvolva uma vida de disciplina pessoal. Além disso, aconselha-se que a pessoa pratique uma vida de devoção a Deus, com leitura bíblica diária e oração”.

E o que fazer se o jovem não consegue se controlar? Só há uma opção para explodir o vulcão: o casamento. “Mas, se não conseguem controlar-se, devem casar-se, pois é melhor casar-se do que ficar ardendo de desejo.” (I Coríntios 7.9)

Lembre-se que o desafio do jovem não começa na genitália, e sim, na mente. É preciso buscar controle, santidade. A verdadeira batalha está na mente. Se o jovem tem a mente de Cristo, busca canalizar seus pensamentos para coisas do Senhor, a batalha no controle dos desejos sexuais se torna mais fácil de ser vencida.

Compreenda também que determinadas situações precisam ser resolvidas diretamente pelo pastor da Igreja, pois somente ele tem a autoridade para tomar algumas decisões mais complexas. É muito importante que a liderança pastoral também esteja preparada, desenvolvendo um feeling para captar as mensagens advindas dos jovens, que muitas vezes não são verbalizadas, e estar próxima, para responder os questionamentos da juventude.

Ademais, é essencial que se esteja realizando continuamente fomento sistemático sobre a temática sexualidade através de encontros específicos em simpósios, congressos e palestras. Só tenha um cuidado criterioso para identificar pessoas que possam trabalhar a temática, não despertando o interesse, mas proporcionando esclarecimentos.

E saia da mesmice. Sabe aquelas palestras intituladas “namoro, sexo e casamento”? Parece que assusta o jovem, já não atraem mais a atenção. Pense em um jovem que está em pecado de fornicação e recebe um convite na igreja para uma palestra com essa temática, que vai tratar justamente sobre seu pecado. Você acha mesmo que esse jovem vai se sentir motivado a participar deste trabalho? É obvio que não. O líder precisa ser criativo, “lançar uma isca”, e deixar com que a curiosidade atraia seus liderados para participarem da programação, sem necessariamente que eles saibam exatamente do que vai ser tratado.

Lembro que um dos primeiros seminários que promovi sobre sexualidade teve o tema Atitude 434. Todos ficaram curiosos em saber do que se tratava. A ideia foi justamente atiçar a curiosidade da juventude. Todos ficaram muitos empolgados, fizeram suas inscrições para o seminário e no dia do evento o auditório estava lotado. Centenas de adolescentes e jovens enchiam o salão. Um clima espiritual muito gostoso se fazia presente ali. E só lá descobriram que as palestras seriam para falar de pureza sexual.

E porque Atitude 434? O Atitude 434 é um movimento nacional de pureza sexual para todas as idades, segundo as escrituras (I Ts 4:3-4), selado pelo uso de uma aliança de prata. É fruto do mover de Deus que visa resgatar valores e práticas corrompidas e reapaixonar pela ideia original do sexo. “Deus quer de mim vida pura: fugindo da imoralidade sexual; aprendendo a dar dignidade ao meu corpo; e não sendo dominado pelo desejo. Deus espera de mim dedicação radical” (I Tessalonicenses 4.3-4, tradução livre)

O Atitude 434 aborda o sexo sob cinco temas principais: mente pura, desejo puro, espírito puro, corpo puro e aliança pura. Nascido em uma Igreja Batista em Fortaleza (CE), o movimento tem se tornado crescente em igrejas de todo o Brasil e pode ser melhor conhecido pelo site do projeto em www.atitude434.com. Outros movimentos de pureza sexual se espalharam pelo Brasil, entre eles, um dos mais conhecidos é o Eu Escolhi Esperar, que também pode ser melhor apresentado pelo site www.euescolhiesperar.com.br.

Em outra ocasião, de forma mais ousada e com a permissão do pastor, fizemos um culto jovem com uma proposta temática bem diferente. Culto do Arrocha. Isso mesmo! Talvez você tenha se surpreendido com o tema. Mas a ideia era essa. Causar impacto. O arrocha pode ter vários significados, inclusive é um ritmo de dança. A proposta temática do culto chamou a atenção da juventude. Quando os adolescentes e jovens chegaram ao culto receberam um parafuso de presente logo na entrada da igreja. Mas um parafuso? E para que isso? Na verdade, toda a proposta temática do culto era pra falar de santidade, sobre fugirmos do pecado, da prostituição e toda imundície sexual. E porque arrocha? Quando um parafuso está frouxo, então é preciso ser apertado, ou arrochado. Imagine que esse parafuso agora é aquele adolescente ou jovem, que está com algumas áreas da sua vida precisando receber ajustes, um parafuso que precise ser arrochado para ficar bem firme em Jesus. O resultado do culto foi muito positivo e vários jovens se reconciliaram com o Senhor.

Uma outra estratégia de evento que pode dar muito certo é um Fórum de Debates com a juventude para tratar do tema sexualidade, envolvendo todas as questões relativas a namoro, masturbação, sexo antes do casamento, pornografia, homossexualismo etc. Convide preferencialmente um especialista na área (psicólogo, sexólogo, terapeuta) para falar sobre o assunto e fomente o debate com os jovens, trazendo informações atualizadas, notícias, dados e pesquisas sobre o assunto. Lembre-se que muitos jovens hoje estão na universidade e com o senso crítico muito aguçado. Então eleve o nível do debate e faça com que eles se sintam participantes diretos do debate, podendo fazer perguntas, como também trazer seus posicionamentos.

Outra iniciativa tão importante quanto as demais aqui expostas, é a criação de um programa de preparação e implantação do “Pastor Jovem”, uma clínica pastoral e ouvidoria sistematizada, que seja exclusivo à jovens e adolescentes e ali eles possam ser atendidos com o tempo que precisarem.

4. O namoro

A juventude cristã está começando a namorar cada vez mais cedo. Se levarmos em conta que o namoro é um vestibular para o casamento, isso então é um grave

problema. Muitos adolescentes estão deixando de lado os estudos, o tempo com a família, e a própria igreja, em detrimento de relacionamentos imaturos, inconsequentes e fora de tempo.

O melhor a se fazer é prestar as orientações necessárias para que não haja uma precocidade de envolvimentos sentimentais. Uma vez que esse envolvimento ocorra, então é mostrar à juventude como um cristão deve se posicionar diante de um namoro.

A primeira coisa a se dizer é que em geral não há uma idade especifica para namorar. Tudo vai depender do tipo de responsabilidade que o seu adolescente ou jovem vai querer assumir. Será se com 13 ou 14 anos de idade uma pessoa está preparada para pensar em um futuro casamento? É claro que não. Não quer dizer que a pessoa vai começar um namoro e no outro dia já está falando em noivado, casamento. Namoro é uma fase de conhecimento, mas que precisa ter um propósito definido. Agora, se é para namorar apenas para passar tempo, curtir, ficar, é melhor não entrar por esse caminho, pois esse tipo de relacionamento geralmente leva a intimidades ilícitas e práticas pecaminosas que podem refletir diretamente no esfriamento espiritual dessa pessoa.

Outrossim, sempre que um adolescente ou jovem lhe pedir orientação sobre se deve ou não namorar com esta ou aquela pessoa, procure saber a opinião da família em relação a esse relacionamento e se o pretenso candidato ou candidata ao namoro é uma pessoa íntegra, que serve ao Senhor de todo coração e quais são seus reais propósitos no namoro, para que não haja nenhum tipo de jugo desigual. E quem pensa que jugo desigual está relacionado apenas a namorar com uma pessoa descrente está enganado. Tem jugo desigual com pessoas da própria igreja também. Um exemplo disso são jovens com uma diferença de idade muito grande que querem namorar. Lá na frente isso pode gerar problemas. Outras situações em que o casal tenha um desnível considerável de grau de instrução ou mesmo condição financeira, em alguns casos, pode gerar conflitos, principalmente entre as famílias. Acima de tudo, é preciso sempre buscar em oração a vontade de Deus, pois só Ele sonda os corações e conhece o que é melhor para seus filhos.

Oriente seus liderados também a evitarem namoros às escuras, tarde da noite, e conversas excitantes nas redes sociais. Estar em local público e sempre acompanhado de amigos ou familiares pode evitar aqueles namoros mais quentes, com carícias intimas.

Outra questão a ser levada em conta são os relacionamentos longos. Imagine um casal de namorados que se relaciona há anos na igreja. Salvo uma ou outra exceção, dificilmente, esse casal vai conseguir segurar a barra só com beijinhos, e sem trocar caricias avançadas ou até mesmo cair na prática sexual. Geralmente, o tempo vai gerando intimidade e confiança entre o casal, que pode levar às liberdades e comportamentos imorais e que desagradam o coração de Deus e corrompem os propósitos do Senhor na vida das pessoas.

Esteja atento aos eventos promovidos pela igreja em que a juventude precise dormir fora de casa. Em um passeio ou acampamento, por exemplo, em que o translado precise ser realizado de ônibus, é importante que casais de namorados não sentem juntos, especialmente à noite, em que as luzes se apagam e todos vão dormir, pois mesmo que não haja nenhum tipo de troca de carícia, pode gerar desconforto por parte dos demais membros do grupo. De igual modo, tenha cuidado para não permitir que os casais fiquem em ambientes isolados e distantes das demais pessoas, como em barracas e quartos a sós.

Os solteiros merecem também à devida atenção. Não raro são os casos de adolescentes e jovens que em um acampamento dão as famosas “escapadinhas” para marcar encontros secretos em locais impróprios, apenas para curtir um com outro. Daí o total cuidado e zelo que a equipe de liderança deve depreender para estar de olho nisso e não prejudicar o bom andamento do evento com falatórios e assim atingir o clima espiritual da programação.

5. A juventude cristã e a homossexualidade

A homossexualidade e lesbianismo tem se propagado no meio da juventude cristã. Isso é fato. Também é fato que a igreja tem protelado a discussão do tema, devido preconceitos, movidos pela religiosidade e pela falta de foco específico para o grupo, ou mesmo pela falta de preparo das lideranças em lidar com a questão.

Uma mudança de postura passa por uma mudança geral de atitudes da igreja, com princípios práticos e não abstratos. Mudanças estas que devem partir das lideranças. A falta de uma discussão mais aprofundada sobre o tema só ajuda a mídia impor seu padrão de comportamento de forma imoral e influenciar nossa

juventude para o caminho do mal.

Para se ter uma ideia, a pesquisa denominada o Crente e o Sexo, realizada pelo BEPEC – Bureau de Pesquisa e Estatística Cristã, e já mencionada no início deste capítulo, mostrou que pelo menos 5,02% dos jovens cristãos já mantiveram relações homossexuais e que 10,69% possuem desejos de manter este tipo de relação. A liderança não pode simplesmente fechar os olhos para isso. A igreja precisa estar pronta para oferecer subsídios para as pessoas que tenham tal prática ou tendência.

Qualquer prática pecaminosa, seja homossexualismo, prostituição, uso de drogas, a receita bíblica é a mesma. Em Romanos 16.24 Jesus diz: “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”. Esse negar a si mesmo é o procedimento correto para se alcançar o sucesso em qualquer área da vida. Naquilo que diz respeito a vida pecaminosa, o que precisa é negar a si mesmo, é a renúncia de si. Não é obrigado uma pessoa que tem tendência homossexual ter práticas de sexo. Assim também como o jovem que é heterossexual pode ter uma tendência pela prática do sexo, mas não quer dizer que seja obrigado a praticar a vida sexual. Ele precisa renunciar em busca de algo maior que é Cristo. A igreja tem de receber todas as pessoas, não importando sua tendência sexual e estado pecaminoso. Jesus disse: “Vinde a mim todos os cansados e oprimidos e eu vos aliviarei”. Ao chegar na igreja devemos orientar o caminho que ele deve andar.

O primeiro passo é a renúncia do eu. Jesus conta uma parábola dizendo que um certo moço foi à procura de uma terra e ali encontrou um tesouro. Só que a terra não valia muita coisa, mas tinha um tesouro lá que ele percebeu. Ele voltou em casa, vendeu tudo que tinha e comprou aquela terra. Esse é o procedimento. Se você encontrou o tesouro em Cristo, se Cristo vale a pena, se você acha que o Senhor é o maior tesouro em sua vida, para ganhá-lo precisa ter uma renúncia do eu, subjugando e sacrificando o corpo para que possa alcançar a Cristo. A porta é aberta a todos, mas há um caminho a ser seguido e a juventude precisa ser ensinada desta forma. O sexo pertence a Deus. Ele criou nossa sexualidade e somente Ele tem autoridade para determinar como deve ser usufruída.

Quando falamos de homossexualidade precisamos entender algumas coisas básicas. Entre elas, a de que existe uma distinção entre tendência e prática homossexual. Segundo o Pr. Marcos Borges “a tendência homossexual fundamenta-se em uma perseguição, é involuntária, conflitante, espiritual. A

prática homossexual é de ordem moral, pecaminosa, resultado de uma escolha ou decisão tomada, a vontade rendida".

O que causa a atração pelo mesmo sexo? Tenha cuidado quando alguém fala com grande certeza sobre este tema. A ciência defender um "gene gay" é um argumento muito fraco. Estudos não demonstraram que este seja caso, embora possa haver alguma predisposição genética para um certo grau. Alguns falam sobre a falta de uma relação positiva com o genitor do mesmo sexo. Para muitos homens, este é um problema. No entanto, isto não é universal. Alguns estudiosos falam de homossexualidades em vez de a homossexualidade uma vez que há uma variedade de razões e tipos.

Entender a questão do homossexualismo é algo complexo. Os estudiosos e sexólogos simplesmente deixam de lado o campo da espiritualidade para tratar a questão de forma cientifica e hedonista. Entretanto, precisamos entender a raiz do problema para prestar um aconselhamento que cause um efeito prático com consequente transformação e regeneração na vida de quem sofre esse tipo de problema.

A homossexualidade ou simplesmente a tendência homossexual não pode ser tratada com rejeição ou preconceito. Este não é o caminho. Ao contrário disso, precisamos, como líderes, amar, cuidar e levar as pessoas ao caminho certo, que é a cruz de Cristo. A cruz é o caminho mais curto que ilumina a escuridão das nossas almas. Só ela pode trazer a completa restauração.

Lembro-me que um dia, no início do meu ministério com jovens, recebi em meu gabinete uma moça. Ela era secretária da mocidade de uma de nossas congregações, e veio me pedir ajuda. Eu pensei em todos os possíveis problemas que aquela jovem poderia estar vivendo, mas para minha surpresa ela me confidenciou que tinha desejos homossexuais, que era lésbica e já havia se relacionado com outras mulheres, e que sabia que aquilo estava errado, seu desejo era se libertar daquele sentimento, mas não sabia como fazê-lo.

Foi meu primeiro contato com aquele tipo de situação. E agora, o que fazer? Que conselho dar? Não quero jamais aqui invalidar o poder da oração. Mas por uma questão de total despreparo quando estamos diante de uma situação como esta, nossa saída em regra é dizer "eu vou orar por você agora". Então impor as mãos sobre a pessoa e liberar uma palavra de cura ou ali mesmo repreender todos os demônios que possam perturbar aquela vida.

O grande problema é que, embora não seja jamais errado você orar pela pessoa, saiba que ela busca no líder algo a mais que isso, ou você pensa que essa pessoa já não tenha orado incessantemente para se livrar deste desvio comportamental? Ela busca orientação, um caminho a ser seguido. Simplificamos demais as coisas, ou por não querermos enfrentar o problema de frente, achamos a maneira mais fácil de dizer “eu fiz minha parte, o resto agora é com Deus”.

Em algumas das minhas ministrações pelo Brasil tenho abordado a temática da homossexualidade. Há algum tempo, após uma de minhas palestras, recebi um e-mail de um jovem que pedia ajuda. Seu pedido dizia assim: “Pastor, venho através deste meio de comunicação, pedir-lhe ajuda, socorro. Sou um jovem de 19 anos e fui molestado sexualmente pelo meu primo quando ainda tinha 8 anos. Na época, eu e minha família morávamos em um sítio, não tínhamos o menor contato com meios de comunicação, nem energia tinha, além de ficar distante 30 km da cidade mais próxima. Eu não sabia nem como se chamava determinados órgãos do corpo, meus pais como agricultores, não sabiam informar muita coisa, ou por não saber mesmo ou as vezes pelo simples fato de não querer tocar em assuntos relacionados a sexualidade. Um dia meu pai viajou, a minha mãe chamou meu primo para nos fazer companhia e colocou ele a dormir comigo, foi então que ocorreu o abuso. Houve consentimento de minha parte porque eu não sabia o que ele queria. Eu por medo e constrangimento disse a ele que iria gritar minha mãe... foi então que ele parou. Mas por medo e constrangimento, até hoje nunca contei isso a ninguém. Minha família é evangélica e muito conservadora em preceitos cristãos. Isso me traz graves sequelas até hoje. Hoje eu sinto uma fortíssima atração física por homens e muito pouco por mulheres. Apesar de tudo eu ‘não sou gay’ e nem quero ser, há uma guerra dentro de mim, travada a muitos anos. Eu tenho um sonho de formar uma família e cuidar de jovens na igreja. Indiretamente, eu já senti que Deus me disse que irá me reconstruir, me regenerará. Eu tenho sonhos, pastor, mas isso me impede. Sei que existe um Deus vivo, que me ama e que quer fazer a obra dele em mim, acredito nisso sem sombra de dúvida. Peço a sua ajuda, por favor, me ajude, socorro! Eu quero mudar, eu preciso mudar.”

Já parou para imaginar quantos outros jovens espalhados em nossas igrejas não passam por situações semelhantes? Já presenciei casos de jovens cristãos que tentaram se matar porque sentiam vergonha de si próprio e não conseguiam se libertar daquele sentimento. Isso é desesperador.

Ao ler o e-mail deste jovem percebi o quanto somos omissos. Estamos tão

preocupados com situações pequenas, tão triviais, ou mesmo buscando o glamour dos púlpitos em nossas festividades e congressos, e nos esquecemos de pedir discernimento ao Senhor para ouvir a batida do coração da nossa juventude, que clama por socorro. Falamos tanto em ganhar os de fora, e esquecemos que estamos perdendo os de casa.

Respondi o e-mail daquele jovem com muita dor no coração, procurando mostrar a ele que essa culpa não podia destruir a sua vida de forma a perder suas esperanças e deixar seus sonhos de lado. Procurei mostrar a ele a necessidade de liberar o perdão sobre tudo aquilo e aqueles que machucaram seu corpo e sua alma, e que era possível vencer, ter uma vida normal, sonhar os sonhos de Deus. Como morávamos distante um do outro, o aconselhei a procurar ajuda de um terapeuta cristão de sua confiança para que pudesse compartilhar a sua dor e receber mais orientações. Para minha alegria, alguns dias depois recebi a notícia de que aquele jovem tinha procurado ajuda, e estava reorganizando sua vida e seus pensamentos para viver uma nova história.

Talvez você esteja se perguntando: tenho um jovem com tendência ou prática homossexual na minha igreja. Como líder, o que devo fazer?

A resposta não é tão simples, mas de uma forma em geral você precisa atender a todos com amor, carinho, com cuidado pastoral, sem conduta condenatória, e primeiramente se permitir lidar com esse tipo de problema.

É importante ter o auxílio de pessoas vocacionadas, com habilidades especificas para tratar do tema. Sempre que possível, o apoio de um terapeuta/psicólogo pode ser bem válido para entender a raiz do problema e ajudar no processo de restauração.

“Uma conclusão comum entre terapeutas cristãos que lidam com conflitos relacionados a homossexualidade é que esses sintomas, quase na totalidade dos casos, iniciam-se na primeira infância, antes dos seis anos de idade, quando a criança, mesmo que já tenha uma noção do que é certo ou errado, ainda não tem maturidade suficiente para ser responsabilizada. Ou seja, enquanto a prática homossexual está ligada às escolhas morais do indivíduo, a tendência homossexual está ligada, principalmente, as heranças espirituais e culturais”. (BORGES, p 165).

Outrossim, “está cada vez mais fácil observar que uma pesada influencia

homossexual resulta de uma linhagem familiar contaminada moralmente pela perversão no campo da sexualidade. Os próprios pais, tios, avôs, primos e outras pessoas da família podem se tornar os protagonistas de uma devastadora história de abusos, adultério, prostituição, ocultismo e muitas outras influências pervertidas e deformantes. A questão é que, na maioria das vezes, esses episódios vergonhosos são abafados, ou simplesmente ocorrem de forma calada e velada". (BORGES, p. 180)

Diante de um caso de homossexualidade ou tendência pela homossexualidade, o líder precisa estimular esse jovem a viver uma vida normal e aprender a lidar com os desejos da carne. É preciso compartilhar as suas lutas. Todos precisam de amigos, mentores espirituais. O isolamento pode levar ao fracasso. Compartilhar as lutas pode ser a única maneira para alguém obter a ajuda e encorajamento que necessitam sobre qualquer pecado.

Quando for aconselhar alguém com esse tipo de problema, tenha bastante cuidado para não gerar um problema ainda maior. Muitos líderes, tentando ajudar, expõem o problema para seus líderes superiores ou para a família da pessoa, sem que haja uma permissão. Isso é um erro, pois há casos de jovens que tem suas vidas expostas e depois, por vergonha, entram em estado de completo isolamento e depressão. Em vez de ajudar, termina de destruir essa pessoa. Se não sabe o que fazer, então oriente a busca pela ajuda de alguém que saiba, um profissional da área ou então alguém que tenha maturidade e experiência de vida para ajudar resolver o dilema, mas nunca exponha o problema para outras pessoas de maneira inconsequente.

Acima de tudo, mostre para o aconselhado na Palavra o quanto ele é amado por Deus. Sempre que possível ligue para ele, mande uma mensagem no celular. Só tenha cuidado ao conversar nas redes sociais para não tratar às claras do seu problema pessoal, pois geralmente conversas em redes sociais ficam arquivadas e podem cair em mãos erradas.

Por fim, saiba que não há uma receita pronta para lidar como casos de tendências ou práticas homossexuais. Para cada caso há um remédio diferente, embora os princípios sejam os mesmos. Lembre-se que o Espírito Santo, que nos chama para Sua obra, Ele mesmo é quem nos vocaciona, nos capacita e jamais nos deixa sozinhos quando o chamamos pra perto. Então, sempre que se deparar com algum tipo de situação que não se sinta apto a resolver, não se precipite. Busque em Deus as respostas certas e Ele mostrará todo o caminho a ser seguido.

Referência Bibliográfica

BORGES, Marcos de Souza. A Espiritualidade e a Homossexualidade. Editora Jocum

LEMOS, Adriel; ASSUMÇÂO Rodrigo. VIRAR A CABEÇA. Um gps do adolescente e jovem cristão.

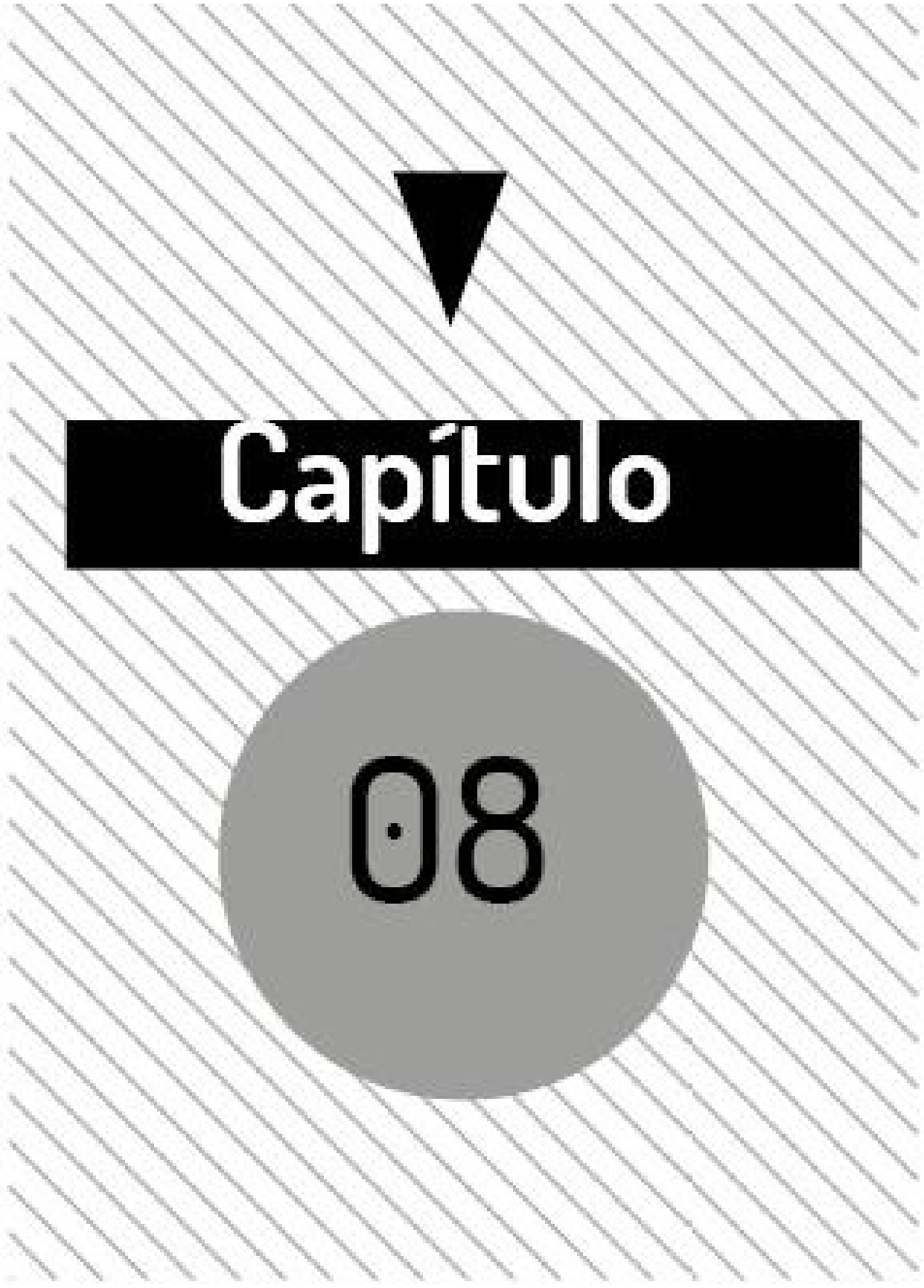
VELASCO, Luis Fernando. ATITUDE 434. Palestras. Igreja Batista de Fortaleza.

Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Polu%C3%A7%C3%A3o_noturna acessado em 21/10/2016 às 09h25

Disponível em http://opiniaoenoticia.com.br/internacional/as-consequencias-do-excesso-de-pornografia-virtual/acessado em 21/10/2016 às 14h

Disponível em http://vip.abril.com.br/noticias/12-estatisticas-sobre-pornografia-na-internet-que-vao-te-surpreender/acessado em 20/10/2016 às 15h

Disponível em http://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2016/05/industria-de-artigos-pornograficos-movimenta-r-400-bilhoes-ao-ano.html acessado em 13/11/2016 às 09h14


Capítulo
08

A JUVENTUDE e o Ide

“Um líder é um vendedor de esperança.”

(Napoleão Bonaparte)

Neste capítulo vamos tratar do papel da juventude frente a tarefa primordial da Igreja, o Ide. Temos um enorme desafio em despertar a geração atual para o comprometimento com esta missão tão nobre, a Grande Comissão, de forma a espalhar o nome do Senhor em todos os lugares.

Desde o início, o plano de Deus sempre foi encher a Terra com o Seu Nome e proporcionar salvação a toda humanidade. A história da criação nos mostra isso. Diz a Bíblia que no princípio criou Deus os céus e a terra (Gn 1.1). Em seis dias Ele formou todas as coisas. Céus, terra, luz, mares, luminares, todas as espécies da fauna e da flora, assim como toda a imensidão do universo e é claro, sua obra prima, o homem, feito do pó e à Sua imagem e semelhança. O homem foi criado para dominar a terra, adorar ao Deus Todo-Poderoso, relacionar-se com Ele diretamente e difundir o Seu amor e bondade por todos os lugares, povos e gerações.

Ao patriarca Abraão, Ele disse: “Em ti serão benditos todos os povos da Terra” (Gn 12.3). Quando abriu o Mar Vermelho e o Jordão, Ele queria que seu povo passasse, mas o seu objetivo maior era que esse milagre e o Deus que o realizou fosse conhecido em todas as nações. Quando Davi enfrentou Golias, o garoto disse: “Tu vens a mim com espada e escudo e eu vou a Ti em nome do Senhor dos Exércitos” (I Sm 17.45). E inspirado pelo Espírito missionário continuou: “E toda a terra saiba que há Deus em Israel” (I Sm 17.45). Quando o Senhor permitiu a construção do famoso e suntuoso tempo de Salomão, não era seu objetivo glorificar o homem ou o templo. Seu objetivo foi declarado pelo próprio Salomão, que movido pelo Espírito de Deus disse: “E todos os povos da Terra conhecerão o Teu Nome” (I Rs 8.43). O milagre na cova dos leões, no relato da

vida de Daniel, fez com que o rei Dario emitisse um decreto: “Que todos tremam e temam o Deus de Daniel” (Dn 6.26).

Mas diante de todos estes relatos e o desejo ardente de Deus em ver o Seu nome espalhado por toda a Terra, a tarefa nos parece que não foi completamente concluída. Tantos povos, raças, línguas e nações que ainda não conhecem o seu Nome. O que deu errado? Por que essa missão parou e não chegou a todos se há mais de 100 declarações nos Salmos com propósito de alcançar as nações do mundo e são muitas as nações que ainda não foram alcançadas?

Quando Cristo esteve nesta terra, inconformado com a tarefa inacabada Ele bradou: “Ide! Fazei discípulos de todas nações”. Todas! Sem nenhuma exceção. Há uma missão, uma ordem imperativa. Trata-se da Grande Comissão, o papel central da igreja de apresentar ao mundo a mais gloriosa notícia que já chegou ao nosso planeta: JESUS. É dever de todos, como mensageiros credíveis que demonstram não fórmulas ou técnicas, mas autenticidade, credibilidade e poder espiritual, anunciar as grandes obras Daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Ele tem chamado do mundo um povo para si, enviando-o novamente ao mundo como seus servos e testemunhas, para estender o seu reino e para a glória do Seu Nome.

Deus é extremamente apaixonado pela salvação do homem. Ele prova o seu próprio amor quando deu seu único filho para morrer em uma cruz, a fim de reinserir a humanidade dentro da Sua grande história.

Desde o nascimento da igreja, Cristo chama a todos, sem distinção. Jesus não disse: Ide pastores, presbíteros, missionários, líderes de jovens. Ele chama todos os cristãos, de todas as culturas, de todas as nações, independentemente dos tipos de personalidades e dons que possuam. Todos são chamados a ser testemunhas do amor de Cristo.

A história da igreja nasceu num momento de muitos questionamentos por parte dos discípulos do mestre. Imagine a cena Jesus sendo crucificado e morto. Três dias depois Ele ressuscitou e passou 40 dias com os discípulos. Mas, em seguida, os discípulos perderam novamente o mestre, quando Ele subiu aos céus. Mas antes de subir, Jesus disse que seus discípulos seriam testemunhas destas coisas e que Ele enviaria o que o Pai tinha prometido, e eles seriam revestidos da força do alto, e, portanto, não deveriam sair da cidade. Imagine a conversa! Houve confusão, preocupação, medo e perguntas. Os dias passavam e nada parecia

acontecer. Imagine uma mulher grávida à espera de 9 meses durante a gravidez. Uma pessoa totalmente nova está sendo criada no seu ventre, de maneira extraordinária. Imagine um agricultor esperando pela colheita. Parece que nada está acontecendo, mas há uma vida totalmente nova que está sendo criada no solo escuro. Imagine um grupo de discípulos, encolhidos de medo e confusão, onde parecia que nada estava acontecendo. Mas uma igreja inteira estava nascendo na escuridão daquela casa.

Os discípulos esperaram. E no dia 10, aconteceu alguma coisa. Na festa judaica de Pentecostes, o Espírito Santo mostrou-se. Um vento impetuoso encheu toda a casa. Eles viram línguas de fogo pousando sobre cada um deles. Eles ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia. A Igreja nascia ali!

Desde o início, foi uma Igreja global, porque ali havia homens tementes a Deus. Eles não podiam entender uns aos outros. Eles não podiam entender a Palavra de Deus em sua língua nativa. Ninguém havia experimentado nada parecido com aquilo antes. E então revestidos de poder, os discípulos saíram a pregar, a curar os enfermos, a compartilhar das boas novas da salvação.

Pedro, no meio de toda esta “confusão”, o avivamento pentecostal, pregou para uma multidão e num só dia quase três mil se chegaram a Cristo. Ele não tinha um sistema amplificado de som, nem estava em uma grande catedral climatizada. Seu único instrumento era sua voz e a inspiração do Santo Espirito de Deus. Mas era só disso que ele precisava para levar as multidões aos pés de Cristo.

Ao longo da história, o Senhor usou homens como Saulo, que era um perseguidor dos cristãos. Após um encontro com Cristo no caminho de Damasco se tornou um dos maiores missionários da história. Ele usou homens como Lutero, que em meados de 1500 se tornou o responsável pela grande Reforma Protestante. Ele usou homens como John Wesley e Jorge Whitefield, que em meados de 1700 foram responsáveis por um grande avivamento que se espalhou pela Inglaterra e América. Diz a história que eles pregavam para as multidões ao ar livre. Seus cultos reuniam de 5 a 6 mil ouvintes, que eram convencidas de seus pecados e aceitavam a Cristo.

Ele usou jovens como o inglês Hudson Taylor, para desenvolver um projeto missionário magnifico na China, deixando um legado para aquela nação. Usou

também jovens como Daniel Berg e Gunnar Vingren, que impactados pelo avivamento que varria a Europa e os Estados Unidos, saíram de sua terra para fundar no Brasil aquela que seria a maior denominação pentecostal da nação, as Assembleias de Deus. Todos estes homens, sem exceção, foram usados porque entenderam a nobreza da causa do mestre.

A tarefa de anunciar as boas novas foi dada com exclusividade aos filhos de Deus na terra e não aos seres angelicais. Prova é que em Atos 10, vemos Cornélio, o centurião de Cesaréia, homem temente a Deus que dava esmolas e ofertas e ainda orava 03 vezes ao dia. Esse homem tocou o coração de Deus. Então, um dia o Senhor enviou um anjo, não para que pregasse a ele, mas para que o orientasse a enviar alguém a Jope, cidade portuária, em busca do crente Simão Pedro, para que este lhe falasse de Jesus e através de sua mensagem fosse salvo ele e toda a sua casa.

É dever de todo cristão anunciar as boas novas. O Pr. Antônio Gilberto, em sua obra A Prática do Evangelismo Pessoal (CPAD) alerta que ”uma grande parte dos crentes pensa que a obra de ganhar almas para Jesus está restrita exclusivamente aos pregadores, pastores e obreiros em geral. Contentam-se em, comodamente sentados, ouvir os sermões culto após culto, enquanto os campos estão brancos para a ceifa, como disse o Senhor da seara em João 4.35. O “ide” de Jesus para irmos aos perdidos (Mc 16.15), não é dirigido a um grupo especial de salvos, mas a todos, indistintamente, como bem revela o texto citado. Portanto, a evangelização dos pecadores pertence a todos os salvos. Cada crente pode e deve ser um ganhador de almas”.

Evangelizar! Esta é nossa missão. Evangelizar é difundir as boas novas de que Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou segundo as Escrituras, e de que, como Senhor e Rei, ele agora oferece o perdão dos pecados e o dom libertador do Espírito a todos os que se arrependem e creem. A nossa presença cristã no mundo é indispensável à evangelização, e o mesmo se dá com aquele tipo de diálogo cujo propósito é ouvir com sensibilidade, a fim de compreender. Mas a evangelização propriamente dita é a proclamação do Cristo bíblico e histórico como Salvador e Senhor, com o intuito de persuadir as pessoas a vir a ele pessoalmente e, assim, se reconciliarem com Deus. Ao fazermos o convite do evangelho não temos o direito de esconder o custo do discipulado. Jesus ainda convida todos os que queiram segui-lo e negarem-se a si mesmos, tomarem a cruz e identificarem-se com a sua nova comunidade. Os resultados da evangelização incluem a obediência a Cristo, o ingresso em sua igreja e um

serviço responsável no mundo. (Pacto Lausanne)

Lamentavelmente, as mudanças estruturais pelas quais passou o mundo nas últimas décadas, sendo revolucionado pelos avanços tecnológicos, principalmente nas áreas dos transportes e das comunicações, forjaram um estado de coisas muito propenso a uma relativização da Palavra de Deus, principalmente entre os jovens, que de alguma forma perderam a essência de enxergar o Ide como uma causa maior.

A vida ganhou celeridade no presente século. Desde muito cedo nossas crianças são colocadas nas escolas, participam de inúmeros eventos, fazem vários cursos e são preparadas para serem bem-sucedidas e prósperas na vida. Como a dinâmica da vida, na condição pós-moderna, que nos envolve, exige cada vez mais atenção, há uma tendência natural para o distanciamento da vida dedicada à obra de Deus.

Numa sociedade sem Deus, os homens pensam apenas em si, nas circunstancias do seu bem-estar e nas possibilidades de prazer que podem obter. O espiritual é relativizado e o material colocado como prioritário na vida das pessoas. A Bíblia diz que nos últimos dias será assim mesmo. No entanto, ela também nos ensina a fugir e a não se conformar com o presente século e suas ofertas tentadoras (Romanos 12.1-3).

Se temos a consciência que a nossa juventude tem perdido o foco, o interesse, a disposição e o compromisso pela obra de Deus, é porque essa mesma juventude está sendo bombardeada, de todos os lados, por novas ofertas que o atual sistema capitalista (marcado pela relativização do absoluto, pela valorização exacerbada da individualidade e pela sociedade de consumo) coloca à sua disposição.

Portanto, devemos estar atentos com a nossa juventude, aqueles que vão levar em frente a obra que foi iniciada há muitos anos atrás mediante a obra da evangelização. Nunca vivemos um tempo tão propício para anunciar o Evangelho, um tempo em que a velocidade da informação e os meios de comunicação nos possibilitam falar de Jesus para pessoas de todos os lugares do planeta de forma tão rápida. Somos a geração que Deus quer usar nestes últimos dias da Igreja para promover um grande avivamento na Terra.

Não podemos deixar que a frieza espiritual tome conta de nossas igrejas. É preciso reascender no coração dos nossos adolescentes e jovens a paixão por

missões e pela evangelização. Fazer com que a juventude cristã saia da sua zona de conforto e invada todos os ambientes: escolas, universidades, praças, ruas, hospitais, casas, enfim, todos os lugares, para falar do amor de Cristo e cumprir o Ide.

Temos um grande desafio em despertar essa geração para sacudir o planeta terra com o Poder do Evangelho. Amanhã poderemos não estar como líderes de jovens. Precisamos deixar um legado para essa geração, encontrar estratégias em Deus e conscientizar nossos liderados acerca do gemido das milhares de almas que estão morrendo sem salvação todos os dias. Pessoas estas que necessitam de uma mensagem de paz, esperança e salvação.

Há dois milênios fiéis discípulos assumiram riscos para que possamos estar aqui como igreja. Quais riscos iremos assumir para darmos oportunidade as novas gerações de estarem aqui como igreja? Talvez você esteja desconfortável com a sua chamada, e é realmente assustador sair da nossa zona de conforto. Mas não há nada como a alegria e a paz de estarmos no centro da vontade de Deus. Só isso é suficiente para assumirmos qualquer risco.

Muitos líderes estão procurando estabelecer um nome para si, ao passo em que o Senhor não nos chamou para ter um nome aqui na terra, e sim para sermos uma voz profética para nossa geração.

Precisamos deixar os nossos guetos eclesiásticos e penetrar na sociedade não-cristã. Na missão de serviço sacrificial da igreja a evangelização é primordial. A evangelização mundial requer que a igreja inteira leve o evangelho integral ao mundo todo. A igreja ocupa o ponto central do propósito divino para com o mundo, e é o agente que ele promoveu para difundir o evangelho. Mas uma igreja que pregue a Cruz deve, ela própria, ser marcada pela Cruz. Ela torna-se uma pedra de tropeço para a evangelização quando trai o evangelho ou quando lhe falta uma fé viva em Deus, um amor genuíno pelas pessoas, ou uma honestidade escrupulosa em todas as coisas, inclusive em promoção e finanças. A igreja é antes a comunidade do povo de Deus do que uma instituição, e não pode ser identificada com qualquer cultura em particular, nem com qualquer sistema social ou político, nem com ideologias humanas. (Pacto Lausanne)

Caro leitor, permita-me contar-lhe uma experiência pessoal que, como um jovem líder, me fez assumir alguns novos riscos e me entregar mais ainda ao chamado do mestre, sendo despertado para extrema urgência da obra de evangelização

mundial.

À época, eu tinha 26 anos de idade. Foi logo depois que assumi o ministério de liderança com a juventude da igreja. Era uma noite comum. Ao deitar-me, Deus me conduziu a um sono profundo e se revelou a mim. Naquela revelação eu dirigia meu automóvel pelas ruas da cidade onde moro até hoje. De repente meu carro colidiu com outro veículo. Houve uma grande explosão. Eu morri instantaneamente. Um ser angelical pegou em minhas mãos e começou a subir comigo. De alguma forma eu conseguia ver o meu corpo sendo velado na minha congregação. Amigos e familiares choravam e não entendiam porque eu havia morrido tão jovem e de forma tão trágica. O anjo nada me disse. De repente, passamos por um grande portão e então chegamos à entrada de um lugar muito grande e bonito. Não saberia dar detalhes daquele local. Deus não permitiu que eu me lembrasse de algumas coisas depois. Mas tinha convicção de que eu estava no céu. Meu coração palpitava de tanta alegria. Que felicidade tamanha. Mas então me deparei com um sentimento estranho e comecei a chorar compulsivamente. Eu não entendia o que estava acontecendo. Toda aquela alegria transformou-se em pranto. Meu coração agora estava corroído por dentro. Mas eu estava no céu e como poderia sentir duas coisas tão antagônicas? Não dá para explicar. Era um misto de gozo e sofrimento ao mesmo tempo. Então eu perguntei para Deus o porquê de eu estar sentindo aquilo, se no céu não deveria haver tristeza nem dor. Então Deus falou comigo, dizendo: “Meu filho, a dor que você está sentindo agora, esse grito que assola tua alma e que você não sabe explicar, é a dor de milhares e milhares de vidas que todos os dias estão indo para o inferno, morrendo sem salvação. Esse é o gemido das almas, o grito da obra missionária. A dor de milhares de adolescentes e jovens que estão desesperados, precisando de ajuda, de socorro, e não há quem fale do meu amor para eles. Esta é a dor daqueles que estão esperando por você, e enquanto você não cumprir a obra para a qual te chamei na Terra, você ainda não pode morrer”.

Imediatamente eu despertei daquela visão em lágrimas. É claro que no céu não há dor. Foi apenas uma forma de Deus falar comigo. As Escrituras Sagradas dizem que há festa no céu quando um pecador se arrepende (Lc 15.7). Mas imagine como fica o coração de Deus quando vê a obra prima da sua criação se perdendo no caminho das trevas. O Senhor não tem prazer na morte do ímpio (Ez 18.31). Aquela madrugada marcou a minha vida. Passou todo um filme na minha mente. Percebi o quanto somos omissos diante da grande comissão. Deus permitiu que eu sentisse apenas um pouquinho da dor do Seu coração em ver a humanidade padecendo por falta daqueles que se disponham a Ir e fazer

discípulos de Cristo.

Prezado líder, a vontade de Deus é que todos alcancem o pleno conhecimento da sua Palavra e sejam salvos (I Tm 2.4). Isso é muito sério. Quantos líderes tem a oportunidade em suas mãos de mudar a história de centenas de vidas, porém, estão mais preocupados com suas posições e vaidades pessoais e esquecendo-se de que o Senhor nos entregou pessoas especiais para cuidarmos como nossos próprios filhos, tratar com zelo e amor, e fazer deles homens e mulheres cheios do Espirito Santos, com o desejo ardente de fazerem de suas vidas instrumentos poderosos nas mãos do Senhor e serem uma nova esperança para o mundo.

Meu desejo sincero é que cada líder se sinta desafiado, primeiramente a conhecer um pouco mais da situação atual do mundo, e ouvir em seu coração o clamor de todos aqueles que precisam de salvação, e assim, seja despertado a fomentar na juventude o anseio pela evangelização mundial.

Vivemos em um mundo de trevas e sofrimento. Deus está nos chamando para um projeto divino. Ele vai com a gente. Somos chamados a uma parceria com Ele neste ministério da reconciliação. Devemos nos perguntar, quais são os riscos que nós, como uma geração vamos levar para as futuras gerações da igreja? Precisamos ser líderes como Cristo foi. Não haverá nenhuma missão de Cristo sem líderes à semelhança de Cristo. Só o poder de Deus pode superá-lo por meio do Evangelho.

O Estado do Mundo

Em Agosto de 2016 tive a honra de participar na ilha de Jacarta (Indonésia), do Encontro Mundial de Líderes Jovens, promovido pelo Movimento Lausanne, que reuniu lideranças jovens de mais de 140 países do mundo. A Comissão de Lausanne para a Evangelização Mundial (Lausanne Committee for World Evangelization, LCWE), mais conhecida como Movimento de Lausanne, é um movimento evangélico global que nasceu no Congresso Internacional sobre Evangelização Mundial, em 1974. Neste evento, que decorreu em Lausanne (Suíça), estiveram presentes 2700 delegados de mais de 150 países. Organizado por Billy Graham e John Stott, o Movimento de Lausanne deu origem a vários

encontros estratégicos, onde se inclui o encontro de Lausanne em 1974, o de Manila (1989) e o da Cidade do Cabo, na África do Sul (2010). Uma das heranças mais duradouras do Movimento de Lausanne têm sido os documentos. O Pacto de Lausanne, o Manifesto de Manila e o Compromisso da Cidade do Cabo definem os distintivos teológicos fundamentais do Movimento. O Pacto de Lausanne é amplamente considerado como um dos documentos teológicos mais importantes no movimento evangélico. Na cerimônia de encerramento do Congresso de Lausanne sobre Evangelização Mundial em 1974, Billy Graham e muitos dos principais líderes da igreja assinaram um documento que não tardou a espalhar-se por todo o mundo. Em poucos anos, este documento passou a ser a declaração de fé orientadora de inúmeras igrejas, novos movimentos cristãos, seminários e organizações missionárias em toda a parte. O lema principal de Lausanne é: o evangelho para cada pessoa, uma igreja evangélica para cada povo, líderes como Cristo para todas as igrejas, o impacto do Reino em todas as esferas da sociedade.

O movimento Lausanne tem investido diretamente nos líderes jovens por entender a necessidade de despertar essa geração para evangelização mundial. Instigo você a conhecer mais sobre o movimento através do site www.lausanne.org/pt-br onde a versão em português do pacto de Lausanne e de outros documentos importantes do movimento pode ser visualizada.

Separei aqui algumas informações atualizadas sobre o estado atual do mundo, quem são os cristãos no planeta e onde eles vivem, para que você compreenda melhor a real necessidade da evangelização mundial.

•Somos 2,3 bilhões de pessoas (cristãos), em tradições diferentes e de cerca de 38.000 denominações. Existem hoje grupos de crentes reunidos em cada país, das mais diferentes culturas e grupos étnicos e locais do que nunca. A necessidade de unidade entre os irmãos e irmãs em Cristo é tão relevante agora como era quando Jesus orou para que possamos ser um em João 17.

•Mais pessoas tornaram-se crentes nos últimos 25 anos do que em qualquer outro momento da história. E grande parte desse crescimento ocorreu no contexto de perseguição significativa e sofrimento.

•A população mundial passou de 50% não-evangelizados em 1960 para 29% em 2015 não evangelizados

•O envio missionário mudou “do oeste para o resto do mundo”. Em todos os lugares para todos os lugares. Isso é conhecido como “missão policêntrica”, onde temos vários centros para envio e recebimento.

•Devido ao crescimento da população, o número de indivíduos não evangelizados na verdade aumentou para mais de 600 milhões, o que já se somam 2,1 bilhões de pessoas não alcançadas. Todos os dias, há mais e mais não evangelizados. Eles estão se multiplicando mais rápido do que eles estão sendo alcançados, por isso estamos a perder terreno. Os não evangelizados estão concentrados em locais de fortalezas religiosas que são de difícil acesso e impactado pela pobreza. Estamos perdendo terreno, e esta realidade é um enorme desafio para a igreja.

•Poucos querem optar por trabalhar em favelas. Para alcançar os não alcançados, temos que ir para lá. Além disso, metade do mundo ainda é rural e torna-se um monte de não evangelizados.

•Estima-se que 81% dos não cristãos no mundo, pessoalmente não conheça um cristão. 81%!

•Há mais de duas mil línguas e dialetos que não tem uma porção sequer da Bíblia traduzida para sua língua nativa

Os povos menos evangelizados no Brasil

No Brasil há oito segmentos reconhecidamente menos evangelizados, sendo sete socioculturais e um socioeconômico. Em junho de 2014 a revista Ultimato publicou um artigo mostrando quem são esses povos.

1. Indígenas. Com 117 etnias sem presença missionária e sem o conhecimento do Evangelho. Estas etnias, com pouco ou nenhum conhecimento de Cristo, espalham-se por todo o Brasil com forte concentração no Norte e Nordeste.

2. Ribeirinhos. Na bacia amazônica há 37.000 comunidades ribeirinhas ao longo de centenas de rios e igarapés. As pesquisas mais recentes apontam a ausência de igrejas evangélicas em cerca de 10.000 dessas comunidades.

3. Ciganos (sobretudo da etnia Calon). Há cerca de 700.000 Ciganos Calon no Brasil e apenas 1.000 se declaram crentes no Senhor Jesus. Os Ciganos espalham-se por todo o território nacional nas grandes e pequenas cidades, vivendo em comunidades nômades, seminômades ou sedentárias.

4. Sertanejos. Louvamos a Deus por tudo que tem ocorrido no Sertão nos últimos 10 anos – centenas de assentamentos sertanejos evangelizados e muitas igrejas plantadas. Há, porém, ainda 6.000 assentamentos sem a presença de uma igreja evangélica.

5. Quilombolas. Formados por comunidades de afrodescendentes que se alojaram em áreas mais ou menos remotas nos últimos 200 anos. Há possivelmente 5.000 comunidades quilombolas no Brasil, sendo 3.524 oficialmente reconhecidas7. Estima-se que 2.000 ainda permaneçam sem a presença de uma igreja evangélica.

6. Imigrantes, Há mais de 100 países bem representados no Brasil por meio de imigrantes de longo prazo com uma população de quase 300.000 pessoas. Dentre esses, 27 são países onde não há plena liberdade para o envio missionário ou pregação do Evangelho. Ou seja, dificilmente conseguiríamos enviar missionários para diversos países que estão bem representados entre nós, sobretudo em São Paulo, Brasília, Foz do Iguaçu e Rio de Janeiro.

7. Surdos, com limitações de comunicação. Há mais de 9 milhões de pessoas nesta categoria em nosso país e menos de 1% se declara crente no Senhor Jesus. Há pouquíssimas ações missionárias especificamente direcionadas para os surdos em todo o território nacional.

8. Os mais ricos dos ricos e os mais pobres dos pobres. O oitavo segmento não é sociocultural como os demais, mas socioeconômico. Divide-se em dois extremos: os mais ricos dos ricos e os mais pobres dos pobres. As últimas pesquisas nacionais demonstram que a presença evangélica é expressiva nas escalas socioeconômicas que se encontram entre os dois pontos, porém sensivelmente menor nos extremos. Em alguns Estados brasileiros há três vezes menos evangélicos entre os mais ricos e os mais pobres do que nos demais segmentos socioeconômicos.

Difundindo a visão missionária

Diante de tudo que aqui já foi exposto e a necessidade urgente do cumprimento do Ide, é muito importante que o líder de juventude promova atividades de despertamento missionário, como forma de acordar seus liderados para esta obra tão urgente.

Algumas atividades podem se destacar no fomento missiológico. Entre estas

citamos os simpósios e palestras missionárias, os cultos temáticos com a proposta de apresentar a realidade atual do mundo e a necessidade de missionários nas mais diferentes realidades e contextos sociais e culturais de todas as partes do planeta. Além disso podem ser realizadas viagens missionárias para se conhecer in loco a realidade do campo, e até mesmo outras atividades simples como bazares missionários para arrecadação de fundos para o envio e manutenção das famílias de obreiros que estão no campo missionário.

No que tange aos cultos temáticos, algo que sempre mexe muito com o sentimento e conscientização dos irmãos são as apresentações de peças teatrais que falem sobre missões. Mas preciso fazer uma observação. A maioria das peças missionárias apresentadas nas igrejas são de terroristas matando os missionários. Penso que é meio complicado querer despertar jovens para o chamado missionário e apresentar uma peça teatral com os missionários sendo executados, degolados, metralhados.

É preciso ter sabedoria na escolha da mensagem que se quer passar. Falar de igreja perseguida é uma coisa. Fazer terror, mostrar missionários sendo torturados, passando fome, miséria, é outra coisa. E Deus nunca desampara aqueles a quem Ele chama. Por isso seria um contrassenso dizer que os missionários estão passando por tamanha miséria, quando há um Deus que supre as necessidades de seus filhos. Até porque dificuldades todos passam, até mesmo nos grandes centros urbanos. Mas na cabeça de muita gente o missionário é aquele coitado, que não deu nada na vida, e então decide ir fazer a obra de Deus, ganhando um pequeno sustento da igreja e fazendo o que os outros não querem fazer, que é largar todo o conforto de suas vidas e se lançarem na obra em prol dos não alcançados.

Quero desafiar você, líder, a desconstruir essa imagem ruim que é passada em nossos cultos. Felizes são aqueles que são vocacionados por Deus para fazer sua obra. O chamado missionário deve ser visto como prazeroso, algo divino, e não como um fardo, um peso. Nossa juventude precisa entender que missões é algo precioso, que está no coração de Deus e quando Ele chama, Ele cuida.

Eu vivi no campo missionário ainda quando adolescente. Lembro-me que no ano de 1996, passamos um período de crise financeira, o que, como disse, pode ocorrer em qualquer lugar. Em dezembro, na véspera de natal não tínhamos nada na dispensa nem na geladeira. Então perguntei a minha amada mamãe, que já dorme nos braços do Senhor, o que iriamos ter para nossa ceia de natal. Com

lágrimas nos olhos, lembro-me que ela disse algo que nunca vou esquecer: “meu filho, o Deus que nos trouxe para cá há de prover, assim como sempre tem feito”.

Ela apenas confiou em um Deus que jamais desampara seus filhos. Duas horas mais tarde alguém bate em nossa porta, um presbítero da igreja, com um cheque abençoado em suas mãos. Ele disse que estava em sua casa quando Deus ordenou que levasse aquele recurso a nossa casa para a ceia de natal. Louvado seja Deus. Esse testemunho de fé me fez ver o tamanho do zelo do Senhor pelos seus filhos e em especial por aqueles que fazem a sua obra. Ele se preocupa e sempre cuida dos mínimos detalhes da nossa vida.

Bem, outra coisa importante que os jovens que tem um chamado para missões precisam saber é que, em especial nos campos transculturais, para ser um missionário não basta ser bom de Bíblia. É preciso mais do que isso. Em alguns países falar que é missionário é motivo para ser deportado ou até preso. É necessário ter uma profissão, seja na área de saúde (médico, dentista, enfermeiro), educação (professor, técnico de futebol) entre outras tantas profissões que podem ser o canal certo para se ter acesso a alguns lugares. Por isso é importantíssimo que a juventude seja orientada a estudar, se preparar, e a saber que suas profissões podem ser a porta de entrada para o projeto missionário. Em alguns casos, como os profissionais da saúde, os governos locais até pagam pelos trabalhos exercidos em prol de seus povos.

Caso a igreja local não tenha um projeto missionário próprio, o jovem vocacionado para esta obra precisa ser direcionado a se agregar ao projeto de outra igreja parceira ou de uma agência missionária, onde ele será primeiramente treinado para só depois ser enviado ao campo.

Particularmente, acho que a visão missionária ainda é pouco difundida em nossas igrejas no Brasil. Foi pensando nisso que orientado por Deus, decidimos produzir um longa-metragem sobre missões transculturais. O filme Renascer: Acendendo a Chama Outra Vez, gravado no Brasil, Suriname e Bolívia, e lançado pela CPAD para todo o país, surgiu como ferramenta de apoio às lideranças para chamar a atenção da juventude e da igreja brasileira para o seu papel e dever na evangelização dos povos.

O filme conta a história de Clara e Diana, duas jovens recém-formadas que resolvem abdicar da carreira profissional para levar a Palavra de Deus a povos

não alcançados. A história se passa basicamente em uma aldeia indígena ainda não alcançada pelo evangelho. Clara (professora) e Diana (médica) são todo o tempo confrontadas e vivem na prática as dificuldades vivenciadas no campo missionário. Contemplam, entretanto, a manifestação de Deus em várias situações, e descobrem a importância de dedicar a vida ao Projeto de Deus e do valor de uma vida. A história impactante destas duas jovens abre os caminhos para que outros jovens se motivem e se disponham ao campo e assim se inicie um grande projeto missionário que contemplará várias nações. Cenas reais de missionários no Suriname e na Bolívia enriquecem o enredo. A base bíblica do filme está Mateus 24,16: “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações. E então virá o fim”. Ao adquirir o filme, você ganha um DVD extra com mais de trezes documentários sobre missões transculturais, gravados com missionários que vivem de perto essa realidade.

Evangelismo com a juventude

Vamos falar um pouco sobre evangelismo. Precisamos usar a força da juventude para sair às ruas, praças, hospitais, escolas, faculdades, nas redes sociais, enfim, em todos os lugares e dentro de nosso contexto, para transmitir as boas novas da salvação.

Há vários métodos de evangelismo que podem ser utilizados com a mocidade de nossas igrejas. De acordo com os dados da pesquisa que coordenamos com a juventude assembleiana no Brasil, no que tange ao método de evangelismo com o qual os adolescentes e jovens mais se identificam, dos entrevistados, 44% afirmaram que mais se identificam com o evangelismo individual e entrega de folhetos evangelísticos em ruas, praças, escolas, hospitais e outros locais públicos. 25% escolheram a opção de evangelismo através de peças teatrais e flash mobs. O evangelismo através das redes sociais foi a terceira opção com 18% e, por último, evangelismo através de grupos de relacionamento com 13% dos entrevistados marcando essa opção.

Em uma rápida leitura desses dados, percebemos que a maior parte da juventude assembleiana ainda entende que o método de evangelismo individual é o mais

eficaz. O Pr. Antônio Gilberto ensina que “o que o sermão não consegue fazer no auditório, na evangelização coletiva, o evangelismo pessoal o faz. Na evangelização em massa, a pregação não satisfaz a todos, porque cada um tem problemas espirituais diferentes. No evangelismo pessoal, a mensagem é direta, incisiva. Muitas vezes, a pregação apenas inicia a evangelização, que será complementada com o contato pessoal do ganhador de almas”.

A seguir falaremos dos tipos de evangelismo mais realizados e os que também foram objetos da mencionada pesquisa, deixando de fora apenas o evangelismo através das redes sociais, visto que o assunto já fora amplamente abordado no capítulo “A Juventude e as Tendências Tecnológicas”.

1. Evangelismo nos hospitais, presídios e asilos

Locais como hospitais, presídios e asilos, merecem uma atenção especial. Evangelizar nesses locais é levar conforto espiritual, fé e esperança, através das boas novas de salvação, às pessoas que ainda não confessaram a Cristo.

Basicamente é preciso seguir algumas orientações ao levar a juventude para esse tipo de ambiente. É necessário um mapeamento prévio dos locais a serem visitados, verificando inclusive os horários de evangelismo realizados por outas igrejas evangélicas. Quem for evangelizar nestes ambientes também não deve sentir qualquer restrição, seja de ordem psicológica ou espiritual, para ficar diante de pessoas enfermas e encarceradas. É importante que se tenha folhetos evangelísticos com mensagens apropriadas para cada ambiente.

Igualmente, é preciso lembrar que nestes ambientes há regras locais que devem ser seguidas a fim de evitar eventuais transtornos. Recomenda-se que estejam sempre, pelo menos, dois irmãos ou irmãs juntas, durante o trabalho evangelísticos nesses locais, e principalmente, que sempre, antes e depois do evangelismo se tire um momento exclusivo para orar.

2. Evangelismo nas ruas, praças e logradouros públicos

O evangelismo nas ruas e em praças tem um impacto muito positivo. O apostolo Paulo, por exemplo, pregou muitas vezes em praças (At 17.7), à beira de rios (At. 16.13) e outros lugares congêneres. Muitas pessoas têm dificuldades em ir a um templo evangélico, seja por preconceito ou por quaisquer outros motivos. Essas pessoas precisam ser atingidas pelo evangelismo pessoal em público. Como expressa o Pr. Antônio Gilberto, “evangelizar é ir ao encontro do povo. Jesus não disse: Venha todo o povo ouvir a pregação do Evangelho, mas, Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura.”

O primeiro passo para se realizar evangelismo em locais públicos é preparar o grupo com jejum e oração, até porque este é um campo de batalha espiritual e a juventude precisa estar preparada para este confronto.

O planejamento também é muito importante, principalmente para se escolher os locais mais adequados onde o evangelismo será realizado. Em alguns casos, inclusive, você precisará de autorização de órgãos municipais. Se você, por exemplo, precisa interditar seja parcial ou totalmente uma via pública para se fazer uma blitz evangelística em local de muito fluxo de veículos, é necessário solicitar previamente autorização à secretaria de trânsito da cidade, mediante oficio, que deve indiciar local, hora, objetivo e a igreja que está organizando o evento.

Esse tipo de evangelismo, em regra, é caracterizado por um evangelismo pessoal, onde se pode entregar folhetos com mensagens bíblicas aos transeuntes, condutores de veículos automotivos, ou quaisquer pessoas que passem por aquela rua, semáforo ou praça. A entrega do folheto deve vir sempre acompanhada de um “bom dia!”, “boa tarde!”, “Jesus te ama!”, “visite uma igreja evangélica”, “Cristo morreu por você”. É importante que o folheto venha com o carimbo da igreja, endereço e horários dos cultos, para uma eventual visita à uma das reuniões.

Algumas igrejas no Brasil tem desenvolvido o hábito de, além de entregar o folheto, distribuir um copo de água ou refrigerante. É o caso da Assembleia de Deus em Cuiaba (MT). A juventude matogrossense desenvolve há alguns anos o “Projeto Pão e Água”, no qual o grupo de jovens se reúne em cruzamentos e sinaleiros nos principais pontos da cidade, e oferece gratuitamente um copo de água mineral para as pessoas, acompanhado de um folheto evangelístico,

representando o pão, que é Palavra de Deus. Enquanto alguns dos jovens se depreendem na missão de entregar a água e o folheto (pão e água), outros ficam com faixas evangelisticas estendidas em frente aos veículos durante os poucos minutos em que o semáforo se encontra com a luz vermelha (pare) acesa. O projeto Pão e Água ganhou muita repercussão na cidade, sendo noticiado por orgãos da imprensa local e nacional. Outras estratégias semelhantes tem sido aplicadas por igrejas em todo o pais.

Quando o evangelismo é realizado no período noturno é preciso de algumas atenções básicas. O lider precisa ter atenção com a equipe que vai fazer o evangelismo noturno. Afinal, temos que zelar pela segurança de nossos jovens e o periodo da noite em geral é bem mais conturbado, com maior índice de violência, assaltos, e pessoas que saem ziguizaguendo bêbadas pelas ruas da cidade podendo causar qualquer tipo de acidente.

3. Evangelismo com peças teatrais

O teatro cristão tem crescido muito no Brasil nos últimos anos. Quem já não foi tocado por uma representação teatral na igreja ou em qualquer outro ambiente em que a mensagem encenada trouxesse ensinamentos dos princípios da Palavra de Deus? Embora algumas igrejas ainda condenem tal prática, considerando o fazer teatro algo mundano, e não considerando as artes como forma de louvor a Deus, o fato é que o “evangelismo em cena” tem sido uma estratégia interessante para ensinar, edificar e levar o amor de Deus às pessoas.

A arte por si só encanta as pessoas. E não é preciso muito trabalho para encontrar adolescentes e jovens na igreja que se sintam atraídos em participar de um ministério de teatro. Atualmente há grupos teatrais evangélicos que tem se destacado muito no Brasil, e levado multidões de pessoas aos pés de Cristo. É o caso da Companhia de Teatro Jeová Nissi. Peças como “O Jardim do Inimigo” já foram assistidas por milhares de pessoas e provocado uma mudança profunda na vida de muitos.

O teatro cristão pode ser apresentado tanto dentro da igreja, quanto em outros ambientes como escolas, shoppings, e até mesmo em praças e centros comerciais.

É preciso tomar alguns cuidados. Se o grupo ainda não tem muita experiência, é bom que o líder de jovens preste suporte, acompanhando o texto e os ensaios. Evitar temas polêmicos é importante. Colocar, por exemplo, um jovem numa peça representando um homossexual pode gerar certo desconforto. Acima de tudo, conscientize o ministério teatral da importância de uma vida de oração, jejum e santidade.

Pessoas que trabalham com artes em geral são muito atacadas espiritualmente. Pense em um jovem que faz o papel do diabo. Pode parecer que não, que é apenas uma ficção, mas há um peso espiritual muito grande para representar esse papel. Levante uma equipe para interceder pelos jovens que estarão representando, para que Deus os proteja de todas as setas malignas.

Coincidência ou não, já presenciei muitos jovens que representavam sempre um determinado papel nas peças teatrais, seja uma prostituta, bêbado, drogado, e após algum tempo se afastarem da igreja e passarem a viver na vida real o que durante muito tempo encenavam na ficção. Como disse, é uma guerra espiritual e tudo o que o diabo quer é envergonhar e destruir o povo de Deus.

Recordo-me que quando começamos a gravar nosso primeiro filme (Renúncia), entre os anos de 2009 a 2011, sofremos vários ataques de satanás dentro do grupo, provocando desde atritos pessoais entre a equipe e até mesmo atentados de morte. Para quem já assistiu esse longa-metragem, vai se lembrar que há uma cena em que duas das atrizes principais sofrem um acidente de carro, sendo que uma delas morre e a outra é hospitalizada com fraturas na perna. Pois bem. Uma semana após a gravação da cena, eu estava em casa. Era por volta de onze e meia da noite quando conversava com minha irmã caçula sobre as batalhas espirituais que estávamos vivenciando para gravar o filme. Foi quando meu telefone tocou. Era uma das atrizes chorando ao telefone pedindo socorro, pois havia acabado de acontecer um grave acidente automobilístico com elas. Um carro desgovernado simplesmente atravessou a preferencial e colidiu de frente com o automóvel das atrizes. O carro delas ficou completamente destruído. Elas ficaram muito machucadas e foram levadas ao hospital. Graças a Deus não sofreram nada grave, mas sentimos uma opressão muito forte, pois sabíamos que aquilo era retaliação do inimigo. O diabo imitou a ficção e tentou ceifar a vida daquelas moças. Deus enviou os seus anjos para livrá-las da morte.

Não pretendo assustar você com isso. Apenas mostrar a importância de se ter uma equipe de intercessão orando pela vida de todo o ministério de teatro, assim

como durante as apresentações na igreja ou fora dela.

Em se tratando da apresentação das peças teatrais, um dos grandes problemas que percebo é a falta devida de microfones para todo o elenco. Geralmente o público acaba não ouvindo muito bem o que os atores estão falando e isso tende a gerar uma desatenção das pessoas em relação ao que se está sendo apresentado. Em outras situações, os atores sentem-se presos ao ter que ficar segurando um microfone.

Uma das estratégias que muitos ministérios de teatro estão usando nas igrejas é a captação de vozes anterior à apresentação. Na pratica significa dizer que os atores gravam seus textos em um estúdio profissional, ou não havendo essa possibilidade, em um laptop com microfone e um software de gravação de áudio (sugerimos o soundforge) e depois as vozes são mixadas com uma trilha sonora. Durante a peça os atores apenas vão dublar as suas próprias vozes, que já foram anteriormente gravadas, e agora sem precisar de auxilio de nenhum tipo de microfone, e com a vantagem de não ter aqueles velhos problemas de esquecimento de texto ou nervosismo, ou ainda aquelas microfonias chatas que acontecem durante o culto.

Por fim, evite cansar o público com peças muito longas, por mais interessantes que sejam. Pense que para uma pessoa passar duas horas assistindo um filme é preciso que ele seja muito bom, com todos os recursos que o cinema oferece. Agora, imagine ficar sentado vendo uma peça teatral com intermináveis duas, três horas de apresentação.

4. Evangelismo com flash mobs

Não menos importante que o evangelismo com teatro, os chamados flash mobs tem se tornado uma maneira atrativa e diferente de se evangelizar. Mas o que é um flash mob? Um Flash Mob é uma aglomeração instantânea de pessoas que ficam em determinado lugar para realizar uma ação inusitada previamente combinada, onde algumas pessoas trabalham juntas para surpreender o público por um período curto de tempo com uma performance espontânea. O flash mob pode ser realizado por meio de música, coreografia e outras coisas. No YouTube você vai encontrar uma série de vídeos e ideias de evangelismo através de flash

mobs.

Já realizamos a experiência com nossos jovens em Imperatriz e deu muito certo. O flash mob foi realizado com o coral da juventude da igreja. Previamente acordado com a direção do shopping da cidade, vestimos os jovens com roupas de funcionários do estabelecimento e levamos todos para um local de bastante movimento. Alguns jovens se passaram de seguranças do shopping, outros de zeladores (as), vendedores e até mesmo pessoas que estavam apenas passeando no local com sua família. De repente, a “zeladora”, que não era zeladora, e sim a solista do coral, começou a varrer o chão e cantar um lindo hino. A bela voz chamou a atenção das pessoas. Os outros “funcionários do shopping” (coristas da igreja) também começaram a cantar e os que estavam apenas passeando se juntaram ao grupo para fazerem o coro numa linda apresentação musical. A estratégia atraiu a atenção de centenas de pessoas que pararam para ouvir e ver a apresentação e ao final, muitos com lágrimas nos olhos, aplaudiram o espetáculo. Depois, uma rápida palavra de oração foi dirigida ao público, e feito o convite para que visitassem a igreja.

5. Evangelismo com filmes

Já falamos aqui como um filme pode impactar vidas. Os filmes Renúncia e Renascer (CPAD) são prova disso. Cada dia mais e mais tem surgido filmes evangélicos no mercado. Entre os filmes norte-americanos do gênero que mais se destacam no Brasil estão os da série: A Virada, Desafiando Gigantes, Prova de Fogo e Quarto de Guerra. São produções, por sinal, muito bem-feitas, que conseguiram transmitir o amor de Deus através da sétima arte (o cinema) e tocar milhares de vidas em todo o planeta.

O Brasil, além dos filmes lançados pela CPAD, ora já mencionados, conta também com algumas produções nacionais lançadas e em fase de produção. Isso tem sido fortalecido através do Festival Internacional de Cinema Cristão, realizado anualmente no Rio de Janeiro pela produtora cultural cristã Veronica Brendler, que visa fomentar a produção de curtas, média e longas metragens cristãos nacionais como ferramenta de evangelização.

O fato é que o evangelismo com filmes é uma estratégia que dá muito certo. Tem

igrejas por aí fazendo até a “Tela Crente”, cobrando entrada e tudo mais para ajudar nas despesas de eventos e festas da igreja. Com entrada paga ou não, o importante é que a estratégia seja bem planejada. Às vezes convidar um descrente para um culto não é fácil. Mas chamá-lo para assistir um filme já pode ser bem diferente.

No evangelismo com filmes, o essencial é escolher um filme que tenha um bom enredo e mensagem. Assim como no mercado secular, tem muita coisa “sem graça” no meio do cinema gospel. Aconselho que você antes de passar o filme, assista-o para ter a certeza que realmente ele tem uma mensagem e produção interessante.

Depois é escolher um local apropriado, preferencialmente climatizado e com boa sonorização. Se vai exibir através de Datashow é importante que se verifique a potência de luminosidade e definição de imagem e foco do aparelho. Uma pipoquinha e refrigerante durante o filme sempre vai bem.

É importante que antes de passar o filme se traga uma palavra de boas-vindas aos convidados, tirando-se um rápido momento para louvor e oração. Ao término do filme, o grupo de louvor da igreja pode cantar novamente, e alguém trazer uma palavra reflexiva sobre a mensagem que o filme quis passar e, por fim, o apelo.

6. Evangelismo na Universidade

Segundo o Ministério da Educação, de 2011 a 2014, o número de alunos matriculados no ensino superior avançou 16% chegando a 7,8 milhões. Esses dados nos levam a perceber o tamanho do desafio em levar o evangelho aos milhares de jovens que carecem de uma palavra de salvação dentro do ambiente acadêmico.

Em sua obra O Cristão e A Universidade (editora CPAD), o pastor Valmir Milhomen avalia que “os campi universitários são locais propícios para a pregação do evangelho e formação de novos discípulos de Cristo, afinal a atividade missional da igreja precisa ser realizada não somente em países e culturas diferentes, mas também nos centros urbanos, nas cidades em que se

localizam milhares de pessoas que necessitam ser alcançadas pelo evangelho". Segundo o autor, "a comunicação do evangelho na universidade pode ser realizada de forma individual ou através de trabalho em equipe".

Lembro-me como hoje o primeiro dia que ingressei, como discente, na universidade. Foi uma sensação extraordinária saber que dali em diante eu poderia trilhar o caminho de uma profissão. Mas foi durante os cinco anos do meu bacharelado em Direito, convivendo com todos os tipos de pessoas, a grande maioria delas aprisionadas pelos vícios e paixões mundanas, que percebi que estava diante de um grande desafio: transmitir o amor de Deus àquelas pessoas. E como um jovem cristão, soube aproveitar cada oportunidade que o Senhor me colocou às mãos e ganhar algumas pessoas para Cristo lá dentro da universidade.

Certa vez convidei um amigo, ministro de louvor, para comigo levar uma palavra a um grupo de acadêmicos. Foram poucos minutos na hora no intervalo. Cantamos alguns louvores e ministramos a Palavra de Deus. Lembro bem daquele dia. De alguma forma Deus tomou os meus lábios naquele momento e eu disse: "quem sabe você pensou em tirar sua vida hoje, mas Deus nos trouxe aqui para dizer que você é especial e Ele tem um plano lindo para sua vida". Não lembro de Deus ter me revelado nada especifico, mas senti no coração de dizer aquelas poucas palavras e orar por aquele grupo. O tempo passou. Um ano depois uma irmã da igreja me parou na rua para contar um lindo testemunho. Naquele exato dia e local em que fizemos aquele trabalho evangelístico, uma das acadêmicas presentes havia tomado a decisão de tirar sua vida antes de sair de casa. Então, ela deixou uma corda pronta no seu quarto para se enforcar e foi para a universidade apenas para se despedir de suas amigas. Obviamente ninguém sabia do grau de depressão que aquela jovem vivia e do seu intento em se suicidar. Mas naquela manhã Deus nos levou lá para mudar a história de vida daquela moça, e foram apenas aqueles 20 minutos, no intervalo de uma aula, que Deus nos usou para mostrar àquela jovem que Ele a amava, de modo que ela desistisse daquele plano diabólico. E assim aconteceu.

Situações como a relatada não são raras na universidade, e a hostilidade do ambiente acadêmico tem levado muitos jovens a entrarem num caminho de completa escuridão. Não sou contra um jovem se formar. Ao contrário disso, instigo meus liderados a estudarem, se formarem e principalmente fazerem de suas vidas e profissões instrumentos para levar o amor de Deus ao meio em que convivem.

Lamentavelmente, há uma realidade triste dentro do Academia. A maioria dos jovens cristãos quando ingressam na universidade, se desviam dos caminhos do Senhor. Isso foi comprovado por uma pesquisa norte-americana, que mostrou que 58% dos jovens evangélicos se afastam da igreja quando ingressam na universidade. A pesquisa também foi realizada no Brasil, e os dados não foram diferentes, evidenciando a falta de preparo que muitos deles têm para enfrentar os conflitos da vida acadêmica, desafios estes que vão desde a dificuldade com o enfrentamento das demandas sociais, comportamentais e filosóficas da universidade até fatores como a falta de subsídios e conhecimento bíblico para oferecer as respostas certas àqueles que questionam a razão da fé de nossos jovens.

É importante que a liderança prepare a juventude que vai ingressar na Academia para os embates que irão enfrentar lá no dia a dia, fortalecendo o relacionamento com Deus, fomentando o estudo apologético e os preparando para o relacionamento com a cultura de uma forma em geral.

Não podemos ser extremistas e demonizar o estudo acadêmico, sob a alegação de que lá é um antro de perdição. Por muitas décadas, jovens cristãos foram cerceados de uma nova perspectiva de vida, crescimento e formação intelectual e acadêmica, sob a premissa descontextualizada de que “a letra mata e o espírito vivifica” (II Co 3.6) ou sob o argumento que estudar seria perda de tempo porque Jesus a qualquer hora iria voltar, e seria jogar dinheiro ou tempo fora entrar em uma universidade.

Que Cristo vai voltar é inegável, mas o dia e a hora só o Pai sabe. Enquanto Ele não volta para buscar os seus, precisamos cumprir a Grande Comissão e espalhar o nome do Senhor por todos os lugares, inclusive dentro da universidade.

O evangelismo universitário pode ser realizado de forma individual, onde cada jovem cristão pode falar do amor de Cristo para outros acadêmicos, promovendo um ambiente de relacionamento, conquista de confiança, e depois uma fala mais aberta das maravilhas de Deus e de Sua Palavra, com um consequente convite para participar de uma das reuniões da igreja. De outro modo, há grupos de apoio na universidade com a tarefa de propiciar fortalecimento da fé e relacionamento com os jovens cristãos universitários e desenvolver estratégias de evangelização dentro do campus.

No Brasil, é possível mencionar os trabalhos da Aliança Bíblica Universitária do

Brasil (ABUB), Movimento Estudantil Alfa e Ômega e Agência Pés Formosos – APF (ligada à missão Chy Alpha).

A Aliança Bíblica Universitária do Brasil (ABUB) é uma organização missionária evangélica que existe para compartilhar o Evangelho de Jesus Cristo nas escolas e universidades brasileiras, através da iniciativa dos próprios estudantes. O treinamento e formação de estudantes e profissionais, visando o testemunho cristão e o serviço à Igreja e à sociedade, completam sua missão. Alfa e Ômega é um grupo de estudantes que entendem que a maior aventura da vida é ter um relacionamento pessoal e verdadeiro com Deus, mediante a pessoa de Jesus. E como essa aventura é maravilhosa demais para ser solitária, precisamos contar ao maior número de pessoas possível. Para isso, promovem reuniões, palestras, estudos bíblicos, seminários, evangelismo pessoal, discipulado e encontros para diversão. A APF é uma agência de evangelismo, atuando em setores não alcançados pela igreja, tais como universidades, escolas, teatros, centros e convenções, empresas e outros ambientes formadores de opinião no Brasil e exterior.

Todas as agências mencionadas têm em suas páginas oficiais na Internet mais informações sobre a visão, missão e valores que cada uma defende e aplica.

Algumas igrejas no Brasil também realizam reuniões (cultos) durante a semana para receber esse público. Uma das experiências positivas é o “Pra Lá das Dez”. Trata-se de um culto semanal para receber os jovens universitários que geralmente saem após as 22 horas de suas universidades e podem ter um momento para ouvir uma Palavra, compartilhar suas experiências e lutas no ambiente acadêmico, e também construir novas amizades.

Debates acadêmicos (Papo Universitário), também se apresentam como ferramentas interessantes para interagir com esse grupo. Tais debates podem ser realizados, no modelo de mesa redonda, na própria igreja, auditórios, ou na própria universidade. Temas como fé, ciência, razão e outros relacionados principalmente à pós-modernidade podem ser interessantes se abordados, preferencialmente, com um convidado especialista no assunto e tendo como debatedores os próprios jovens universitários.

Precisamos preparar o jovens para entenderem sua missão como cristãos na universidade, de forma a se guardarem de todo o tipo de pecado, não sendo influenciados pelos efeitos nocivos da pós-modernidade e também a serem fieis

mensageiros das boas novas de salvação neste ambiente, aproveitando cada oportunidade para fazer evangelismo direto ou participando de movimentos estudantis como outrora mencionados. Propicie aos seus liderados acesso a material literário, como folhetos evangelísticos com mensagens especificas e direcionadas à evangelização do público universitário.

“A universidade é o local onde se formam os futuros líderes da nação. Ao alcançarmos os lideres, alcançaremos o mundo”. (Movimento Alpha e Ômega)

7. Discipulado com a Juventude

Uma das maneiras mais eficazes para o jovem de uma congregação ser cuidado, acompanhado e viver uma vida cristã sadia, aprendendo a Palavra e tendo uma vida devocional equilibrada, é através da integração dele em um grupo de discipulado. Os discípulos de Jesus sabiam da importância da matéria e “todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar, e de anunciar a Jesus Cristo” (At 5.42).

Segundo Keith Philipps “o discipulado Cristão é um relacionamento de mestre e aluno, baseado no modelo de Cristo e seus discípulos, no qual o mestre reproduz tão bem no aluno a plenitude da vida que tem em Cristo, que o aluno é capaz de treinar outros para ensinarem a outros. O discipulado é o processo em que o novo convertido recebe todas as instruções indispensáveis ao crescimento de sua fé, até poder fazer outros discípulos.

Cabe aos líderes de mocidade o papel de promover a atividade do discipulado em sua congregação, com sabedoria, seguindo os passos acima citados, para o crescimento do Reino de Deus e de jovens salvos em seu grupo.

O grupo de discipulado com juventude precisa possuir identidade jovem e ambiente de comunhão, dando suporte espiritual para os seus membros e alcançando o objetivo do jovem se tornar um discípulo de Cristo e conhecer plenamente a Deus.

Para formar um grupo de discipulado é importante observar algumas orientações. A primeira delas é a sondagem. O primeiro objetivo da sondagem é

descobrir quem deseja e quem precisa ser discipulado. Este trabalho se torna mais fácil através das fichas de decisão de jovens que aceitaram a Jesus nos cultos e atividades da juventude. Mas também podem ser convidados para participar do grupo de discipulado jovens que ainda não estão plenamente integrados à Igreja, e até mesmo jovens ainda não-crentes, com o objetivo de ganhá-los para Jesus. O tamanho ideal é de 5 a 10 pessoas, incluindo os discipuladores e o líder responsável.

Depois de saber seu público-alvo, é hora de implantar o projeto, definindo o local onde acontecerão os encontros. O grupo poderá ser realizado em uma classe na Igreja, em dia e horário que não prejudique as atividades da Igreja e do grupo de jovens local. Se o local for a casa de um discipulando, deverão ser combinados previamente todos os detalhes do funcionamento do grupo com a família envolvida. É preciso observar antecipadamente as condições espirituais e sociais da família anfitriã, para que não haja resistência ou problemas futuros. Outra opção interessante é a casa dos discipuladores, que podem ser os casais líderes do grupo de jovens. Mesmo sendo no templo, é fundamental que um dos líderes do departamento de jovens local esteja presente. A implantação é realizada quando o grupo é aberto, iniciando a primeira lição na data, horário e local previamente estipulados.

Uma vez implantado o grupo de discipulado, passa-se ao processo de desenvolvimento. Vamos usar como exemplo o discipulado em lares e posteriormente em classes no templo.

A liturgia do grupo de discipulado é algo que precisa ser vista com muito carinho e atenção. É importante chegar antes do horário marcado para preparar o ambiente, recebendo todos os participantes com um sorriso no rosto e um aperto de mão firme, olhando sempre nos olhos e lembrando de sempre chamar as pessoas pelo nome.

Crie um clima leve, antes de entrar no assunto da lição. O bom relacionamento é um dos fatores mais importantes para o sucesso do grupo. Cinco minutinhos são suficientes para este primeiro entrosamento.

Inicie com uma breve oração, em voz baixa, sem manifestações de dons. A oração deve ser simples, específica, e não mais de 3 minutos, devendo ser feita preferencialmente por apenas um dos líderes.

Utilize-se de alguns quebra-gelos para tornar o trabalho mais agradável. Faça algumas dinâmicas breves para levá-los a se sentirem bem. Procure louvores e cânticos de fácil memorização, preferencialmente acompanhado de um violão ou teclado. E sempre que possível abra espaço (05 a 10 minutos) para testemunhos, baseado nos pedidos de oração ou franqueando a palavra para alguém contar um testemunho, que deve ser ouvido de antemão pelo líder do grupo.

Quando da exposição da Palavra, dê introdução ao assunto do dia, abordando de modo geral o que será ensinado. Deixe bem claro que todos podem perguntar e participar. Procure estimular os participantes, solicitando suas opiniões sobre algum aspecto do assunto. Saiba diferenciar os jovens que não gostam de opinar dos que estão aptos a interagir.

O ensino deve ser simples e objetivo, sem “teologizar” e sem enrolação. Utilize ilustrações e coisas práticas do dia-a-dia. Fale em tom de conversa normal, jamais em tom de preleção. Não ultrapasse o limite do tempo. Mate a sede, mas não afogue ninguém! Entre 25 a 30 minutos é tempo suficiente para exposição da Palavra.

Ao final, tire de 10 a 15 minutos para os participantes tirarem suas dúvidas e realizarem exercícios. O objetivo dos exercícios é reforçar o conteúdo da lição e fazer discípulo. Procure ensinar de forma objetiva e sempre cuide do horário. Perguntas polêmicas devem ser respondidas com cautela.

Conclua com uma breve oração, intercedendo por todos, citando os nomes de todos os membros do grupo e anotando os pedidos de oração, para um posterior testemunho.

Algumas observações são importantes para os líderes de discipulado.

•Cuidado com as amizades. Você deve ser o confidente dos discípulos, mas eles não devem ser os teus confidentes.

•Perguntas.Em caso de ocorrer uma pergunta e você não saber responder, diga: “Falarei com meu Pastor (ou Líder) e lhe trarei resposta na próxima semana”. E não esqueça de trazer!

•Lanches, cuidado!É importante o momento de confraternização e comunhão, mas o lanche deve ser evitado se ficar pesado financeiramente aos anfitriões ou aos integrantes do grupo.

•Caia fora da rotina. Crie novas alternativas; convide seus discípulos para participarem de atividades diferentes das habituais.

•Organização. Seja organizado para passar uma boa impressão aos discípulos.

•Após a reunião, procure telefonar (ou outra forma de contato. Procure conhecer o estado de cada um dos discípulos, e motive-os diariamente com mensagens bíblicas e palavras de encorajamento.

•Nunca falte. Em casos de extrema necessidade avise o companheiro ou a família anfitriã com antecedência.

•Nunca desista. Se tiver uma doença terminal ou precisar realizar uma mudança muito repentina, avise o líder da congregação. O ideal é nunca desistir!

•Prestação de contas. Passe semanalmente as informações da atividade do grupo ao líder da mocidade e também ao líder do departamento de discipulado da congregação;

•Não leve teus problemas aos alunos. Leve as boas novas, e os teus problemas, leve aos pés de Jesus (1 Pe. 5.7).

Referência Bibliográfica

GILBERTO. Antônio Gilberto. A Prática do Evangelismo Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD.

BARTH, Karl. Chamado ao Discipulado. São Paulo: Fonte Editorial, 2005.

BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. Almeida Revista e Corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 2005

BREEN, Mike & KALLESTAD, Walt. Uma Igreja Apaixonante. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

CARLESSO, JoaryJossué (Org.). 1ª Oficina de Discipulado. Joinville: Departamento Discipulado para o Brasil, 2011.

CARLESSO, JoaryJossué (Org.). 2ª Oficina de Discipulado. Joinville: Departamento Discipulado para o Brasil, 2012.

DORNAS, Lécio. Socorro! Sou Professor da Escola Dominical. São Paulo:Hagnos, 2002.

Lições Bíblicas.Discipulado e Integração. Comentário: Pr. Geremias do Couto. 1º Trimestre de 1996. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

MCDOWELL, Josh. A verdade nua e crua. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

MELLO, Cyro. Manual do Discipulador Cristão. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

PHILLIPS, Keith. A Formação de Um Discípulo. São Paulo: Editora Vida, 2005.

STEENLAND, Jim. Princípios Bíblicos para Fazer Discípulos. Brownsville: Produção Independente, 2015.

Disponível em https://www.lausanne.org/pt-br/recursos-multimidia-pt-br/pacto-de-lausanne-pt-br/pacto-de-lausanne. Acessado em 18/11/2016 às 21h

Disponível em http://www.ultimato.com.br/conteudo/quem-sao-os-menos-evangelizados-no-brasil. Acessado em 01/04/2017 às 16h37